O MELHOR JEITO DE ME PRENDER... É ME

DEIXAR SER LIVRE

Evandro Telles de Oliveira

COLOQUE UM CORPO NU NO MEIO NATURISTA E UM CORPO NU NO MEIO DE VESTIDOS. QUEM SE COMPORTARÁ DE MANEIRA MAIS DECOROSA, O NATURISTA OU O VESTIDO? QUEM SE COMPORTARÁ DE MANEIRA MAIS ANIMALESCA, O NATURISTA OU O VESTIDO?

"A MANEIRA QUE ESCOLHEMOS VER O MUNDO CRIA O MUNDO QUE NÓS VEMOS." (BARRY NEIL KAUFMAN).

"A ÁRVORE QUE O SÁBIO VÊ NÃO É A MESMA QUE O TOLO VÊ." (WILLIAM BLAKE).

SEM O SUOR DO EXEMPLO, OS MAIS BELOS COMENTÁRIOS PERDEM A LEGITIMIDADE.
"Caridade e humildade, tal a senda única da salvação."
(Alan Kardec. E.S.E. Cap.XV. Item 5.)

Apesar de vivermos na era da informação quando o conhecimento sobre qualquer assunto anda, literalmente, nas pontas dos dedos, ainda é de se admirar que o Naturismo, que já era vivenciado em longas datas, represente algo distante para uma grande maioria das pessoas.

Distante não só pela falta de curiosidade, como também de se ver como um praticante, devido ao tamanho dos preconceitos e tabus colocados na nossa cultura. Desde o nascimento, fomos educados a esconder a nossa natureza como se a ela não pertencêssemos.

Aliado a esse distanciamento, criamos falsos valores nas questões da nossa sexualidade e nos reprimimos pela malícia imposta por meio do mercantilismo do corpo humano. Se não fosse por isso, nossas crianças estariam também a salvo brincando nas ruas, e que para esta nova geração representa algo difícil de acreditar que tenha sido possível.

Esta coletânea de artigos naturistas tenta mostrar que o Naturismo é algo sério e que precisa ser respeitado porque, na realidade, representa um avanço na purificação de mentes e precisa ser analisado e visto sob uma ótica mais espiritualizada e estudado à luz de novos valores sociais.

Nesses novos valores incluímos a reintegração do homem como parte da natureza, que nunca foi tão destruída como está sendo nos últimos 50 anos. Tivemos essa postura agressiva por não nos vermos como parte da natureza, por não nos vermos como naturais. Precisamos de tempo para fazer os devidos ajustes, mas tempo é algo que já não temos para resgatar valores humanos perdidos desde a época colonialista.

A única alternativa para mudar esse quadro é por meio da conscientização da nossa verdadeira natureza, respeitada pelos índios que aqui encontramos no descobrimento deste país. Agora precisamos aprender com eles o que não fomos capazes de ensinar e a reconhecer as verdades que as roupas esconderam.

EVANDRO TELLES DE OLIVEIRA, nasceu em 1956 na cidade de Cachoeiro de Itapemirim-ES, por coincidência terra da madrinha do naturismo brasileiro Dora Vivacqua, conhecida por Luz Del Fuego, e também da Maria Luzia, primeira e única mulher que presidiu a Federação Brasileira de Naturismo – FBrN, casado, dois filhos, nascidos em 1980 e 1984. Administrador de Empresas com Mestrado na área de Finanças.

Com atuação predominantemente na área financeira, também professor da Faculdade de Ciências Humanas de Vitória, Faculdade Ítalo Brasileira, Instituto de Pesquisas Hospitalares e da Faculdade São Camilo – SP, época em que escreveu "Custos e Finanças para Empresas Hospitalares".
Tem estudado sobre o naturismo e proporcionado diversos artigos que encontram ressonância tanto no meio naturista quanto fora dele. Desse modo, tem despertado a consciência da nossa natureza que deve ser vivida com naturalidade.

Sumário

- AGRADECIMENTO

- PREFÁCIO

ARTIGOS DE EVANDRO TELLES

- PONTO DE VISTA
- MEUS PENSAMENTOS NÃO CALAM
- DESISTÊNCIA
- RESPEITO É BOM E EU GOSTO
- NATURISMO SE COMEÇA EM CASA
- ADVERSIDADE
- A RESPONSABILIDADE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
FÍSICA À LUZ DA FILOSOFIA NATURISTA
- BATENDO NA MESMA TECLA
- O AMOR E O NATURISMO
- DE VOLTA PARA O FUTURO
- AH! SE EU ME CONHECESSE ANTES
- O MUNDO EM NOSSAS MÃOS
- DO CIGARRO AO NATURISMO
- RESPONSABILIDADE NATURISTA
- REPRESENTATIVIDADE DOS NATURISTAS
- SÓ SE DOA O QUE SE TEM
- CONSCIENTIZAÇÃO
- ESCRAVO DA ROUPA
- NATURALIDADE DA VIDA
- A DESVALORIZAÇÃO INCONSCIENTEMENTE PERMITIDA
- AS MIL E UMA FACES DO OLHAR
- CURSO SOBRE NATURISMO
- NATURISMO: QUAL O TAMANHO DA SUA IGNORÂNCIA?

ARTIGOS DE OUTROS AUTORES:

- O QUE SIGNIFICA SER NATURISTA - Delmonte Vicencio.

- 30 MOTIVOS PARA SER NATURISTA – Traduzido e Adaptado por Roberto Figurelli – Revista Naturis, Edição: Janeiro/2001

- NATURISMO – UMA FILOSOFIA DE VIDA – Laurindo Correia – tradução de H.T.Willets – Farrar, Strauss & Giroux, N.Y. 1981, (pág. 190)

- NATURISMO E O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA DO SER COMO ELEMENTO DO ECOSSISTEMA – Paula Queiroga (Publicado na Revista Brasil Naturista nº 07 Set/Out/Nov 2008.

- A NUDEZ NA ERA TECNOLÓGICA - Por: Rose-Marie Muraro (Publicado na Revista Brasil Naturista nº 08 Dez/Jan/Fev 2009 Fonte: Revista de Cultura "Vozes" N° 1 Janeiro\Fevereiro de 1971

- NUDEZ É PROBLEMA? – Paulo Pereira, publicado na "Revista Brasil Naturista" nº 09 – Mar/Abr/Mai 2009

- NUDISMO, RACISMO E HOMOFOBIA – Paulo Pereira, biólogo, Fundador da ANB (1969), Ex-presidente da Rio-Nat e autor do livro "Corpos Nus – Verdade Natural", publicado na "Revista Brasil Naturista" nº 05 – Mar/Abr/Mai 2008.

- O ATALHO PARA O CORPO PERFEITO - Laércio Júlio da Silva, publicado no "Jornal Diário de Manhã" em 21/05/09

- NATURISMO E FÉ – Pierre E.H.Demouliere – Salvador

- A BELEZA QUE AMEAÇA A JUVENTUDE – Laércio Júlio da Silva, publicado no "Jornal Diário da Manhã" em 01/08/09

- A POSIÇÃO DA MULHER NO NATURISMO – Autor desconhecido

- A PÁGINA DA MULHER NUDISTA/NATURISTA – Florência Brenner, tradução para o português de Jorge Bandeira.

- NATURISMO E MEIO AMBIENTE – Laércio Júlio da Silva

- SOBRE A FAMÍLIA NATURISTA – Laércio Júlio da Silva, publicado no "Jornal Diário da Manhã" em 09/05/09.

- A PSICANÁLISE DO NATURISMO – Dr Paulo Sérgio Werneck, Psicanalista, palestra proferida no CONGRENAT.

- ESPIRITUALIDADE, NUDISMO E A ROUPA – J.C.Conningham, professor de teologia e conselheiro chefe da Universidade Católica.

- NUDEZ E SEXUALIDADE NO UNIVERSO NATURISTA – Laércio Júlio da Silva, publicado no "Jornal Diário da Manhã" em 14/04/09.

- O NATURISMO E A FAMÍLIA – Edson Medeiros – Sociólogo do Centro de Estudos Naturistas.

- NUDOTERAPIA EM TEMPO INTEGRAL – Edson Medeiros – Sociólogo do Centro de Estudos Naturistas.

- O SENTIDO DO NATURISMO – Laércio Júlio da Silva, publicado no "Jornal Diário da Manhã" em 04/04/09.

- A PRETENSA RACIONALIDADE DO SER HUMANO – Laércio Júlio da Silva.

- O NATURISMO. UMA FILOSOFIA PARA UMA VIDA NOVA – Delmonte Vicencio.

A CARTA DA TERRA

A Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século XXI, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica.

HISTÓRIA E NORMAS

- História do Naturismo

- História do Naturismo – Brasil

- História do Naturismo – Espírito Santo
  Entrevista de Maria Luzia ao portal "acharei.com"

- Dora Vivacqua – Madrinha do Naturismo Brasileiro

- Normas e Éticas do Naturismo Brasileiro

PERSPECTIVAS

AGRADECIMENTO

A idéia de reunir em um só lugar diversos trabalhos de minha autoria e de outros autores bastante conceituados no meio naturista surgiu quando muitas pessoas passaram a me solicitar o envio de artigos por e-mail. Frequentemente eu me perdia sem saber quais textos tinham sido enviados e quem os tinha recebido. Queria que todos fossem lidos, mas seria impossível enviá-los de uma única vez.
No início, pretendia que meus textos fossem lidos pela família, para mostrar a naturalidade de nossos corpos e dar uma idéia da responsabilidade que o naturista tem diante da sociedade. No entanto, muitas pessoas amigas passaram também a se interessar pelo assunto que é um tanto desconhecido e recheado de tabus.
Agradeço à minha esposa, cuja integridade moral é inquestionável, pela dedicação que sempre demonstrou à família. Por amá-la muito, sempre dediquei um esforço especial para mostrar-lhe outros valores humanos pelos quais queria ser aceito e entendido.
Agradeço também aos meus filhos que ainda estão conhecendo o que é naturismo, a quem tento mostrar uma nova visão da vida à luz de outros valores sociais. Esse é um desafio que me fez buscar escrever mais.
Agradeço às minhas sobrinhas Carolina, Gabriella e Viviane e ao meu sobrinho Paulo Henrique pelos incentivos que sempre demonstraram após cada artigo escrito.
Agradeço ao meu genro Douglas e à minha nora Kátia por sempre terem a paciência para me ouvirem.
Agradeço também aos amigos Ana Maria, Ana Paula, Joaquim Salles, Maria Luzia, Mariana, Marinete, Rosângela Mapelli e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para este trabalho.
Deixo um agradecimento especial a Joaquim Salles e a Maria Luzia por terem pacientemente divulgado meus artigos neste Brasil afora por meio de sites e jornal virtual e por muitos esclarecimentos e ensinamentos.

Obrigado a todos.

“A gratidão é Deus apreciando Sua Própria dádiva ao mundo” (Robert Odom).

PREFÀCIO

Olha que nós nem somos bairristas! Mas só quem nasceu em Cachoeiro de Itapemirim compreende a emoção de reencontrar um amigo. Um reencontro de almas privilegiadas e escolhidas por Deus para estrelar na cidade que leva o título de "capital secreta do mundo". Porque cachoeirense não nasce, já estréia estrela!

Mas só quem é naturista compreende a emoção de reencontrar outro naturista. E quando os cosmos se alinham e promovem o encontro de cachoeirenses naturistas acontece uma celebração. Evandro e eu somos cachoeirenses e naturistas, com muito orgulho!

Para nós, cachoeirenses naturistas, é muito natural falarmos em reis, rainhas e estrelas famosas porque nossa terra natal é berço de tantos artistas que de tão famosos ficaram precisaram sair de lá para encontrar grandes espaços onde organizar a fila de autógrafos. Mas, uma estrela especial virou rei, o rei Roberto Carlos. E outra grandiosa uma rainha, a rainha do Naturismo brasileiro, Dora Vivacqua, a Luz del Fuego, "uma luz que nunca se apagou".

Os cachoeirenses se orgulham de suas estrelas que brilharam em diversos campos das artes, entre eles, Rubem Braga, Newton Braga, Nara Leão, Jece Valadão, Carlos Imperial, Raul Sampaio, Sérgio Sampaio. Cachoeiro de Itapemirim também possui a maior empresa de transportes coletivos da América Latina, a Viação Itapemirim, e é responsável pelo abastecimento de 80% do mercado nacional de rochas ornamentais. Também possui a única Fábrica de Pios das Américas, exportando o som de centenas de nossas aves.

Para nós, naturistas, é muito natural compreendermos que a nudez transparece a alma, que se despe de todos os preconceitos e facilita o entendimento de que o ser humano nasceu para ser igual a todos os outros seres vivos, incluindo a fauna e a flora, mesmo que uns sejam mais aplaudidos que outros. Agora, outra estrela cachoeirense naturista está sendo aplaudida, Evandro Telles, professor-educador de formação que, com seus escritos, vem ensinando que natural é ser natural.

Mas quem o conhece sabe que ele não se aproveitará do fato de ser uma estrela, numa singeleza que lhe é peculiar, para quando um dia chegar a São Pedro - que é padroeiro de nossa terra natal -, pedindo que lhe abra as portas do paraíso repetir as palavras de Rubem Braga "em tom de voz bem baixinho: eu sou lá de Cachoeiro.".

Maria Luzia Valadão A. de Almeida

PONTO DE VISTA

Já faz algum tempo que tenho defendido que o naturismo pode corrigir algumas distorções sociais provocadas pelos falsos valores colocados em nossa educação. Uma dessas distorções é provocada pela indústria da moda que nos deixa frustrados por aquilo que somos ou por aquilo que não somos.

Jamais terei a beleza parecida com um determinado artista de cinema ou de novela, mas nem por isso terei menos valor do que este. Ora, para que eu possa chegar a esse resultado, duas coisas precisam acontecer: Primeiramente tenho que mudar os valores em que sempre acreditei (que a beleza é fundamental, tenho que ter um corpo perfeito, um cabelo bonito, etc.), em segundo tenho que me aceitar do jeito que sou.

Duas coisas nem sempre muito fáceis, pois em primeiro lugar tenho que ter cultura suficiente para reconhecer que a indústria de beleza (moda, vestuário, cosmética, etc, etc) gera muito dinheiro para os cofres da mída impressa e televisiva, então nunca irá querer alterar esse quadro. Em segundo lugar, ter aceitação de nós próprios requer que sejamos desprendidos de timidez, preconceitos e tantas outras qualificações até mesmo criticadas por diversos segmentos religiosos (malícia é uma delas), mas que não reconhecem que para isso acontecer necessariamente, é preciso passar pela nudez social, mas eles não conseguiram evoluir para chegar neste ponto.

Estes conceitos são alterados paulatinamente, devagar mesmo, porque isso requer mudanças culturais e comportamentais. Não devemos ser valorizados pelo carro que possuímos, nem pelas roupas que vestimos porque somos iguais perante Deus, e essa igualdade é vista quando estamos nus.

"VINDE A MIM AS CRIANÇAS PORQUE DELAS É O REINO DE DEUS", As crianças não têm maldade e malícia e muitos de nós, adultos, estamos cansados de ser

objetos sexuais. Muitas mulheres não podem passar na rua sem serem molestadas por assovios ou piadinhas bobas. Estamos cansados de ver filmes pornográficos que não mostram nenhum sentimento de amor, é somente marido traindo mulher e mulher ao marido.

"POBRE DE ESPÍRITO AQUELE QUE JULGA OS SAPATOS MAIS IMPORTANTES QUE OS PÉS QUE OS CALÇAM". Vamos ensinar nossas crianças a a terem o respeito pela matéria e reconhecerem a simplicidade de nossos corpos. Isto, sim, fará a diferença em nosso meio social.

Evandro Telles
2008

MEUS PENSAMENTOS NÃO CALAM

Algum tempo atrás, escrevi um texto defendendo que o naturismo poderia corrigir algumas distorções sociais, no final eu disse que seria necessário ensinar nossas crianças a terem uma outra visão de nossa matéria, até aí tudo bem.
Depois que esse texto foi escrito calei-me para não me tornar repetitivo e dar um tempo para alguma reflexão aos que receberam o mesmo, e também para não ser julgado mais enjoado além do que já sou.
Fiquei mudo, mas meus pensamentos não cansaram de me falar que tenho obrigação de ensinar e de mostrar que existe, sim, uma outra proposta de vida. Por esse motivo acrescento algumas considerações ao texto citado.

Em primeiro lugar, quero dizer que o naturismo é uma filosofia de vida e, como tal deve ser estudada, compreendida e aceita à luz de outros valores sociais e morais. É definida como um modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática da nudez social, que tem por intenção encorajar o autorrespeito, o respeito pelo próximo e o cuidado com o meio ambiente.
Para que haja esse entendimento é necessário, obrigatoriamente, que haja leitura e libertação de uma mente impura.

Como professor universitário, observo que a maioria de nossos jovens não gosta de ler, o que torna impossível o conhecimento dos fatores benéficos para o corpo e mente que tal filosofia traz para o ser humano. Se fizermos as mesmas coisas, sempre teremos os mesmos resultados, ou seja, uma sociedade que se preocupa com agressões, assaltos e o desrespeito ao nosso corpo físico.

Acredito ainda que todo professor de ciências, quando fosse ensinar sobre o corpo humano, deveria também ensinar sobre o naturismo, que nada mais é do que o respeito pela própria natureza, mostrando que temos condições de conviver com as nossas diferenças físicas, com as diferenças de raças e

crenças, ou seja, que nesta filosofia não existe nenhum espaço para qualquer tipo de preconceitos.

Entretanto, não adianta mostrar às crianças o que os adultos não estão ainda preparados para entender, é preciso também ensinar gente grande a se comportar como crianças.

Para aqueles que quiserem entender o que estou querendo dizer poderão encontrar muitos artigos nos seguintes endereços:

http://naturistascristaos.org/
http://www.brasilnaturista.com
http://www.jornalolhonu.com/jornais/olhonu_n_027/paulo.htm

Sinceramente, espero que vocês tenham conseguido ler até aqui.

Para que tenhamos um futuro melhor é preciso aprender desde cedo a respeitar e aceitar a natureza do jeito que ela se apresenta, inclusive aceitar também a nós mesmos.

Evandro Telles

DESISTÊNCIA

Tenho defendido a filosofia naturista por meio de depoimentos, artigos e mensagens para diversas pessoas da família e amigos. Entretanto, acho que vou desistir de ficar remando contra a maré, vou ser uma pessoa "normal".

Sim, vou fazer igual a muitos amigos que, quando veem um rabo de saia, quase quebram o pescoço. A impressão que tenho é que provavelmente nunca viram uma mulher. É, mas só vou ser assim para não ficar sendo um estranho no ninho.

Vou ter vergonha do meu corpo e ficar me escondendo para não ser visto, porque devo ter alguma peça a mais do que milhões de outras parecidas comigo.

Ah! Sim, quero também ficar vendo revistas pornográficas às escondidas, onde ninguém possa me ver e ficar babando em cima daquelas beldades que aparentemente não têm defeitos.

Vou me esconder também dos meus filhos, porque a boa norma de educação impede que eles me vejam tal como sou. Aproveito o embalo e escondo também o que penso, já que essa é uma opção para criar menos atritos né?

Quero ficar vestido as 24 horas do dia, só tirar a roupa para tomar banho e transar. Curtir o meu corpo? Nem pensar! A maioria das pessoas não sabe o que é isso e nunca se permitiu tal experiência.

Naturismo? O que é isso? Que pouca vergonha! Nem saberei dizer o que é para não entrar em conflitos e também porque a maioria não iria pesquisar mesmo sobre o assunto, então iria ter idéias totalmente diversas do que realmente representa na vida de muitas pessoas.

Muitas pessoas?? Pensando bem, acho que não irei conseguir atingir esses propósitos mesmo que eu queira, e cada um

deles está tão difícil quanto escalar o Everest com 80 anos de idade.

Acho melhor procurar meus amigos, familiares e estas MUITAS PESSOAS que citei acima, que me aceitem tal como sou, com todas as minhas anomalias, com todas as minhas loucuras. É mais fácil ser “anormal”, é mais fácil ser autêntico.

Com certeza, será mais fácil continuar remando contra a maré e tentando ensinar. É a minha profissão mesmo.

Evandro Telles

RESPEITO É BOM E EU GOSTO

Todos nós temos algo que nos desagrada, o que para mim pode ser sem importância para outros chega até a ser ofensa.

Uma das coisas que não me agradam é quando visto uma roupa nova e as pessoas me dizem que estou mais bonito. Essa definitivamente não me deixa nem um pouco envaidecido, chega até ser uma ofensa. Explico:

Não acredito que as minhas vestes sejam mais bonitas que meu corpo. Entendo que a "máquina humana" seja de uma perfeição incrível que a psicologia tenta entender, a parapsicologia tenta explicar, a medicina tenta curar, o administrador tenta disciplinar, a contabilidade tenta controlar. Enfim, todas as áreas das Ciências Sociais não são exatas justamente pela infinidade da essência humana.

O interessante que até mesmo a contabilidade, que aparentemente mostra exatidão dos débitos e créditos, na realidade trabalha estimativas, nada daquilo é exato.

Disse tudo isso para mostrar a imensidão que somos. Ainda estamos aprendendo a nos conhecer. Somos belos, temos que aprender a nos ver em uma nova perspectiva para que haja uma nova geração mais espiritualizada, que consiga observar além das nossas roupagens.

Essa nova geração tem se apresentado com freqüência, é o que muitos autores chamam de "Crianças Índigos". Elas mostrarão, com certeza, que a verdadeira roupa na realidade é o nosso corpo e que ser humano nenhum poderá contestar esta beleza Divina.

A Filosofia Naturista é a porta de passagem para essa visão mais espiritualizada, uma vez que ela permite a aceitação do outro tal como é. Sem esconder como realmente somos, estaremos mais propensos para a abertura do que pensamos.

Por esse e outros motivos, eu também prefiro ver o Naturismo como um processo da evolução humana e não como uma regressão ao passado e resgate da nossa natureza, apesar destes também serem verdadeiros. Não é fácil levar essa mensagem às novas gerações porque está impregnada de falsos valores.

Será preciso incentivar nos jovens o hábito da leitura para que haja um melhor entendimento e uma cultura diferenciada, para mostrar que podemos ter, sim, um mundo bem melhor, um mundo de mais respeito.

Respeito pelos compromissos assumidos, respeito pelo horário marcado, respeitos pelas diferenças humanas, respeito pelo corpo não achando a roupa mais bonita do que a própria criação Divina.

RESPEITO É BOM E EU GOSTO.
EVANDRO TELLES

Que espírito será tão cego e vazio que não entenda que o pé humano é mais nobre que o sapato que o calça, e que a pele humana é mais bela que as vestes com que a cobrimos?...»
Michelângelo - 1475-1564

NATURISMO SE COMEÇA EM CASA

Existia ou talvez ainda exista uma comunidade no orkut chamada “naturismo se começa em casa”. Não entendia bem por que a iniciação deveria começar na própria família e não numa praia deserta, até que meditando melhor sobre o assunto cheguei à conclusão da veracidade dessa afirmação.
Pela definição dada pela Federação Internacional de Naturismo e aceita também pela Federação Brasileira, o "Naturismo é um modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática da nudez social, que tem por intenção encorajar o auto-respeito, o respeito pelo próximo e o cuidado com o meio ambiente”. Podemos cientificar que naturismo é algo mais sério do que podemos imaginar e ao mesmo tempo simples, basta vivenciar a sua natureza.

A maioria das pessoas com as quais converso revela que a primeira idéia que se tem de naturismo é tirar a roupa. Vamos a princípio concordar com esse grave engano e reconhecer que está faltando um pouco mais (para ser generoso) de cultura.

Concordando com esta premissa, vamos ser naturistas, vamos tirar a roupa.
- Sim, na frente da esposa?
- Por que não? Já está acostumada.
- Tudo bem, na frente do filho?
- Ora ele também é homem igual a você.
- Tá. Na frente da filha?
- É sua filha, o que tem demais?
- Ela nunca me viu assim, me achará feio.
- Feio? Eles existem porque você plantou uma semente e Deus cuidou de dar a forma, como podemos achar feio uma criação divina? Podemos achar diferente.

- Mas não foram criados assim. Foi ensinado que nosso corpo não pode ser visto de jeito nenhum, é uma vergonha.
- Se envergonhar? Da própria natureza?

Observe quanta informação há no suposto diálogo acima: 1) Não foi dada a informação correta do que é a natureza; 2) Destacamos na nossa educação a malícia e o uso indevido da nossa matéria para prazeres sexuais; 3) Não avaliamos a natureza humana adequadamente, ela nasce, cresce, envelhece e morre igual ao todo ser vivente quer você queira ou não; 4) Achamos alguma parte de nosso corpo mais importante que outra e não é. Isso é uma deficiência do nosso meio social no qual se dá muita importância ao sexo porque VENDE, GANHA-SE DINHEIRO COM ISSO.

Veja que tudo começou somente no ato de abolir o vestuário. Outras coisas igualmente importantes passaram a ser destacadas. O EU VERDADEIRO, sem mentiras ou sem medo de se mostrar.
Nada disso teve importância, defendemos valores que não existiam, demos muita importância a idéias falsas, provocamos um distanciamento de nós mesmos porque ENSINAMOS ERRADO. Temos que corrigir essa falha, mas como?

Temos que mostrar novos valores humanos, valores estes que independem da nossa sexualidade. Somos somente diferentes, mas não feios, aceitando o gordinho, o magrinho, o escuro, o branco, o pobre, o rico, a mulher, o homem sem preconceitos. Devemos parar de sofrer pelo que somos ou pelo que não somos e cultivar valores mais humanos.
Utopia? O sonho do telefone, do telefone celular, da internet, do avião, das naves espaciais, também foram considerados utópicos. O sonho não termina por desejarmos relacionamentos humanos mais humanos.

Toda a base na nossa educação vem de berço e, durante essa passagem, aprendemos coisas novas também, isso se chama evolução. Temos que passar para frente e, assim, quem sabe as pessoas possam se respeitar mais, não rindo do gordo, nem tirando onda com o careca. Se essas características fazem parte da natureza deles, então devem ser respeitadas.

Pode ser que tenhamos um mundo diferente, um olhar mais adiante, além desta perspectiva. Isso irá criar valores mais intensos na espiritualidade de cada ser e é exatamente onde deve existir a importância e o respeito pela individualidade de cada um de nós.

Como diz Paulo Pereira em seu livro ”Corpos Nus”: Os índios já sabiam disso tudo e vieram os brancos querendo ensiná-los, ensinar a quê?? A vestir e sair do seu habitat e morrer na escravidão de falsos valores? Foi exatamente isso que fizemos, tirando o que tinham.

Nós conseguimos tirar o que temos de importante em nossas vidas colocando os valores absurdos ditados pelo social. O resultado disso tudo é que encontramos famílias inteiras que sentem timidez entre si quando estão nus.
Existe algo a esconder? Então não somos verdadeiros, essa é uma conclusão lógica porque não apresentamos durante toda a formação dos filhos a simplicidade e a beleza da NATUREZA.

Devemos realmente ser naturista começando pela família e não teremos o que esconder, estaremos em sintonia com toda a nossa natureza e a nossa verdade. Será mostrado como realmente somos, sem precisarmos nos esconder atrás de máscaras, estaremos sendo autênticos com a nossa identidade única.

Evandro Telles
27/12/2008

ADVERSIDADE

CONFESSO QUE MUITAS VEZES EM MINHA VIDA EU QUIS PARAR NO MEIO DO CAMINHO E DESISTIR DA DEFESA DE MINHAS OPINIÕES, IDÉIAS, SONHOS OU MESMO DE UMA META ECONÔMICO-FINANCEIRA. AÍ VÊM OS LOUCOS DIZENDO QUE EU SOU LOUCO POR PENSAR DESTA OU DAQUELA FORMA. PARECE QUE NESSE INSTANTE ALGO ME DIZ: NÃO DEIXE FALAR ASSIM DE VOCÊ, DEFENDA-SE. RETOMO AS FORÇAS, PROCURO ESTUDAR MAIS O ASSUNTO PARA PROVAR AS MINHAS VERDADES, AS MINHAS CONVICÇÕES.
LÁ NA FRENTE, VEJO O QUANTO FOI IMPORTANTE A ADVERSIDADE, A CRÍTICA. PERMITIU-ME EVOLUIR, APRENDER MAIS E FAZER A TRAVESSIA.

"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas que já têm a forma do nosso corpo. E esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia. E se não ousarmos fazê-la teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos" (Fernando Pessoa).

A FILOSOFIA NATURISTA, PARA MUITOS, SIGNIFICA SAFADEZA, POUCA VERGONHA OU OUTROS CONCEITOS PEJORATIVOS, NO ENTANTO, PREFIRO VER COMO RESULTADO DE UM PROCESSO DE EVOLUÇÃO E MATURIDADE. ESSA ADVERSIDADE COLABORA EM MUITO PARA MINHA CULTURA E ESPIRITUALIDADE PORQUE PASSO A VER O SER HUMANO DE MODO MAIS NATURAL. NÃO TEM POR QUE SER DIFERENTE.

CONCORDO COM O QUE ALGUNS AUTORES JÁ DIZEM: "SE TIVER QUE COBRIR ALGUMA PARTE DO MEU CORPO, CERTAMENTE DEVERÁ SER COBERTA A CABEÇA" PORQUE É ONDE SE ORIGINA TODA A MALEDICÊNCIA.

PORTANTO, ESTAREI SEMPRE GRATO PELAS CRÍTICAS E PELAS ADVERSIDADES, POIS ME FAZEM SEGUIR EM FRENTE, ME FAZEM MUITO MELHOR DO QUE SOU. ÀS VEZES É MUITO DIFÍCIL CHEGAR A UM SENSO COMUM PELO DISTANCIAMENTO ENTRE AS PESSOAS. NÃO IMPORTA, A VIDA SEGUIRÁ O SEU CURSO NATURAL INDEPENDENTE DA FORMA COMO PENSAMOS, O TEMPO E A IDADE SE INCUMBIRÃO DE MOSTRAR A SIMPLICIDADE DA NOSSA MATÉRIA E, AO MESMO TEMPO, A COMPLEXIDADE DO NOSSO SER.

TUDO TEM O SEU TEMPO, O IMPORTANTE É IR ADIANTE COM O SENTIMENTO DE GRATIDÃO. AGRADEÇO POR EXISTIREM PESSOAS QUE COLOCAM EM DÚVIDA A POSSIBILIDADE DE HOMENS E MULHERES CONVIVEREM NATURALMENTE, PORQUE VEJO AÍ UMA POTENCIALIDADE PARA ENSINAR E ESTUDAR MAIS SOBRE O ASSUNTO E TAMBÉM ACREDITAR QUE PODEMOS TER O AUTOCONTROLE DE NOSSOS PENSAMENTOS E NOS TORNARMOS MAIS PUROS.

“DENTRO DA PUREZA TODAS AS COISAS SÃO PURAS”.

POR OUTRO LADO, A GRATIDÃO TEM QUE VIR DE DENTRO DA NOSSA ALMA, TEM QUE VIR COM A FORÇA DE NOS SENTIRMOS REALMENTE GRATIFICADOS. O SENTIMENTO DE GRATIDÃO TEM PODER E É ALGO QUE ULTRAPASSA O NOSSO BEM-ESTAR, OU SEJA, NÃO PRECISAM ACONTECER AS COISAS QUE QUERO PARA AGRADECER, PODEM TAMBEM OCORRER FATOS QUE A PRINCÍPIO PENSAMOS SER RUNS E QUE TORNAM UM PRINCÍPIO PARA UMA VIDA MELHOR.

“O amor é o caminho que trilho para a gratidão”.(retirado do livro “um curso em milagres”)

É INCONTESTÁVEL QUE OS NATURISTAS SÃO MINORITÁRIOS, MAS NEM POR ISSO DEVEM SE ABATER DIANTE DE TANTAS ADVERSIDADES, O QUE REALMENTE PREVALECE É O QUE SE PASSA EM NOSSA MENTE E EM NOSSOS CORAÇÕES.

“Examina bem os teus pensamentos, e se os vires puros, puro será também o teu coração”(Confúcio).

EVANDRO TELLES
22/01/2009

A RESPONSABILIDADE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA À LUZ DA FILOSOFIA NATURISTA.

Faço-me sempre uma pergunta: Se sou imagem e semelhança Divina por que tenho que sentir vergonha do meu próprio corpo? Pois bem, não tenho do que sentir vergonha, muito ao contrário, me sentiria constrangido se fosse visto como objeto de posse ou de pensamentos maliciosos.

Essa busca desenfreada por possuir corpos perfeitos e os pensamentos na conquista do sexo sem compromisso, sem sentimento, que é sexo sem nexo, é uma doença, precisa ser tratada, e com urgência porque é grave. Parece que isso tem uma facilidade enorme de contaminar os jovens, facilitando gravidez com 13 a 15 anos de idade e aos mais idosos parece que essa doença cria miragens, porque cria uma ilusão de conquista, não importando o preço.

A Filosofia Naturista tem uma história, não nasceu ontem, nasceu como uma forma de terapia, estudada por médicos que garantiram benefícios na saúde dos seus pacientes. A partir desse ponto, verificaram-se também os benefícios psicológicos e nos relacionamentos sociais.

Onde está o elo perdido entre a natureza do ser humano, vista com naturalidade Divina e responsável, e do a ser malicioso e conquistador irresponsável? Provavelmente a procura desse elo tomará muito tempo, tempo precioso que poderia ser dedicado para achar um antídoto para a doença.

Em 1903, o escritor Werner Zimmermann afirmava que as crianças educadas dentro da prática naturista jamais desenvolveriam sentimento de culpa em relação a seus corpos e à sua sexualidade. Creio que a cura tem que vir dentro de

um processo educacional e cultural e quem mais lida com o físico? Quem? Ele mesmo, o Professor de Educação Física.

Nos últimos tempos, tenho observado muitas academias de ginásticas abrindo portas com um número significativo de alunos, mas a busca dessas pessoas não é de melhorar a saúde e sim de conquistar corpos perfeitos. Massa muscular, bubum melhorado, etc. A miragem continua, a doença ainda não foi controlada.

O pior ainda é que muitos professores ainda não conscientes do problema que estão vivenciando, agem com irresponsabilidade indicando anabolizantes e outros componentes químicos, incentivando a busca da perfeição que não existe, é o peixe que não sabe que está na água.

Esse profissional tem que ser educado culturalmente, tem que estudar o físico muito além do que tão somente o culto ao corpo, ele tem que estudar o psicológico, tem que estudar a natureza e levar para muitos dos seus alunos a noção de que a Educação Física é importante como instrumento do cuidado com a matéria e não como uma modelagem de corpos.

Esse profissional tem uma missão importante e precisa estar consciente dessa missão, precisa trazer nos seus ensinamentos a simplicidade e a naturalidade de nossos corpos e saber que a busca da perfeição tem que ser espiritualmente porque na matéria essa perfeição jamais será alcançada. Será preciso mostrar que podemos ser aceitos tal como somos e também aceitar o outro tal como ele é, sem preconceitos.

Xiiiiiii, esse profissional tem que ser NATURISTA.

Evandro Telles
05/02/09

BATENDO NA MESMA TECLA

Lá pelos anos de 1980-1986 a inflação neste país bateu recorde de até 80% ao mês, época do Presidente José Sarney. Muitos acadêmicos, por exemplo, Maria da Conceição Tavares, Celso Furtado, Eduardo Suplicy e outros tantos já tinham a fórmula para a cura da doença: NÃO PODE GASTAR MAIS DO QUE GANHA, TEM QUE AJUSTAR AS CONTAS DE GOVERNO. Todos já sabiam e eram unânimes em afirmar que a chave estava nas mãos do Estado, mas ninguém tinha a ousadia de dar e tomar o remédio amargo.

Muitos artigos publicados do mesmo autor batendo na mesma tecla, se tornavam repetitivos sobre o assunto, aparentemente ninguém ouvia os recados, mas eram formadores de opiniões e suas mensagens eram transmitidas tanto para as salas de aula quanto nos ambientes econômicos e todos concordavam com a solução. Pessoalmente até acho que algum deles estava até cansado de tocar no mesmo assunto, mas não houve desistência.

Assim, às vezes me encontro na mesma situação, tenho frequentemente citado que é preciso valorizar mais o ser humano e que este deve ser estudado e entendido de modo holístico, e que todos os seus órgãos são igualmente importantes. O pé não é mais importante que as mãos, que por outro lado, não são mais importantes que os olhos e ouvidos, que não são mais importantes que os órgãos sexuais. Toda a composição física é importante, mas insistimos em supervalorizar e dar uma importância incrível à sexualidade das pessoas. Putz! ficar pelado é coisa de outro mundo para muitas pessoas, não foi aprendido ou não tiveram a oportunidade de experimentar e sentir a sua própria natureza. Preocupamo-nos demais em cobrir parte de nós e esquecemo-nos de curtir, cultuar e descobrir a nós mesmos. No íntimo podemos até pensar em curtir essa natureza maravilhosa que nos foi dada, mas não ousamos, continuamos a persistir nos erros dos falsos valores.

Recentemente foi descoberta uma aldeia em que as pessoas estavam nuas, ao seu natural, vivendo como a própria natureza quer. Um repórter deixou de filmar uma pessoa subindo no coqueiro porque estava mostrando a bundinha dele, porque era horrível. Quem aposta comigo? Se houvesse alguém atirando na cabeça de outra pessoa esse repórter não se preocuparia nem um minuto em filmar toda a cena! Se houvesse uma criança passando fome e morrendo, será que ele acharia horrível e não filmaria também? E o que dizer da matança desordenada de animais por causa da sua pele? Na França, fizeram uma passeata de pessoas nuas em defesa desses animais, a nudez choca mais, não é mesmo?

Sinceramente, não consigo entender, o remédio nessa área também é amargo, tal como na economia, nas finanças pessoais. A mudança de postura requer sacrifícios porque a quebra de valores falsos significa dizer que estamos errando ou que alguma coisa está errada e que precisamos parar para meditar, espiritualizar e não temos tempo para isso, vivemos numa louca corrida e não defendemos idéia alguma.

O Naturismo é coisa séria, mais séria do que possam imaginar, é uma revolução. Uma revolução de ideais, de valores, de preconceitos. É a valorização da essência humana, é a igualdade da mulher diante do homem, é a purificação dos pensamentos, é a negação do modismo, é a busca do interior de cada um e não na sua estética, é responsabilidade, enfim, é o respeito pelas nossas diferenças e aceitação de nós próprios. Todas essas mudanças requerem sacrifícios porque é necessário mudar a forma de pensar, é preciso passar por uma renovação do conhecimento e um estudo da sua filosofia. Por esse motivo, prefiro ver o Naturismo mais como um processo de evolução do que um retrocesso às origens naturais do homem, apesar da coerência dessa última idéia.

Não há meio termo, ou se olha o ser humano com naturalidade ou com malícia e obstinação pelo sexo, sendo que em relação a este último, o resultado social até aqui não

tem se mostrado nada satisfatório, é preciso ensinar o que é respeito porque essa lição não foi aprendida.

Mesmo ampla, a definição é bem clara: “Naturismo é um modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática da nudez social, que tem por intenção encorajar o autorrespeito, o respeito pelo próximo e o cuidado com o meio ambiente".

Pretendo continuar batendo na mesma tecla. Quem sabe se algumas cabeças se abrem para ver que “o essencial é invisível aos olhos” (Saint Exupéry – Em O Pequeno Príncipe) e também por uma questão de consciência e missão de ensinar.

Evandro Telles
08/02/09

O AMOR E O NATURISMO

Quem leu os livros "Os Remédios Florais do Dr Bach" de Dr Edward Bach e "The Secret- O Segredo", de Rhonda Byrne, verá que existem neles algumas idéias em comum. Entre elas, podemos citar o sentimento de amor para consigo próprio e a origem dos problemas de saúde na mente, ou seja, sentimentos que foram, ao longo do tempo, reprimidos irão surgir primeiramente como conflitos mentais e, depois, como doença física - é o que nos diz o Dr Bach.

Alguns dias atrás, um amigo me procurou para tentar resolver um problema. Estava em conflito com sua esposa e não desejava a separação. No entanto, o relacionamento entre eles estava bastante tumultuado. Pesquisando o problema, observei que ele sempre escondia da esposa o que pensava, o que sentia e não conversava a respeito dos seus sentimentos para não criar conflitos. Isso acabou criando outras dificuldades maiores.

Por que isto acontece com certa freqüência? Porque fomos ensinados a nos escondermos.

- Tapa isso, que vergonha.

- Coloque a roupa para ninguém ver você assim.

- Que coisa feia, mostrando suas partes íntimas.

À medida que vamos crescendo...

- Não comente com ninguém sobre a nossa situação.

- Não fale com mamãe que estou com dor para não preocupá-la.

- Nem fale que você pensa assim porque senão o seu pai vai ficar uma fera!

Durante todo o tempo, fomos aprendendo a nos esconder. Agora depois de adultos, o que acham que vai acontecer?

Os conflitos gerados em nossos mais íntimos pensamentos não expostos podem gerar distúrbios em nossa condição física e quando as pessoas não conseguem se mostrar e aceitar a sua própria natureza por questões de valores sociais e não valores pessoais, pronto, está acesso o estopim para a existência de muitos desses conflitos.

É neste contexto que entra o papel do naturismo. Segundo a resenha de Paulo Pereira do artigo de Donald Johnson em Brasil Naturista nº 04, "os homens vestidos tornam-se verdadeiros escravos da hipocrisia e dos caprichos da moda, afastando-se da verdadeira liberdade." E também afirma que "O riso torna-se mais fácil, e desnudar-se fica muito menos embaraçoso e muito mais divertido."

Estes são os sentimentos que o Dr Bach nos fala: alegria e amor como algo gerador de saúde, e quando eu estiver na mesma sintonia de amor e aceitação pelo que sou, estarei em paz comigo e com o mundo que me cerca.

Rondha Byrne nos diz que quando nossos pensamentos estão alinhados com as leis universais, podemos conseguir tudo o que desejamos e ainda Jesus nos disse "Tudo posso naquele que me fortalece". Ora, fica mais do que provado que o Amor permite esse alinhamento com o universo. O naturismo me permite amar do jeito que eu sou e aceitar os outros como são, sem a procura da perfeição e os modismos ditados pela civilização.

Em outras palavras, Amor e Naturismo formam um casal perfeito.

Evandro Telles

DE VOLTA PARA O FUTURO

Recordando o tempo da minha infância, lembro perfeitamente que existia uma Igreja Batista em frente à minha casa. Nos alto-falantes eram dados os seus sermões. Os críticos também existiam na época, reclamando do volume do som, mas na verdade era o reflexo da rixa que havia entre crentes e católicos. Cada qual defendia o seu lado, sempre um querendo sobrepor o outro nos argumentos religiosos. Quando começaram a aparecer os seguidores do Kardecismo, nossa, era o fim do mundo!

Com o passar do tempo, os seguidores dessas religiões aprenderam a conviver e vemos que hoje existem excelentes trabalhos de solidariedade e caridade por parte de todas elas junto às comunidades em que atuam. As ofensas acabaram? Ainda não, de vez em quando surgem alguns agressores que em nada contribuem em termos espirituais, só servem para criar desentendimentos. Alguns casos de agressões ao menor por parte de alguns religiosos são divulgados pela imprensa e nem por isso a religião perdeu o sentido maior de Amor e Caridade.

Da mesma forma, tenho visto grupos naturistas fazendo críticas à Federação Brasileira e aos seus dirigentes e aqui faço uma observação importante: Naturismo não é a Federação e seus erros, quando os tem, não podem influenciar o objetivo maior do ser naturista.

Os mais importantes objetivos estão nos campos social, psicológico e em uma nova visão da nossa matéria, isto sim poderá mudar a história e criar uma geração mais espiritualizada.

Aprendi que quando aponto um dedo para outras pessoas, existem três apontados para mim. Aprendi também que, quando meu carro estiver atolado, sairei dali colocando alguns paus em baixo da roda, irei empurrar um pouco, irei acelerar e, depois de um bom tempo, sairei. Mas se eu estiver

com mais pessoas do meu lado, sairei muito mais rapidamente do buraco em que me encontro. Em outras palavras, FORÇAS NÃO SE MEDEM, SE UNEM.

Parece que o ser humano tem a tendência de colocar paredes, dividir homens para um lado, mulheres para o outro, religião x separada da religião y, políticos de esquerda x políticos de direita, e assim por diante. Os naturistas não devem criar divisões tais como: naturistas, nudistas ou peladista. Isso seria a divisão de um grupo já minoritário pela dificuldade que as pessoas têm de assimilar e aceitar esse estilo de vida harmonioso com a natureza, e mesmo porque já foi amplamente e muito bem exposto por Paulo Pereira em seu livro Corpos Nus e em seu artigo publicado no jornal "olho nu" em dezembro/2003, que nudistas e naturistas são sinônimos. Não há motivos para separar quando se tem muito para realizar, como palestras para universitários, conscientização da família para os benefícios da nudez, informações através da mídia do que pode representar o naturismo na vida das pessoas, etc. Cada proposta tem o seu grau de dificuldade e se houver divisão de idéias, isso irá dificultar muito o desenvolvimento e a compreensão pelos não praticantes e também existirá a possibilidade da saída de pessoas que muito poderiam contribuir para o Naturismo.

Se seguirmos nesse raciocínio e nos voltarmos para o futuro, veremos que o naturismo pode contribuir muito para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos indivíduos, para o respeito das nossas diferenças, e se quisermos transformar o mundo, temos que iniciar por nós mesmos.

"SE QUER TRANSFORMAR O MUNDO, MEXA PRIMEIRO EM SEU INTERIOR" (Dalai Lama).

É mister criar um esforço de superar as diferenças em benefício das novas gerações, é olhar para o futuro superando o passado e melhorando o presente. É voltar para o futuro e ver que o que foi feito no presente foi o que de melhor nós

tínhamos para dar. Não podemos perder tempo querendo que todos pensem de forma idêntica, isto é utopia.

De volta para o futuro, é ter condições de exigir das gerações futuras o que fomos capazes de dar no presente, que é o respeito pelas nossas diferenças e por todos os seres viventes neste planeta.

Evandro Telles
18/02/09

AH! SE EU ME CONHECESSE ANTES

À medida que vamos acrescentando mais um ano em nossa idade (não vou falar mais velho porque velhice é estado de espírito), a gente vai ficando também um pouco egoísta. Isso porque já não estamos tão dispostos a abrir mão de nossas preferências na vida. Não queremos deixar de fazer o que gostamos e ainda tentamos mudar o mundo. Então não é ser tão egoísta assim, porque queremos o melhor para as futuras gerações, e aqui incluo o meu futuro neto que, desde sempre, está sendo muito amado.
Tentamos ainda olhar tudo o que se passou em nossas vidas como se fosse possível entrar no túnel do tempo e suspiramos: ah! Se eu me conhecesse antes, provavelmente minhas atitudes seriam diferentes.

É bem possível que, com a minha experiência, iria evitar relacionamentos fracassados e, quando olho para os meus filhos, sinto que esses fracassos, na realidade nunca ocorreram, foram vitórias para o nosso amadurecimento e aprendizagem.

Ah! Se eu me conhecesse antes, teria assumido o naturista que está dentro de mim! Sim, porque aprendi que desnudar é saudável para o corpo e mente, mas desnudar a alma e se apresentar do jeito que a gente é e o que se passa no nosso íntimo é muito mais difícil. Por outro lado, quando vejo quantas pessoas que aprenderam com os meus artigos e ensinamentos sobre a beleza da nossa natureza e que passaram a ter uma mentalidade diferente com relação a todos os seres viventes, fico gratificado porque só foi possível desenvolver esses escritos por meio da busca das minhas justificativas.

Ah! Se eu me conhecesse, teria salvado mais os animais abandonados, mas tive a oportunidade de conhecer um pouco mais de suas almas. Como já dizia Leonardo da Vinci, “Chegará o dia em que os homens conhecerão a alma dos

animais e nesse dia um crime contra o animal será um crime contra a humanidade". Então, agradeço a Deus a oportunidade de ter descoberto a minha missão, que é a de ensinar, por isso sou professor.

Ah! Se eu me conhecesse antes, tudo seria diferente! Ainda bem que não me conhecia porque senão não estaria com esta esposa maravilhosa ao meu lado e com esses filhos, sobrinhos mais doces e encantadores deste mundo. Então agradeço, Obrigado Senhor por nossos erros e por nossa ignorância do autoconhecimento, porque nos mostra a Sua perfeição mesmo nos nossos enganos!

Se continuo aprendendo a me conhecer, significa que tenho muito ainda para ensinar, que é a missão que Deus me deu.

Agradeço a Deus por todos vocês existirem em minha vida, errando ou acertando não importa, porque Deus sempre nos mostrará a sua perfeição enquanto nossos corações estiverem unidos no amor.

EVANDRO TELLES
15/03/2009

O MUNDO EM NOSSAS MÃOS

Sempre vivi à frente de meu tempo. Essa observação é no mínimo interessante, não significa necessariamente uma qualidade, ao contrário, em algumas horas penso que seja até mesmo uma responsabilidade a mais que tenho que assumir ao tentar ser entendido pela maioria das pessoas, inclusive os familiares.

Sou muito grato por ter presenciado uma época onde não havia telefones, estradas asfaltadas, celulares, computadores, internet nem em pensamento. Como consegui sobreviver? Para falar verdade, não sei. Quando tenho problemas por aqui com a minha rede de computadores, parece que o mundo vai acabar, e penso: ainda bem que tenho back-up dos meus arquivos.

Hoje é tudo mais fácil, transfiro dinheiro para outra conta sem sair de minha casa e no mesmo instante já está disponível para a conta creditada. Não muito tempo atrás, o indivíduo tinha que esperar a ordem de pagamento chegar ao destino. Ordem de Pagamento? O que é isso? Nem existe mais.

Compro de tudo sem sair da cadeira e o produto ainda me é entregue em mãos, não preciso ir ao correio buscar. Agora sou um Rei.

É assim que o Ego diz que é: um Rei. A presença da Divindade em nossas vidas se perde cada vez que alimento esse Ego com um turbilhão de facilidades. Não preciso plantar, não preciso colher, nem regar, tudo está ali na prateleira dando o prazer da escolha sem esforço. Não é preciso ideais nem idéias. Isso dá muito trabalho, pois exige leitura e conhecimento de causa e lutar por estes ideais. Deixa o Rei governar à sua maneira.

Esse Rei valoriza os bens materiais, roupas bonitas e todas as coisas externas porque é assim que ele gosta de viver, bajulado pelas aparências e com todas as comodidades de

uma vida fácil. A Personalidade e a Espiritualidade são deixadas para o segundo plano porque são mais complicadas de se entender.

Como continuo à frente do meu tempo, a saída que encontro para a harmonia do homem com a sua própria natureza e o encontro da sua verdade é a prática da sua nudez, que o coloca numa posição de igualdade, sem a prepotência de ser o melhor pelo cargo que ocupa em sua vida profissional. Isso coloca o ego no seu devido lugar, porque estaremos dizendo que, apesar das nossas diferenças externas, somos na realidade, iguais na essência. Entretanto, para que isto ocorra, é preciso pujar, não nos deixando dominar pelo mundo da facilidade e sim, nos comprometermos com o mundo de responsabilidade da consciência da preservação deste planeta, da consciência do trato com os nossos animais, consciência dos preconceitos descabidos diante da nudez. Precisamos fazer o Rei ver essas verdades e as necessidades de outras pessoas também, colocando-o numa posição de mais humildade.

A televisão, os jornais e as revistas sempre exerceram uma forte influência nas opiniões das pessoas. É responsabilidade dos novos dirigentes dos Naturistas levar à mídia o real valor que existe na adoção de sua filosofia de vida e é de responsabilidade de todos que já se conscientizaram assumirem e levar ao conhecimento daqueles que estão em seu convívio, nem que seja num simples texto como este.

É preciso e necessário criar novos valores, caso contrário, teremos sempre os mesmos resultados que até aqui encontramos. É preciso trocar de mãos porque o Ego continua com o Mundo em Suas Mãos.

Evandro Telles
28/03/09

DO CIGARRO AO NATURISMO

Existem três motivos para a nossa existência: Vivemos para o corpo, para a mente e para a alma. Nenhum desses motivos é melhor ou mais sagrado do que o outro; todos são igualmente desejáveis e nenhum dos três pode alcançar a plenitude se a um deles for negada uma vida integral e expressiva. Extraído do livro "A ciência de ficar Rico" de Wallace Delois Wattles.

Não pretendo repetir aqui a definição de naturismo, já foi colocada em textos anteriores a este, mas não custa nada lembrar que naturismo é respeito à natureza, às nossas diferenças e ao nosso próprio corpo. Como disse Joseane, em sua palestra proferida no Síto Beija-flor em Mogi Mirim em 14 e 15/02/09: "NATURISMO É VIDA, É NUDEZ CONSENTIDA, É MOVIMENTO SUSTENTÁVEL".

Aqueles que estudam o naturismo, sua história e seu desenvolvimento sabem perfeitamente da incompatibilidade entre tabagismo e naturismo. São opostos que não podem conviver no mesmo espaço, porque enquanto um defende a vida e o respeito o outro a tira e agride a natureza de si próprio e dos que estão próximos, e por chegar a essa conclusão óbvia, considero verdadeiro naturista aquele que não sabe somente ficar nu, mas também aquele que tem a postura de defensor da vida. Como já disse em outras oportunidades, as Associações Protetores dos Animais e os Naturistas podem sair de mãos dadas em defesa dos mesmos ideais, A VIDA.

Faço ainda uma observação importante: Alguns anos atrás o cigarro conferia status. As propagandas mostravam os indivíduos de sucesso fumavam e, para as mulheres, acender um cigarro representava charme e sensualidade.

Já trabalhei numa sala fechada com ar refrigerado com 6 a 7 pessoas, sendo 3 fumantes que acendiam seus cigarros normalmente e não eram repreendidos. Já viajei de ônibus interestadual onde qualquer um poderia acender o cigarro

tranquilamente e ninguém ficava chamando a atenção por isso. Nos dias atuais isso é inacreditável. A nova geração diria que é mentira minha. Quem fuma hoje passa vergonha porque é discriminado, está agredindo a natureza de outras pessoas.

O que aconteceu? Aconteceu uma mudança de valores, as pessoas querem uma purificação dos corpos, buscam a saúde por meio da alimentação e do exercício físico.

Naturistas estão na expectativa da purificação das mentes, o que mais cedo ou mais tarde também acontecerá. O autor Wallace afirma: Vivemos para o corpo, mente e alma, e quem sabe este texto estará sendo lido por uma geração futura que conseguiu despoluir a mente dos pensamentos pornográficos e que conseguiu viver a plenitude de seus corpos e mente? Na época ninguém acreditava que iria acontecer isso com o cigarro e olhe aí o que estamos vendo. Hoje o ditado "os incomodados que se mudem" já não funciona mais.

Mudanças de valores sociais têm acontecido com freqüência. Chegará um dia em que pessoas andando pelas ruas sem nenhuma vestimenta será normal, será a experiência do corpo, mente e alma. Repetindo as palavras de Paula Queiroga citadas na revista Brasil Naturista edição nº 7 "Desnudar é simplesmente desapegar-se, largar-se, entregar-se ao campo de experiência pura de viver o aqui-agora, o Divino que há em você; de viver a essência divina que você é; de manifestar a potencialidade da criatura, do criador e da criação que há em você. É perder o controle e acessar a consciência. É sair da doença e curar-se, tornar-se são. É ser livre, ilimitado... É reconhecer-se imortal".

Está aí todo o ciclo dos motivos da nossa existência.

Evandro Telles
18/04/2009

RESPONSABILIDADE NATURISTA

Na última vez em que estive gripado, fui a uma farmácia e solicitei um determinado anti-gripal que vi em uma propaganda na televisão e me senti um doutor me automedicando, mas mesmo assim, fiz uma consulta médica e a receita era o mesmo remédio que tinha comprado na farmácia. A única diferença é que o médico sabia o que eu estava ingerindo e eu não.

Em muitas outras áreas profissionais, acontece a mesma coisa: existem diversos construtores de obras que querem fazer construções sem a planta do engenheiro responsável, pois tem experiência sobrando para fazer o que é preciso. A única diferença é que o engenheiro sabe os motivos de se ter uma determinada viga, coluna etc. e o construtor não.

Por aí vão tantos outros exemplos da nossa prepotência de acharmos que podemos fazer o papel de outros profissionais, mas não temos qualificação alguma para exercê-la.

Da mesma forma, temos naturistas e verdadeiros naturistas, os primeiros tiram suas roupas simplesmente porque gostam, os outros porque gostam e sabem porquê o fazem.

Pode até ser que o resultado seja o mesmo. A construção está lá com o engenheiro ou não, a diferença é a consciência da responsabilidade que se tem, e essa consciência se adquire por meio do conhecimento, do estudo, da leitura, e da responsabilidade diante da família, da comunidade, da postura de respeito para com a natureza e para com todas as pessoas.

Após a Segunda Guerra Mundial, as pessoas pensaram que finalmente teriam paz já que os gastos com materiais bélicos foram reduzidos numa grande proporção, 37%. Em 1988 essa ilusão acabou, chegamos aos alarmantes 835 bilhões de euros por ano com armamentos, e o pior de tudo isso é que o número maior de vítimas não se deu nos campos de guerrilhas entre países e sim na guerra interna, na violência urbana.

O que se vê nos jornais, agressão à criança, aos animais, à poluição de nossas águas, a irresponsabilidade de alguns empresários, os crimes, já não chamam tanta atenção.

Tirar do homem a sua integridade moral e física é o fim dos relacionamentos humanos, é a desconfiança em tudo e em todos que acabam se trancando nos carros, nas fábricas ou em suas casas.

Isso tudo é a falta de RESPEITO pelo qual os naturistas tanto lutam. O ato de tirar as roupas não se limita a ficar sem elas. Exige-se mais do que isso, é uma revolução nas áreas sociais e humanas, é educar a criança desde cedo a olhar para o ser humano e não ver somente o físico, há mais o que ser visto.

Tirar as roupas é o mesmo que dizer "sou assim, pode me aceitar?", é criar um clima de mais confiança e amizade, é diminuir as tensões sociais ocasionadas pela valorização das aparências, é estar de bem consigo próprio e com todos que o cercam, é o respeito pela dignidade humana sem a preocupação de ter tirado o que mais temos de valor, a VIDA.

O Naturista tem responsabilidade com a vida, consciente ou não, o seu estilo de vida chama atenção, é reivindicatório nas lutas pelos direitos da vida. A responsabilidade dos naturistas é maior do que podem carregar, é preciso pedir ajuda aos universitários, isso mesmo, é preciso que os jovens também estejam engajados numa filosofia de vida que pode fazer uma grande diferença no futuro.

Evandro Telles
02/05/09

REPRESENTATIVIDADE DOS NATURISTAS

Quem poderá me representar? Quem poderá dizer em alto e bom som "REPRESENTO A FILOSOFIA NATURISTA NO BRASIL"? Muitos irão perguntar: Quem são estes? Aí o representante irá dizer: "sou daquele grupo que promove encontros entre adultos", para não dizer que são promotores da sacanagem. A televisão pode, o cinema também, as revistas nem se fala e nem tem como contar, ah! Então o naturista também pode, não é mesmo?

PELO QUE O NATURISTA TEM DE MAIS SAGRADO, POR FAVOR, FAÇA SÓ UMA GENTILEZA E UM GRANDE FAVOR A SI PRÓPRIO: estude o naturismo, aprenda a sua história e os seus conceitos, tenha o hábito da leitura, leia artigos e livros, pode ser que haja ainda uma esperança para as gerações futuras.

Há um ditado que diz "O uso do cachimbo faz a boca ficar torta". Em outras palavras, se estamos habituados a uma determinada postura, tenderemos a continuar com ela. Tenho visto, nas escolas, crianças querendo dominar o professor e também tendo atitudes ofensivas com os seus colegas, pois não foi lhes ensinado na sua casa Educação e Respeito. Esta incumbência é deixada para as unidades de ensino resolver. O pior é que não resolve sem a ajuda dos familiares porque é um trabalho em conjunto e não isolado. O que tem isso a ver com a representatividade dos naturistas? TUDO E MAIS UM POUCO.

As crianças citadas acima normalmente são reprimidas e não tiveram uma abertura maior com seus pais, talvez vivam com padrasto ou madrasta (já que muitas separações existem, mas sobre isso comento outra hora) e por conseqüência a liberdade de andarem despidos e ver seus pais assim também ficou restrita. A lição da aceitação de si próprio e o respeito com as

diferenças de nossas matérias não foi aprendida, essa é uma missão dos naturistas porque nem mesmo os professores estão tendo a capacidade de ensinar isso, pois são repreendidos pela comunidade local.

Eu, que sou um João ninguém no naturismo nacional e não represento grupo algum, sinto a responsabilidade que tenho diante dos meus filhos, esposa, parentes e amigos da minha conduta. Se defendo o naturismo como saudável para mente e corpo, as minhas ações devem ser pautadas no mais alto nível de dignidade e respeito. Imagino aquele que representa todos os naturistas brasileiros.

Vamos fazer do naturismo uma ponte de passagem para uma geração melhor. Para isso os valores sociais tem, OBRIGATORIAMENTE, de serem mudados, e se algum dia forem permitidos em áreas naturistas os "encontros sensuais entre adultos", somente com muito esforço poderei ter alguma esperança nos jovens do futuro.

EVANDRO TELLES

SÓ SE DOA O QUE SE TEM

**Só podemos fazer os outros felizes
se nos sentimos felizes.
Ninguém fala da beleza da
lua e das flores se essa beleza não
tiver atingido seu coração,
se não estiver impregnada na sua alma.**

**Quem canta,
canta porque a alma canta e
canta até sem perceber.**

TEXTO: Letícia Thompson

Não é preciso ser nenhum professor de Finanças para saber o resultado da pessoa que gasta além do que ganha: Ela fica endividada ou inadimplente. É preciso ter para gastar. Tenho defendido que as ações de se fazerem doações retornam benefícios para o doador, o que algumas pessoas me questionam é que não ganham o suficiente para isso.
Ocorre que as doações não necessariamente precisam ser feitas em dinheiro, podem ser feitas com ações positivas como: ouvir o outro, dizer-lhe uma palavra de carinho, manter com ele um bate-papo informal, dar-lhe um conselho ou até mesmo incentivar a realização de seus sonhos, doar uma parte do nosso tempo ou dedicar a ele uma parcela do nosso pensamento.

Ah! Um pensamento, esse poder oculto, ignorado e desconhecido pelos seres humanos, origem de todas as coisas! Antes de abrir um comércio, pensei no ramo de negócio que iria realizar. Antes de comprar um carro, pensei no tipo de veículo que estava desejando adquirir dentro das minhas possibilidades financeiras e por aí vai.

Esse pensamento traz uma grande diferença na conduta e nos valores em nossas vidas porque se deixo de realizar algo com receio do que os outros vão pensar, significa dizer que já

estou pensando antes dos “outros”, e quem são esses “outros”? Não são diferentes de nós. O pensamento é um espelho do que tenho guardado dentro do meu ser. Quando digo o que penso, estou doando aquilo que tenho. Impossível dar o que não temos.

A princípio, o primeiro e o mais importante presente que ganhei de Deus, da Natureza ou do acaso foi, sem dúvida, o meu corpo. Tudo começa muito bonito, tudo também é um mistério, um segredo da perfeição. Um empurrãozinho e começa o jogo da vida. Pronto, tenho que TER algo para DAR, começo com um sorriso e todos sentem essa vibração porque o riso se torna geral. Tudo é diferente, roupas? Passam longe de ser algo importante. A saúde, o conforto de estar num lugar quentinho e agradável é uma preocupação para com o recém-chegado.

Num momento qualquer que não sei precisar quando, toda a beleza e encanto desaparecem como num passe de mágica. O maior dos presentes é feio, tem que ser escondido, não há mais a preocupação com o bem-estar e, sim, com o que os “outros” pensam, com o modismo, com os valores materiais que são vistos como o mais importante de todas as coisas, inclusive do mais belo de todos, o corpo humano.

Onde e quando ocorrem os erros que fazem tudo mudar de uma hora para outra? Isso ocorre quando aceitamos as hipocrisias sociais como valores humanos; ocorre quando aceitamos o objetivo mercantilista da moda como algo mais importante e mais bonito do que o nosso corpo; ocorre quando damos mais valor à sexualidade humana do que aos outros órgãos que possuímos, que são tão importantes quanto o nosso sexo; ocorre quando esquecemos que somos parte de uma natureza e não nos preocupamos em preservá-la; ocorre quando nos desviamos da nossa essência como seres humanos; ocorre quando sentimos vergonha do presente Divino que foi recebido; ocorre quando PENSAMOS tudo errado.

Os naturistas podem mudar a história, assumindo e divulgando, de modo responsável, os seus posicionamentos com relação a nossa matéria, não na procura de culpados porque na verdade não existe culpa. Esses pseudo-valores foram transmitidos de geração a geração e essa visão distorcida dos nossos valores era o que nossos pais tinham para ser dado. É preciso criar uma cultura diferenciada, uma cultura mais espiritualizada, por isso vou repetir o que disse Pierre E.H. Demouliere em seu artigo Naturismo e Fé: "É justo ser Naturista e Cristão. A Fé esclarece o naturismo e o naturismo fortifica a Fé". Não tenho nenhuma dúvida, o começo é a purificação do pensamento para poder dar o que temos de melhor dentro de nós.

Evandro Telles – 21/05/09

CONSCIENTIZAÇÃO

A Associação Amigos dos Animais do Espírito Santo (AMAES) realizou panfletagem em alguns bairros de Vitória. O material distribuído era para esclarecer à população sobre uma liminar judicial de 2007, que proíbe a matança indiscriminada, criminosa e imoral de cães e gatos que até então vinha sendo colocada em prática pelo CCZ - Centro de Controle de Zoonoses do município. Só não atingiu um número maior de bairros pelo seguinte motivo: O não comparecimento de vários voluntários inscritos. Não se consegue número suficiente de pessoas conscientes dos problemas que são impingidos a nossos animais.

"CHEGARÁ O DIA EM QUE OS HOMENS CONHECERÃO A ALMA DOS ANIMAIS E NESSE DIA UM CRIME CONTRA O ANIMAL SERÁ UM CRIME CONTRA A HUMANIDADE" (Leonardo da Vinci).

Mas o trabalho é feito para chamar a atenção e comover as pessoas e autoridades locais para que haja RESPEITO COM A VIDA.

No Naturismo, a nudez é algo comum. A dignidade de uma pessoa não é ditada pela sua aparência externa, e seus adeptos não se martirizam por não terem a beleza de modelos esculturais porque é sabido que a busca da perfeição é utópica e inatingível, e que deixa as pessoas frustradas. As diferenças corporais são tratadas com toda a naturalidade. Entretanto, para as pessoas que ainda não estudaram o assunto e que ainda vivem sob o autoritarismo de alguns valores sociais absurdos, a nudez chama a atenção e mostra que é possível conviver em harmonia com as nossas diferenças em busca do RESPEITO COM A VIDA.

Muitos casos existem de agressões contra os animais. Creio que algumas pessoas pensam que este planeja só pertença ao ser humano. As lojas de pet, em grandes centros urbanos, estão até exigindo dos proprietários de animais comprovante de endereço, porque não são poucos os casos em que as criaturas são deixadas para o banho e não são retiradas. O animal sofre por isso porque fica na expectativa, na ansiedade e na vigilância da chegada de seu dono que nunca mais volta.
"TODOS DEFINEM SAUDADE, MAS NUNCA NINGUÉM A VIU. EU VI, NOS OLHOS DE UM CÃO QUANDO SEU DONO PARTIU" (Olympia Salete Rodriguez).
Essa é uma demonstração clara da falta de consciência e da falta de amor para com a natureza. É PRECISO SER RESPONSÁVEL.

> Os que assumem o naturismo como uma filosofia de vida e também como um meio para alcançar objetivos específicos, de certa forma, estão sob a vigilância dos olhos daqueles que não são assumidos. Isso porque se, por acaso ocorrer algum deslize na sua conduta, dirão, em alto e bom som, que todos os argumentos em favor deste estilo de vida não passam de enganos e os que escrevem artigos e textos entrarão num descrédito diante dos familiares, amigos e de todos que os vêem como exemplo. Para muitos pode até ocorrer a falta do referencial que tinham até aquele instante. É PRECISO SER RESPONSÁVEL.

Alguns artigos escritos por autores altamente capacitados e de renome nas áreas médicas e psicológicas atestam os benefícios da saúde física e mental quando se tem um animal de estimação. Para as crianças, elas aprendem a dividir espaço e a respeitar as vontades divergentes da sua, estimulando-as a

não serem egoístas. Alguns hospitais têm até permitido a visita deles, porque, comprovadamente, melhoraram significativamente o quadro clínico em que as crianças se encontram. Para os adultos, estimula o riso, as brincadeiras, o contato físico através das carícias e é um amigo que está ao seu lado. OS ANIMAIS TRAZEM BENEFÍCIOS PARA SAÚDE FÍSICA E MENTAL.

> Dos 30 motivos de ser naturista, texto traduzido e adaptado por Roberto Figurelli, Revista Naturis Edição Janeiro/2001, muitos itens nos revelam os benefícios do naturismo: As roupas limitam ou anulam muitas das finalidades da pele, a exposição não exagerada ao sol favorece a saúde geral, roupas apertadas dificultam a circulação natural do sangue e outros tantos argumentos favoráveis, sem contar ainda os benefícios psicológicos, uma vez que a aceitação de si próprio é ponto determinante na felicidade das pessoas, favorecendo relacionamentos humanos mais alegres, descontraídos e de mais amizade entre si. Dessa forma, TRAZEM BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL.

Muitos de nós já fizemos aquele joguinho dos 7 erros em que a gente procura as diferenças encontradas em dois desenhos aparentemente iguais. Ainda estou querendo marcar o primeiro X entre as bandeiras defendidas pelos protetores dos animais e dos naturistas, ainda não encontrei. Todos são defensores da vida, querendo viver em harmonia com a natureza, todos pedem paz e que se viva sem preconceitos de raça, crença, sexo e outros.

Nesse momento não procuro as minhas origens para saber de onde vim e nem os meus destinos para saber para onde vou, só sei que tenho vida e que é preciso aprender a tirar todos os

ensinamentos que ela proporciona para minha evolução. O que for aprendido fará parte da conscientização do meu próprio ser e mostrará que sou ainda muito pequeno diante deste Universo tão, tão, tão... sem palavras para expressar.
A supervalorização da sexualidade traz distorções sociais, assim como a falta de cuidados para com os nossos animais também o traz. É preciso conscientizar as pessoas disso com ensinamentos e exemplos, é preciso ser grato pela vida para que a vida nos possa gratificar com felicidades.

Evandro Telles
30/05/09

"NOSSA TAREFA DEVERIA SER NOS LIBERTARMOS...AUMENTANDO NOSSO CÍRCULO DE COMPAIXÃO PARA ENVOLVER TODAS AS CRIATURAS VIVENTES, TODA A NATUREZA E SUA BELEZA" (Albert Einstein).

ESCRAVO DA ROUPA

Para os puros todas as coisas são puras (Tito 1;15).

"Terra à vista!". Deve ter sido isto que gritaram quando descobriram este país e todos a bordo estavam curiosos para ver o que seria encontrado neste novo mundo. Encontraram índios nus que, nas lutas entre fuzis e arco e flecha, saíam perdedores.
O que fazer com eles? Coloquem roupas neles porque, em nossas terras tão distantes, não precisam saber que aqui as pessoas são livres. Se eles abrirem mão da sua liberdade, todos os seus valores e crenças poderão ser negociados, serão nossos escravos. Mas, capitão, que roupas devem dar-lhes? Qualquer uma, desde que não sejam iguais às da Corte.

Estabelecida a separação das pessoas, cria-se também a competição e uma nova luta surge, agora não mais pela liberdade e, sim, para pertencer à "alta sociedade". As roupas que foram dadas não servem mais, é preciso das melhores para ser considerado uma pessoa de bem e respeitável.

Nos dias festivos, além de usar as melhores, elas têm que estar também na moda que é ditada pela Corte, senão o indivíduo será rejeitado, seus valores como ser humano se perdem porque foram também escondidos atrás de uma máscara para a qual não encontro outra palavra: "hipocrisia". O Dicionário Aurélio define assim:

hipocrisia
[Do gr. *hypokrisía*.]
Substantivo feminino.
1.**Afetação duma virtude, dum sentimento louvável que não se tem.**
2.**Impostura, fingimento, simulação, falsidade.**
3.**Falsa devoção.**

Não são esses valores que os Naturistas querem restabelecer,mas neste país dos índios, muitas pessoas ainda estão cegas pela beleza aparente da Corte e pelas facilidades

que podem ser proporcionadas. A liberdade? Pode ser negociada, foi vendida para ser escravo. Isto não é visto por uma geração mais nova porque falta a divulgação das práticas naturistas como um meio da valorização da pessoa e de proporcionar dignidade a todos os seres viventes, como também falta muito o interesse pela leitura, hábito um pouco esquecido como uma forma também de questionamentos, e não foi ao acaso que em regimes ditatoriais livros ditos "proibidos" foram queimados em praça pública, para que os indivíduos não fiquem esclarecidos e conscientes das qualidades humanas.

Na escravidão das roupas cria-se também um terreno fértil para a promiscuidade e futilidade. A mulher é vista como objeto que pode ser comprado em qualquer esquina, afinal tudo pode ser comprado mesmo, foi vendida a liberdade, esqueceram? Só não percebemos que tudo isso é uma questão de poder e preconceitos. O homem, subjugando a mulher para atender seus desejos sexuais, os mais bem vestidos com as melhores oportunidades no mercado de trabalho como sinônimo de sucesso, a beleza física como se fosse algo que pudesse ser alcançado, gerando aí uma grande frustração. Viramos escravos de um sistema que nos induz a dizer que vestidos somos bonitos. Quanta mentira para exercer o domínio e poder sobre as pessoas!

Ser Naturista não é só tirar as roupas, é merecer ficar sem elas. Merecimento alcançado pelo desprendimento do corpo e mente, é a conquista da liberdade perdida na era colonialista, é a convivência harmoniosa e respeitosa com todos os que o cercam, incluindo aí também os animais. Ser Naturista realmente não é a solução para tudo como alguns já me questionaram, mas o efeito dominó que causa pode ser, SIM, uma grande solução para muitos dos problemas sociais vivenciados nos dias atuais. É também uma grande área para estudos da psicologia, da psiquiatria, da sociologia, da antropologia, da medicina, da história e posso de cadeira e carteira afirmar até mesmo das finanças.

A época da escravidão acabou, mas continuamos presos em nós mesmos, nos valores ditados como importantes, nos modismos ditados por uma telinha de televisão, nas propagandas enganosas de que a beleza é fundamental. Continuamos escravos dos desejos de consumo como ostentação de poder e orgulho e por isso muitos se atolam em dívidas sem condições de saldá-las. É preciso respirar, deixar o corpo sentir toda a energia que só a natureza pode proporcionar e é imprescindível tirar as amarras da Escravidão das Roupas.

Evandro Telles
07/06/09

NATURALIDADE DA VIDA

Por que não desfrutar da naturalidade da vida?

Quando fazemos algo para não sermos criticados ou para que não dêem risadas de nós, isso é artificial. O que é natural? É algo que não é criado pelo homem e sim pela própria vida. O ser humano, quando altera o que há de natural, sempre provoca distorções, principalmente em si próprio.

Em nossas vidas, não deveriam existir artificialidades. Deveríamos ser nós mesmos, indescritíveis e não conceitualizados. Poderíamos viver com a naturalidade de nossos corpos sem as aberrações de mentes doentias que só conseguem enxergar o sexo como se só isso constituísse a nossa matéria.

Essa doença mental ocorre numa grande parte de nossa sociedade educada em valores medíocres que impedem o indivíduo de se libertar das artificialidades. Esse comportamento provoca angústia, ansiedade e medo. Causadores de muitos males físicos.

Vencer os desafios de viver sem roupas é uma das formas que existem para que se possamos ter a consciência da unificação entre eu e natureza, como se fôssemos únicos, que realmente somos. É o encontro dessa unificação sem artifícios que nos faz melhor, sem prepotência, arrogância, preconceitos. É o encontro da igualdade nas nossas diferenças, porque, afinal, apesar de sermos indivíduos únicos, ainda assim, a essência é a mesma.

É vivendo na simplicidade e na pureza de nossas mentes que podemos encontrar a naturalidade da vida, e essa naturalidade somente é obtida através do respeito com as pessoas e com a natureza, pois cria uma atmosfera melhor; RESPEITO AJUDA A CRIAR PAZ NO MUNDO como disse Sensei Gyomay Kubose em “O Centro Dentro de Nós”.

Numa palestra no interior de São Paulo, Joseane nos diz: "Naturismo pra mim é Vida, é Nudez permitida, é movimento sustentável". Já que é vida, naturismo não se pratica, se vivencia por meio do pensamento naturalmente natural, e não há porque ser diferente. As agressões que partem dos "vestidos" são cheios de argumentos que a vida não sustenta, são artificiais e apoiados numa falsa moralidade existente nas mentes doentias e contrárias ao que é natural.

Não há nada mais decadente do que a pessoa que nega a vida. O nosso corpo deve ser visto de forma holística sem tentar separar o indivisível. São artifícios maliciosos e nocivos à saúde, ocasionando, muitas das vezes, a doença do século: O estresse.

Alguns jogos de palavras maliciosas existentes principalmente entre os homens como "você quer que coloque na sua ou na dele?" podem significar colocar na gaveta, na prateleira, na sua conta corrente, enfim há variados significados. São somente para demonstrar o nosso rico português e são brincadeiras sem nenhum propósito, não há nada de errado nisso, devemos brincar sempre com o nosso corpo, agindo como crianças e vivendo com alegria. Buscar motivos para rir faz bem para a saúde e se estamos nesta dimensão é porque existe a sexualidade humana. Tudo muito natural.

Viver com naturalidade é estarmos conscientes da vida como ela se apresenta. A água que corre em seu leito segue naturalmente sem nenhum esforço. Assim é viver naturalmente, é deixar a vida se manifestar, fazendo de nós simples observadores agraciados com presença Divina em todas as coisas e em todos os seres. Quem sabe ainda veremos um Naturista ganhando o prêmio Nobel da Paz?

Evandro Telles
30/07/2009

A DESVALORIZAÇÃO INCONSCIENTEMENTE CONSENTIDA

Por muitas vezes, já me diverti olhando na TV as famosas vídeocacetadas. Com o tempo, parei para pensar um pouco e cheguei à conclusão de que estava rindo de uma fatalidade de alguém, já que muitos até se machucavam com suas quedas. Inconscientemente estava dando valor às quedas espetaculares em detrimento do ser humano que as sofria.

Assim também é a questão dos animais em circos e rodeios. Não nos importamos com os sofrimentos que lhes causamos, achamos muito bonitos até termos a consciência do que realmente estamos fazendo. Creio, inclusive, que muito artistas de músicas sertanejas terão até que mudar a tônica "Quem gosta de rodeios, não dá prá ficar parado, sou cowboy e boiadeiro, tem mulher prá todo lado".

Por falar em "mulher prá todo lado", num dia desses uma mãe toda cheia de orgulho me apresentava seu filho como o terror das menininhas, e dizia que no dia em que ele nasceu só tinha meninas no berçário e que estas teriam que se cuidar. Enfim, todos os comentários que, na realidade, desvalorizavam a figura feminina, o que ainda não era percebido por ela. Dizia ela na verdade que: a) Havia muitas meninas para o seu único filho; b) Que ele poderia conquistar muitas, senão todas as garotas do seu círculo de amizade; c) As meninas estavam disponíveis para o menino garanhão; d) Que ele poderia transar com todas elas se assim o quisesse.

Todas as qualificações eram no sentido de conquista e afirmação da sexualidade do menino, e assim segue a educação pela sua infância e juventude. A própria mulher, inconscientemente, se subjuga aos desejos masculinos e se coloca numa posição de inferioridade, afirmando as disponibilidades descritas acima.

O papel da mulher nos dias atuais mudou, ela tem uma maior participação no orçamento familiar, participa ativamente em diversos setores econômicos e políticos do país e conquistou o direito de atuar em vários segmentos no mercado de trabalho que antes eram destinados somente aos homens. No entanto, ainda se acha numa posição de inferioridade quando o assunto se refere à sua sexualidade.

O naturismo permite a aproximação da igualdade entre ambos os sexos, ainda não reconhecido pelo lado feminino, as mulheres são tratadas com mais respeito '**Coloque um corpo nu no meio naturista e um corpo nu no meio de vestidos. Quem se comportará de maneira mais decorosa, o naturista ou o vestido? Quem se comportará de maneira mais animalesca, o naturista ou o vestido?".**

Como mudar estes valores? Somente através da conscientização e informação para as crianças e jovens, e a educação é um dos pilares que deverá sustentar esta nova postura do ser humano.

Reconhecendo a importância da educação na formação de opinião e da consciência de diversas agressões que causamos à natureza, a Associação Amigos dos Animais do Espírito Santo (AMAES) realizou um curso de uma semana para treinamento de instrutores para proferirem palestras nas escolas, um projeto da World Society for the Protection of Animals (WSPA) com atuação em diversos países na Europa e na América Latina. E os naturistas como irão chegar nesta clientela (crianças e jovens)? Se os próprios pais, na maioria das vezes, não conhecem esse estilo de vida e desconhecem os benefícios que poderíamos ter quando nos tornamos conscientes da nossa natureza defendida com respeito e vista de forma natural. No estágio cultural em que vivemos, acho

pouco provável que tais palestras tenham algum apoio das comunidades escolares. Acredito mais na viabilidade destas serem realizadas para alunos de faculdades que, em sua maioria, serão os futuros pais que poderiam transmitir aos seus filhos outros valores sociais.

É preciso ensinar os adultos a pensarem como crianças e os tornarem conscientes da importância da autoaceitação. A consciência da nossa própria natureza é um caminho aberto para realização da felicidade porque não será preciso esconder o que somos, teríamos uma sociedade menos agressiva, mais humana.

No artigo "Naturismo e Fé" Pierre E.H. Demouliere conclui "É justo ser naturista e cristão. A fé esclarece o naturismo e naturismo fortifica a fé".

A reintegração do homem com a sua natureza, distanciada principalmente pelos falsos valores até hoje colocados na sua formação, requer tempo, que é algo de que não dispomos muito por implantar um modelo econômico que pecou por não considerar a espiritualidade do ser humano, por não considerar o respeito como algo que teria que ser ensinado também nas escolas, por não considerar a nossa dependência de outros seres viventes como fator determinante da nossa própria sobrevivência.

O texto escrito pelo Ven. Dr K Sri Dhammananda sobre atitude Budhista quanto à vida animal afirma de uma forma bem clara "A crueldade do homem em relação aos animais é uma outra expressão de sua ganância incontrolável. Hoje destruímos os animais e os privamos de seus direitos naturais para nossa conveniência. Mas já estamos começando a pagar o preço por esse ato egoísta e cruel. Nosso meio ambiente está ameaçado e se não tomarmos medidas severas para a sobrevivência de outras criaturas, nossa própria existência na terra pode não estar garantida."

Se não aprendemos respeito com a nossa própria natureza, como iremos respeitar a natureza de outros seres viventes? O naturismo certamente poderia contribuir muito para uma nova postura dos valores sociais, só precisamos ser conscientes dessa responsabilidade em lugar de consentir a desvalorização de nosso corpo como se fosse somente visto para prazeres sexuais. Sinceramente, sou mais do que isso.

Evandro Telles
05/09/09

AS MIL E UMA FACES DO OLHAR

Feche os olhos, vou me trocar. Existe o receio de sermos vistos tal qual somos. Isto acontece com a grande maioria das pessoas, por quê? Há artistas de teatro que já se despiram diante da platéia para representarem um determinado papel e se sentem constrangidos de irem a uma área naturista, por quê? A resposta é uma só, o medo do olhar.

Ver e ser visto faz parte de nossa natureza. O corpo humano não tem nada de obsceno para ser coberto, uma mulher pode olhar para as mãos de um homem e pensar nas carícias sensuais que poderiam ser realizadas com seus dedos, então vamos todos andar com luvas. Na cidade de Cachoeiro de Itapemirim existe uma pedra chamada Itabira que parece um pênis, vamos cobrir a pedra também. Vamos cobrir tudo que possa ser imaginado nas mentes poluídas e doentias, então é melhor cobrir a cabeça toda.

Podemos olhar com carinho, com amor, com amizade, com raiva, com ódio, com tristeza, com alegria, com pena, com deboche, com humildade, com simplicidade, com sensualidade, com intenção ao flerte, com dor, com repulsa, com desejo, com ciúmes, com inveja, enfim, há mil e uma faces do olhar. Mas, quando o assunto é nudez, muitas pessoas só imaginam o olhar obsceno, da malícia, da promiscuidade, da pornografia, porque é isso que existe em suas mentes influenciadas, dirigidas e condicionadas a pensarem assim, pois não foram educadas a olhar sob uma nova perspectiva. O mundo se fechou num redoma de valores falsificados difíceis de serem modificados.

Como já disse Paulo Pereira em seu livro Corpos Nus, “Naturismo não é um oba oba”. Deve ser estudado, aprendido, vivenciado. É um olhar dirigido com naturalidade, com respeito pelas diferenças, com uma nova perspectiva de vida. É o peixe saindo de seu aquário e vendo que existem outros mundos diferentes, mais evoluídos.

É preciso que os Naturistas divulguem o lado responsável desse estilo de vida, o que, neste caso, inclui reportagens sérias e comprometidas com o lado social e humano, o que muitas vezes não acontece. Alguns repórteres emitem opiniões pessoais com deboche, deixando transparecer a sua cultura inexistente e a falta de sensibilidade em reconhecer o verdadeiro papel de um naturista.

Por outro lado, muitos naturistas deixam de estudar sobre o assunto relegando o conhecimento para um segundo plano, seja por falta de tempo, seja pela falta do hábito da leitura. Isso dificulta a exposição de argumentos claros e consistentes que atestem a importância de ser um naturista. Deveria haver cursos esclarecendo sobre os benefícios desse estilo de vida para os iniciantes. Esses cursos exporiam as responsabilidades e as condutas adequadas à prática naturista, enfim, uma preparação em que fossem expostos assuntos culturais e em diversos campos de conhecimento tais como a sociologia, psicologia, antropologia, médica, educação física e também da amplitude do que representa a palavra respeito.

Enquanto estivermos com as mãos fechadas perguntando às pessoas o que é que temos dentro delas, sempre irá permanecer uma curiosidade do olhar, assim é com as nossas roupas. É preciso quebrar tabus, é preciso demonstrar que sexo e nudez são coisas distintas, mas tal raciocínio somente poderá ser demonstrado por aqueles culturalmente preparados.

Os nossos olhares expressam, na maioria dos casos, os nossos sentimentos, como aqueles risos sem graça quando são vistos corpos nus. Nem sei o porquê do riso, como também aquele grito de espanto. Também nem sei por que se grita. Só encontro a justificativa da hipocrisia, é o olhar hipócrita. Escondemos nossas verdadeiras roupas por causa de um sentimento de culpa por causar constrangimento a outras pessoas ou por causa dos baixos valores sociais que se

enchem de orgulho quando outros corpos são vistos. Por isso falamos: “é uma baixaria só”.

A Natureza não se curva, ela se vinga. Quando somos submetidos a olhares maliciosos, desejosos de possuírem ou de serem possuídos ou por pensamentos de mentes doentias, criamos também uma sociedade mais desrespeitosa e agressiva. Há agressões aos animais, à terra, à água e ao ar e agora precisamos mudar isso até mesmo por uma questão de sobrevivência. Só que agora está mais difícil porque a maioria das pessoas, por falta de conhecimento, não consegue enxergar que grande parte dos valores sociais até aqui colocados não privilegia o corpo humano como algo para ser visto e respeitado de forma diferenciada. A busca foi para a riqueza das nações e estamos pagando um preço alto por isso: O povo está doente, os hospitais estão lotados, não há médicos suficientes para atender à demanda e temos uma carga tributária elevada para curar os sintomas da doença, não a causa.

A medicina tem evoluído, não resta dúvida alguma, mas enquanto os médicos não enxergarem que a porta de entrada da maioria dos distúrbios corporais está no nosso olhar/sentimento então será uma guerra sem fim. A Louise L. Hay autora do livro “Você Pode Curar Sua Vida” cita que os maiores problemas corporais estão ligados ao amor a si próprio e a aceitação de si mesmo. Nem é preciso falar que a aceitação de si mesmo requer o desligamento por completo dos padrões de beleza e de muitos outros valores sociais que já foram citados por mim e por diversos autores em outros artigos.

Os naturistas podem ajudar a Louise, não cruzando os braços, não se anulando e escondendo, é mostrando uma outra face do nosso olhar.

Evandro Telles
08/09/09

CURSO SOBRE NATURISMO

Se eu fosse chamado para dar um curso sobre naturismo, prepararia um programa para uma semana da seguinte forma:

2ª FEIRA – PRIMEIRA LIÇÃO
- LIMPE SUA MENTE

Quando limpamos nossa mente estamos, na realidade, fazendo uma faxina, jogando fora algumas crenças que já não nos servem mais, abrindo espaços para coisas novas, renovando e evoluindo como seres humanos e não ficamos presos a determinados lixos mentais.
Muitos de nós criamos apegos a coisas materiais e mentais, determinamos valor sentimental em objetos, roupas, carros etc., e ficamos também presos em conceitos sociais que não nos deixam evoluir e nos tornarmos melhores do que somos. Ficamos estagnados e a nossa natureza não flui para desenvolver a sensibilidade de olhar o mundo à nossa volta com mais naturalidade. Ficamos impregnados de valores externos que afetam nossos relacionamentos familiares e sociais. Conclusão, não pensamos por nós mesmos, e sim pelo que os outros irão pensar, restringimos nossa liberdade e perdemos o contato com os benefícios que a natureza pode nos proporcionar.
Podemos limpar nossas mentes desses lixos, abrindo espaços para algo que nos possibilite ser mais natural.

3ª FEIRA – SEGUNDA LIÇÃO
- CONTINUE LIMPANDO

Após a remoção do lixo, podemos limpar os objetos que ficaram, cuidando, lustrando e colocando nos lugares os que achamos melhores. O melhor do que ficou em nós normalmente se traduz na condição de sermos autênticos e nos acharmos mais bonitos, temos que amar a nós mesmos para que tenhamos condições de amar também outros seres, temos que estar de bem com nós mesmos para que estejamos de bem com todos do nosso convívio, é preciso nos

aceitarmos, não aceitando imposições de preconceitos ditados pelo social e dos padrões de beleza externa. É necessário que a mente esteja limpa para que o nosso olhar esteja sendo dirigido ao nosso mais íntimo ser.
Quando isso acontecer teremos os melhores amigos, porque normalmente os amigos são aqueles que estão em sintonia conosco. Poderemos ainda, ser solidários com aqueles que ainda não descobriram que os reais valores estão dentro de nós e não nas aparências. Teremos condições de nos despojarmos de nossas roupas porque nosso olhar estará além, muito além do que somos externamente. É o merecimento de ficar sem roupas pelo desprendimento do corpo e mente.

4ª FEIRA – TERCEIRA LIÇÃO
- MANTENHA LIMPO

Queremos manter limpo o ambiente em que foi realizada a faxina, assim o pensamento nos conduzirá para atitudes mais puras.
"Para os puros todas as coisas são puras (Tito 1;15)".
Não será permitido que tenhamos ações que prejudiquem outras pessoas. Até mesmo nossas palavras serão melhores dirigidas em benefício de alguém, estaremos mais dispostos a ajudar e ter mais humildade para reconhecer as dificuldades de muitas pessoas em realizar a faxina mental porque o rompimento com os falsos valores requer mudança de hábitos adquiridos ao longo do tempo.
É reconhecer que a importância da vida não é, em última análise, a sexualidade de cada um de nós e que em nossas diferenças é que encontramos a perfeição da natureza, é saber que o mais importante é a vida.
Quando estamos mantendo limpo nosso ambiente mental, os pensamentos maliciosos, pornográficos e desrespeitosos não encontram espaço porque esses tipos de pensamentos não gostam de limpeza, e a nossa conduta sobre as demais coisas também muda, passamos a pensar sobre a palavra respeito. Respeito com o compromisso assumido, respeito com o horário marcado, respeito com os nossos filhos e companheira

(o), respeito com o dinheiro, respeito com as nossas diferenças pessoais, respeito com a natureza e animais, etc.

5ª FEIRA – QUARTA LIÇÃO
- LIMPE MAIS

Passamos a admirar a limpeza porque também nos conduz à organização e desenvolvimento pessoal, até o dinheiro se torna mais freqüente. Só fui entender esse lado quando li o livro "O Espírito do Dinheiro" de Júlio Sampaio de Andrade. Foi quando compreendi que o conhecimento que obtive nos cursos de finanças foi importante para aprender como posso controlar, dirigir, analisar investimentos e outros instrumentos financeiros, mas será um furo no barco se não houver o respeito. Muitas empresas pagam religiosamente em dia seus compromissos e mais pessoas ficam interessadas em lhes ofertarem oportunidades e melhores condições de compra. Por esse motivo, há um ditado que diz "dinheiro chama dinheiro", mas o que realmente está por trás disso é o RESPEITO.
Quanto mais limpamos nossa mente mais temos a preocupação com o respeito por outras pessoas e mais coisas positivas surgem em nossas vidas, é um constante dar e receber. Quanto mais doamos mais recebemos e não é assim que funciona a natureza de todas as outras coisas?
Quando o homem se distanciou da sua natureza, achando que poderia agredir e explorar o solo indiscriminadamente, provocou em seus corpos doenças causadas pela poluição, pelo desmatamento e pelo estresse dos desejos de possuir riquezas quando a maior riqueza estava e ainda está dentro de si mesmo, mas que é difícil encontrar no tumulto e na desorganização.
Dispostos a ter uma maior aproximação junto à sua natureza, perdida pelos falsos valores sociais, os naturistas encontram, por meio da nudez, um modo de dizer ao mundo que nós somos também parte da natureza que estamos destruindo por não considerar que temos, antes de tudo, de limpar nossas mentes.

6ª FEIRA – QUINTA LIÇÃO

- HORA DE RECEBER O DIPLOMA

Tornamos-nos especialistas em faxina. Chegou a hora de sermos remunerados pelo trabalho executado durante a semana. De tanto limpar, ficamos transparentes e essa transparência nos dará condições de entender que não será preciso nos esconder atrás de máscaras e das nossas imperfeições porque será reconhecido que todas as pessoas são igualmente imperfeitas e neste caso não há porque nos envergonharmos do corpo e, sim, dos pensamentos. Não será também preciso sofrer por uma beleza inatingível, lógico temos que nos cuidar, faz parte da faxina, mas isso não pode se tornar uma paranóia. O resultado é que passamos a nos sentir melhores com nós mesmos e a ter mais paz.

O Professor Ricardo Sasaki em aula no curso "A Preciosidade da Vida" nos diz: "Poucos encontram a paz interior. Mas não porque eles tentam e falham, mas porque eles não tentam."

Naturistas são uma minoria. A assim também são os defensores dos animais que tentam conscientizar sobre a necessidade da paz interior para que se possa viver em harmonia com a natureza. Confirmando aqui a tradução de Laurindo Correia de H.T Willets – Farrar, Strauss & Giroux, NY 1981 pag 190: "A Paz constitui outro valor essencial para o Naturista. Ela começa afinal dentro de si e reflete-se em todos os seus atos, quer no seu relacionamento humano, quer com a Natureza. A harmonia que sente física e psiquicamente molda a sua atitude, tornando-o num ser profundamente pacífico."

Novamente o Professor Ricardo faz uma citação de uma Peregrina da Paz dizendo: "NUNCA SUBESTIME UM GRUPO LIGEIRAMENTE UNIDO, TRABALHANDO PARA UMA BOA CAUSA. TODOS NÓS QUE TRABALHAMOS PELA PAZ JUNTOS, TODOS NÓS QUE ORAMOS PELA PAZ JUNTOS SOMOS UMA PEQUENA MINORIA MAS COM UMA PODEROSA COMPANHEIRAGEM ESPIRITUAL, NOSSO PODER ESTÁ PARA ALÉM DE NOSSO NÚMERO".

Evandro Telles

14/09/09

NATURISMO: QUAL O TAMANHO DA SUA IGNORÂNCIA?

O Laércio Júlio da Silva, presidente da Associação Goiana de Naturismo – Goiasnat escreveu o artigo "Naturismo: Qual o tamanho da sua curiosidade?" publicado no Jornal Diário da Manhã em 04/07/09 e, com a destreza que lhe é peculiar, explica sobre a questão da curiosidade inata ao ser humano e tenta tirar todas as dúvidas que são encontradas por pessoas que desconhecem o naturismo.
Resolvi parafrasear, em termos, o título de seu artigo porque aqui não pretendo descrever sobre a curiosidade e sim sobre a ignorância.

No Dicionário Aurélio diz que ignorância é "UM ESTADO DE QUEM IGNORA OU DESCONHECE ALGUMA COISA". Podemos então afirmar que todos nós somos ignorantes sobre algum assunto porque não temos condições de sabermos de tudo.
Tem um ditado que diz: "De cientista, de médico e de louco, todos nós temos um pouco". Sabemos o que pode ocorrer com a combinação de álcool e fósforo, sabemos os efeitos daquele remédio excelente para dor de cabeça e algumas vezes queremos trocar um chuveiro em nossa casa sem nenhuma habilidade em elétrica, em outras palavras, sabemos um pouquinho de cada coisa, mas quando o assunto é NATURISMO, a proporção de pessoas que desconhecem este estilo de vida é de assustar.

Não tenho a certeza se é por falta de curiosidade, se as pessoas não gostam de ler para aprender (hábito um pouco esquecido), se os naturistas se esconderam por longas datas e não permitiram a divulgação de sua filosofia de vida por falta de um ambiente cultural em que pudessem ser entendidos, se foram os meios de comunicação que não se interessaram em demonstrar um modo de vida natural porque as propagandas de moda e beleza rendiam aos seus cofres muito mais,

adicionando a este bolo os recursos da indústria cinematográfica e das revistas pornográficas, ou se foram todos estes fatores que ocasionaram a maior ignorância do século: O corpo humano como algo não natural.

“A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados” (Gandhi 1869 – 1948). Com que direito nos foi dado para agredir tanto nossos animais?

“Em termos de evolução, bem maior é o débito da humanidade para com os animais do que o crédito que lhes temos dispensado para seu bem-estar e progresso” (Eurípedes Kuhl) – Qual tipo de desenvolvimento criado que a humanidade fica devendo cada vez mais à natureza de todos os seres?

"Eu temo pela minha espécie quando penso que Deus é justo." (Thomas Jefferson) – Que tipo de justiça social criamos quando destacamos o nosso poder aquisitivo pelo carro que possuímos, pelas roupas que vestimos? Só nos distanciamos uns dos outros pelas nossas aparências. Que espécie é essa em que os seres nascem iguais, separam-se pelo modo exterior e morrem iguais?

Sentimo-nos no direito de realizar essas agressões por acharmos que não fazemos parte da mesma natureza que criou todas as coisas. Agora estamos nos tornando mais conscientes, sentindo todos os impactos causados pelo mal uso dos recursos naturais colocados à nossa disposição.

Conversando com alguns alunos de curso de graduação sobre naturismo, um deles me disse que para a defesa dos direitos de igualdade, amizade, respeito às nossas diferenças etc., não seria preciso ficar despido. O pior disso tudo, é que era aluno de medicina, que teoricamente tem o dever de aceitar e olhar a nossa matéria com muito mais naturalidade. É preciso entender os 30 motivos para ser naturista. Um deles diz:
15. A nudez favorece a igualdade social, os sentimentos de harmonia com os outros e uma interação social menos formal.

A indumentária encerra-nos numa irrealidade coletiva que prescreve respostas complexas ao status social, funções e comportamentos esperados. Quando a barreira artificial da roupa é abolida, a classe social e o status desaparecem. As pessoas começam a relacionar-se umas com as outras como são e não como parecem ser.

Creio, inclusive, que existe um termômetro para medir a pressão social imposta aos indivíduos dos valores não naturais. É a participação da mulher no naturismo. Ela aceita a sua filosofia e rejeita a sua vivência, não porque provavelmente não goste dela. Devido às pressões sociais a ela impostas, não consegue se desapegar e vencer a si própria, está presa naqueles conceitos que considera vulgaridade, desvalorização feminina e beleza inalcançável. As que conseguem vencer essas pressões relatam que os seus sentimentos e os relacionamentos são melhores, se encontram numa certa igualdade diante do sexo oposto.

As pesquisas acadêmicas seriam muito interessantes para traçar um perfil psicológico da mulher naturista, bem como daquelas que conhecem esse estilo de vida, mas não a praticam. No entanto, existe uma carência de trabalhos voltados para essa área. A tese de Doutorado de Luiz Fernando Rojo Mattos "Vivendo 'nu' paraíso": comunidade, corpo e amizade na Colina do Sol já é uma referência para que possamos adquirir um pouco de conhecimento, mas ainda não é o bastante. Precisamos de mais.

Na leitura da tese acima citada, percebo o quanto tenho ainda para aprender e reconheço o tamanho da minha ignorância. Para algumas pessoas, o radicalismo é tão grande que, antes mesmo de se disporem a aprender sobre o naturismo, já se posicionam "contra" esse estilo de vida. Talvez um pouco de humildade seja uma condição básica para a pessoa reconhecer o tamanho de sua ignorância.

"A ÁRVORE QUE O SÁBIO VÊ NÃO É A MESMA QUE O TOLO VÊ."
(William Blake)

Evandro Telles
27/09/09

O QUE SIGNIFICA "SER NATURISTA"

Delmonte Vicencio

Naturistas são todas aquelas pessoas que resgatam seus verdadeiros valores como ser Humano, desvinculando-se dos dogmas e culturas impostos pela sociedade moderna, credos e religiões que ensinam a negação ao Natural, criando vaidades ilusórias, vergonha de seu próprio corpo, desigualdades, desrespeito e pudores.

O naturista é aquela pessoa que se desvestiu das vaidades humanas, dos pudores e do hedonismo, que vive em total harmonia com a Natureza e o Natural, valorizando e preservando tudo o que Deus criou e da forma criada sem modificações. Sabemos claro, que Deus criou o homem à sua imagem e é assim que nascemos, à Imagem de Deus, nu, inocente, sem maldades nem malícias, em total harmonia com a Natureza. O pecado é uma criação do homem e não de Deus, quando modificamos a criação divina da forma em que foi feita, criamos assim o pecado.

O homem moderno vive hoje numa constante corrida competitiva ambiciosa de seus próprios ideais, esquecendo-se de seu igual semelhante, criando sentimentos de raiva, ódio, desigualdades sociais, revolta e nem se deu conta que o mundo em que vive está sendo destruído por ele mesmo. Hoje se fala muito em Aquecimento Global, a destruição de nosso planeta pelo próprio Homem, mas mesmo assim o ser humano reluta em retirar do primeiro plano as vaidades pessoais, a posição social, a diferença entre o pobre e o rico, o feio e o bonito, a indústria da moda e a corrida para as desigualdades.

Ser Naturista é se desvincular de tudo isso, é resgatar sua própria criação, é fazer algo concreto para a reversão do atual quadro de destruição de seu habitat. É respeitar o seu próximo tal como ele é, é se aceitar como Deus o fez, é ter orgulho de ser semelhante ao seu próprio Criador, é viver de igual a igual entre todos numa sociedade, respeitando cada dom e profissão, entender que cada um faz o que melhor sabe fazer em prol de um crescimento sadio e perfeito. Naturista é aquele que vive livre e feliz sem se preocupar com o que os outros irão falar a respeito de sua filosofia de vida, ensinando o que devemos fazer em prol da Natureza e da vida de nosso planeta.

Proponho a cada um que ler este artigo, copie e que o repasse a seus amigos e amigos de seus amigos, juntos faremos uma única família em prol de um mundo melhor e a Vida de nosso planeta TERRA.

30 MOTIVOS PARA SER NATURISTA

Nota do tradutor: Na revista americana N - Nude & Natural (16. 1), K. Bacher apresenta o resultado de um estudo - 205 Arguments and Observations in Support of Naturism - que ocupa 34 páginas, incluindo 297 notas de rodapé e 195 títulos na bibliografia. O trabalho está dividido em 16 seções. Dessas, escolhi 03 para a tradução, com ligeiras adaptações ao nosso contexto. Visto se tratar de uma compilação, há argumentos mais fortes do que outros. O próprio autor reconhece que o estudo não é completo e se mostra aberto a críticas e sugestões. No Prefácio, o leitor encontra a justificativa do trabalho: "Mais do que nunca, os naturistas necessitam de argumentos poderosos para defender o estilo de vida que escolheram contra aqueles que não podem enxergar além de seus preconceitos e juízos falsos. "(p. 61)

I. O NATURISMO FAVORECE A SAÚDE

1. As roupas limitam ou anulam muitas das finalidades naturais da pele como, por exemplo, repelir a umidade, secar rapidamente, respirar, proteger sem impedir o desempenho e, sobretudo, perceber o próprio ambiente.

C.W. Salleby escreve: *"Esse admirável órgão - a roupa natural do corpo -, que cresce continuamente do começo ao fim da vida e tem, ao menos, quatro conjuntos absolutamente distintos de nervos sensórios, é essencial para regular a temperatura, é à prova d'água de fora para dentro, mas permite que a transpiração evacuada escape livremente e, quando intacto, é à prova de micróbio e pode prontamente absorver a luz do sol - esse belíssimo, versátil e maravilhoso órgão é, na sua maior parte, sufocado, empalidecido e enceguecido em roupas e só gradualmente pode ser restaurado para o ar e para a luz que são o seu ambiente natural. Então, e somente então, nós aprendemos do que ele é capaz."*

2. A exposição ao sol sem exageros, favorece a saúde geral. Pesquisas sugerem que o banho de sol provoca a síntese da Vitamina D com o corpo, a qual é vital (entre outras coisas) para a absorção do cálcio e para um sistema imunológico forte. A exposição ao sol é essencial para o crescimento de ossos fortes em crianças pequenas.

3. Pesquisa recente sugere uma relação inversa entre exposição ao sol e osteoporose, câncer do cólon, câncer do seio e, até mesmo, a pior forma de câncer da pele, ou seja, melanoma maligno.

4. Um senso de modéstia obsessivo quanto ao corpo muitas vezes está relacionado à relutância em partilhar formas saudáveis de toque com outros.

Pesquisas têm ligado, mais e mais, a privação do toque - especialmente na infância e na adolescência - à depressão, violência, inibição sexual e outras condutas anti-sociais. Pesquisas também mostraram que pessoas fisicamente frias com adolescentes apresentam resultados hostis, agressivos e, muitas vezes, violentos. Por outro lado, crianças criadas em famílias cujos membros se tocam são mais saudáveis, mais aptas a resistir à dor e à infecção, mais sociáveis e, geralmente, mais felizes do que as provenientes de famílias que não partilham o toque.

5. Roupas apertadas podem causar problemas de saúde restringindo a circulação natural do sangue e do fluido linfático.

Pesquisa recente, realizada por Sydney Ross Singer e Soma Grisniaijer, demonstrou que mulheres que usam sutiã 12 horas por dia, mas não no leito, são 21 vezes mais propensas a contrair câncer no seio do que aquelas que usam menos de 12 horas por dia. E as mulheres que usam sutiã mesmo no leito são 125 vezes mais propensas do que aquelas que não o usam. Analogamente, câncer nos testículos tem sido relacionado a

cuecas apertadas. Roupas justas impedem o sistema linfático, o qual remove do corpo toxinas causadoras de câncer.

6. As vestimentas podem abrigar tanto bactérias que causam moléstias quanto germes (especialmente roupas íntimas e trajes de atletas).

7. Pesquisas médicas relacionam a indumentária a uma susceptibilidade maior a picadas e ferroadas de animais tais como carrapatos e piolhos, que se escondem ou caem na armadilha das roupas.

8. As modas do vestuário, através da história, têm sido prejudiciais à saúde física e psicológica, sobretudo das mulheres.

O uso de espartilhos, por exemplo, provocou numerosas doenças nas mulheres no fim do século XIX. Homens e mulheres sofreram em muitas épocas da história, sob camadas de trajes quentes e opressivos em nome da moda. Os calçados notabilizaram-se de um modo especial, na resistência à razão e ao conforto em nome da moda.

9. A idéia de que roupas são necessárias para o suporte dos órgãos genitais ou dos seios é muitas vezes injustificada.

10. O vestuário oculta a beleza natural do corpo humano, tal como foi criado por Deus. Nas palavras de Michelangelo:

"Que espírito é tão vazio e tão cego que não pode captar o fato de que o pé do homem é mais nobre do que o sapato e a pele mais bela do que o traje que a cobre?"

11. A roupa faz as pessoas parecerem mais velhas e, ao invés de ocultar, salienta características não lisonjeiras do corpo.

Paul Fussell escreve: *"Nus, os idosos parecem mais jovens, especialmente quando estão bronzeados, e os mais jovens parecem ainda mais jovens. Ademais, os gordos parecem muito menos ofensivos nus do que vestidos. As roupas têm o efeito de invólucros de lingüiça, definindo rigorosamente e anunciando a forma do que contêm, forçando tudo para uma configuração inatural, que não pode enganar ninguém... O novel naturista logo toma conhecimento de alguns paradoxos: são as meias que tornam as varizes visíveis, os cintos que chamam a atenção para cinturas de 121 cm, os porta-seios que acentuam seios caídos."*

12. A indumentária abriga e encoraja o crescimento de bactérias que causam mau odor.

II. O NATURISMO É SOCIALMENTE CONSTRUTIVO

13. O naturismo é uma filosofia socialmente construtiva. Consoante a definição da Federação Internacional:

"O naturismo é uma maneira de viver em harmonia com a natureza, caracterizada pela prática da nudez pública, que tem por objetivo favorecer o respeito de si mesmo, o respeito pelos outros e pelo meio ambiente."

14. O naturismo, por convicção filosófica, é tolerante com os outros e com suas diferenças. E espera, em troca, o mesmo dos outros. O naturismo rejeita a nudez desregrada e provocante, mas não por ser nudez e sim por ser um insulto anti-social e uma conduta desordenada.

15. A nudez favorece a igualdade social, sentimentos de harmonia com os outros e uma interação social menos formal. A indumentária encerra-nos numa irrealidade coletiva que

prescreve respostas complexas ao status social, funções e comportamentos esperados. Quando a barreira artificial da roupa é abolida, a classe social e o status desaparecem. As pessoas começam a relacionar-se umas com as outras como são e não como parecem ser.

16. Os naturistas tendem a aceitar os outros exatamente como eles são. Essa é uma atitude que, sem dúvida, está relacionada ao fato de que os naturistas em geral aceitam melhor o próprio corpo exatamente como ele é.

17. Social e demograficamente, os naturistas são quase iguais ao resto da população, excetuando o fato de que eles são tolerantes com a nudez.

18. O naturismo rejeita a submissão cega às tradições culturais e às suposições acerca do corpo que vêem a roupa como uma necessidade constante em prol de uma abordagem mais racional e persuasiva, que reconhece a necessidade da roupa como dependente do contexto.

III. APOIO HISTÓRICO AO NATURISMO

19. A nudez social é parte de uma longa tradição histórica. A moderna civilização ocidental permanece quase isolada em toda a história conhecida da humanidade, no seu código repressivo contra a nudez.

20. A nudez era lugar-comum na antiga civilização grega, especialmente para os homens.

No período clássico da antiga Grécia, o exercício nu e a competição atlética haviam se tornado parte do estilo de vida do grego e uma prática que separava os gregos "modernos" tanto das culturas "bárbaras" quanto de seu próprio passado. Os Jogos Olímpicos, em suas origens, eram praticados nus.

Platão descreveu a nudez nos exercícios como uma inovação prática, útil e racional. Tucídides fomentou-a como mais simples, mais livre e mais democrática; uma distinção cultural entre o soldado grego, que devia estar em forma, esbelto e vigoroso, nem corpulento nem próspero, e os "bárbaros" que anunciavam sua posição social e riqueza usando indumentos caros e dando uma impressão falsa de elegância e autoridade.

21. As abluções cerimoniais do Antigo Testamento, incluindo o batismo, eram efetuadas em estado de nudez. Provavelmente Cristo também foi batizado desnudo - como é representado em numerosas obras de arte dos primeiros tempos.

22. Os cidadãos romanos, sem excluir os primeiros cristãos, banhavam-se comunalmente nus em banhos públicos na maior parte do século II e até o fim do século IV. A nudez também era comum durante esse período, em outras partes da antiga sociedade romana.

O historiador cristão Roy Bowen Ward observa que *"a moralidade cristã originalmente não impedia a nudez... Há uma tendência em ler a história diretamente para trás e assumir que os primeiros cristãos pensavam da mesma maneira que as autoridades cristãs de hoje. Nós atribuímos o presente ao passado."*

23. Nos primeiros séculos do cristianismo era costume batizar homens, mulheres e crianças em grupo e nus. Esse ritual desempenhou um papel significativo na Igreja Primitiva. Os relatos são numerosos e detalhados.

24. A nudez era comum e aceita na sociedade pré-medieval (no século VI, aproximadamente), sobretudo em lugares como a Grã-Bretanha, que tinha sido terra de "bárbaros" há apenas algumas centenas de anos antes.

25. A nudez era razoavelmente comum na sociedade medieval e renascentista, especialmente em banhos públicos e no ambiente familiar.

26. Até mesmo na era vitoriana, antes da invenção dos trajes de banho, era comum nadar nu no oceano. Os teatros de variedades muitas vezes exibiam modelos nus como "esculturas vivas".

27. Poucas pessoas sabem que trajes de banho, como os conhecemos hoje, são algo relativamente recentes. A idéia de usar roupa especial para nadar data de apenas um século.

28. O mergulho "em pelo" no rio local ou no açude do sítio é uma bem documentada e importante parte da herança histórica americana. Aparece, por exemplo, nos escritos de Walt Whitman, Mark Twain, Herman Melville e Henry Miller entre outros.

29. Muitas pessoas respeitáveis, no passado e na época contemporânea, aderiram ou participaram em certo grau, do naturismo. Exemplos: Benjamin Franklin, Henry David Thoreau, Alexander Graham Bell, George Bernard Shaw, Walt Whitman, Eugene O'Neill e o pintor Thomas Eakins argumentaram em favor da nudez social.

Para concluir, o último argumento:

30. Um dos mais importantes argumentos em prol do naturismo é a experiência pessoal. Testemunhos pessoais em favor do naturismo são assaz numerosos para mencionar.

Com base em minha própria experiência, constato que os naturistas são mais amistosos, de mente aberta, circunspectos, respeitosos e prontos a compartilhar do que os não-naturistas em geral. Seus filhos são mais ativos e saudáveis, tanto física quanto mentalmente. Nenhum desses testemunhos, por certo,

equivale à experiência pessoal. Uma única visita a um parque ou praia naturista não prejudicará ninguém. Além disso, poderá mudar sua vida. Experimente a liberdade para si mesmo.

Tradução e Adaptação: Roberto Figurelli
Fonte: Revista Naturis, Edição: Janeiro/2001

NATURISMO – UMA FILOSOFIA DE VIDA

Naturismo – Uma filosofia de vida, plena de valores humanos!

Num tempo e num mundo onde cada vez mais a violência sob as mais diversas roupagens – em lugares, ocasiões e oportunidades – toma conta de maneira de estar do homem, o Naturismo, como filosofia e prática de vida em comum com o universo que nos rodeia, parece constituir um oásis de bem estar e de felicidade que urge preservar, divulgar e incentivar.

A comunhão dos valores tradicionais do Humanismo com o sentido da preservação do meio ambiente natural e da saúde física e psíquica fazem do Naturismo uma prática de vida plena de valores, contrastando com o deserto agreste em que se vem transformando o mundo em que vivemos.

"Todos os Homens nascem Livres e Iguais" – Artº 1º da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Para o Naturista não só os homens nascem livres e iguais, como assim devem continuar a viver porque os valores da Liberdade e da Igualdade são pilares fundamentais da sua filosofia.

Desde logo, o Naturista é um ser profundamente livre. Livre de preconceitos hipócritas que acorrentam o ser humano a posturas anti-naturais, geradoras de desvios capazes de lhe moldar um futuro cheio de escolhos deformadores da vida em que o receio, enquanto sentimento aterrador se defende com todas as formas de violência.

A Liberdade no Naturista assume toda a sua plenitude que, por ser física e psíquica é a simbiose perfeita que lhe proporciona todo o bem estar, toda a harmonia que o leva ao são relacionamento com os outros e com a Natureza.

A Igualdade no Naturista começa na aceitação de si mesmo (e dos outros) tal como nasceu, tal como é e tal como se vai transformando ao longo do seu ciclo de vida. Essa assunção da vida é naturalmente transportada para a sua visão do Mundo, daí resultando o seu são relacionamento com os outros e o meio ambiente. Despido de roupagens, o Naturista é igual a si mesmo, igual aos outros, respeitando a igualdade de oportunidades de vida para todos os seres que constituem o universo que nos rodeia.

Neste enquadramento, o sentido da fraternidade e da solidariedade floresce naturalmente, transformando o Naturista num ser em que a convivência com os outros é fraterna e solidária. Fraterna porque desde logo respeitadora. Solidária porque partilha sentidamente os grandes valores do Naturismo.

A Paz constitui outro valor essencial para o Naturista. Ela começa afinal dentro de si e reflete-se em todos os seus atos, quer no seu relacionamento humano, quer com a Natureza. A harmonia que sente física e psiquicamente molda a sua atitude, tornando-o num ser profundamente pacífico.

A Proteção do Meio Ambiente Natural constitui uma divisa fundamental no Naturista. Ele sabe que o equilíbrio ecológico constitui condição de Mais Vida e Melhor Vida. Só uma natureza harmoniosa lhe proporciona o bem estar. O desenvolvimento para o Naturista não é um fim a alcançar sem princípios, bem pelo contrário – ele deverá ser feito de forma sustentada ao serviço do Homem, sem prejuízo da manutenção do equilíbrio natural fundamental para a vida de todos os seres que com ele partilham o mundo em que vive.

Todos estes valores se acentuam e purificam-se no Naturista, resultado da sua Nudez física e psíquica. Através delas o Naturista capta as forças vitais existentes na Natureza que, de forma determinante contribuem para a sua felicidade.

O Naturista não vive os "tormentos" relacionados com o exibicionismo têxtil e a obsessão sexista. Com a sua nudez psíquica o Naturista não diferencia o seu próximo por aquilo que veste, nem vê no sexo uma finalidade do seu relacionamento. O Naturista ama a vida e a sua nudez plena partilhada coletivamente, influencia de forma sã e positiva a sua postura sexual. Ele encara o sexo de forma natural e pratica-o de forma saudável com a (o) companheira (o) de forma a que lhes proporcione partilhadamente prazer, do qual retiram assim todo o benefício da harmonia resultante dessa comunhão.

A sensualidade no Naturista reside no aproveitamento integral das sensações resultantes do seu contato físico com toda a Natureza, absorvendo assim todo o estímulo positivo que os seus elementos transmitem e que são geradores de todo o bem estar.

Para o Naturista o Nu não é um fim em si mesmo, mas antes o meio pelo qual alcança a harmonia psíquica e captação física da força vital que emana da Natureza e não pode por isso ser confundido com ausência de decoro sexual.

Como escreveu o Papa João Paulo II (ainda então Bispo de Cracóvia – em "Love and Responsability"), "O decoro sexual não pode, de nenhuma forma, ser associado ao uso de vestuário, nem a vergonha com a ausência de roupa e a total ou parcial nudez...A nudez como tal não deve ser equiparada ao descaramento físico. A ausência de decoro existe apenas quando a nudez desempenha um papel negativo no que respeita ao valor da pessoa, quando o seu propósito é o de resultar em apetite sexual, no qual a pessoa é colocada na posição de objeto de prazer."

Assim, também o Naturista repudia todas as formas de exibição e sujeição do corpo humano para fins de exploração comercial e física incluindo naturalmente a sexual.

Para o Naturista, a contemplação da nudez permite antes compreender a verdade humana na sua plenitude, na sua beleza e, sobretudo na sua dignidade.

Laurindo Correia – “tradução de H.T.Willets – Farrar, Strauss & Giroux, N.Y. 1981 (pág 190).

NATURISMO E O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA DO SER COMO ELEMENTO DO ECOSSISTEMA

Paula Queiroga - Publicado na "Revista Brasil Naturista" edição nº 07 de Set/Out/Nov 2008

Você sabe o que é isto?...(visualize tomando uma água de coco).

Bom, eu não sei, mas eu sinto, eu vejo, eu toco, sinto cheiros, ouço sons, interfiro, experimento, saboreio, desfruto e é delicioso e me faz bem, e eu continuo sem saber o que é, porque esse saber foi experimentado, vivido e a experiência criou uma verdade para mim. Um novo paradigma, além do saber. Perceba que estar desnudo não pode ser traduzido, explicado ou pensado. Só pode ser vivido, experienciado, desfrutado.

Eu acredito que o convite ao naturismo vai além do ficar nu. Ficar nu é simplesmente tirar a roupa que veste tua pele. O nu pode ser constrangedor para ti nesse aspecto e não significar nada diante do que significa o desnudar.

Desnudar é simplesmente desapegar-se, largar-se, entregar-se ao campo de experiência pura de viver o aqui-agora, o divino que há em você; de viver a essência divina que você é; de manifestar a potencialidade da criatura, do criador e da criação que há em você. É perder o controle e acessar a consciência. É sair da doença e curar-se, tornar-se são. É ser livre, ilimitado...É reconhecer-se imortal.

Perceba que controle é sinônimo de repressão, expectativa, frustração, energia contida e o que vira tudo isso? Violência, doenças, morte.

Desnudar-se permite a possibilidade de acessar a consciência de quem você é. Um caminho potente e transformador.

Só um ‘louco são’ permite-se desnudar-se, permite-se perder o controle, permite-se ser e reconhecer-se como templo sagrado da manifestação do Divino em um campo de potencialidade pura.

Só um ‘louco são’ mergulha na experiência de viver paradoxalmente no caos, permite-se ser livre...

E só há forma de ser livre: sendo um ‘louco são’. Desnudando-se.

Não no escuro, não a sós, não ficando nu simplesmente...Desnudando-se, sim, ao ar livre e mergulhando no âmago do seu ser profundamente; ser um turista do seu mundo interior. E isso significa expor-se totalmente.

E você sabe o que acontece quando nos expomos? O que é mentira some e o que verdade emerge; e só a verdade fica, só a verdade se manifesta, só a verdade permanece, caem as máscaras do falso eu.

Não é todo mundo que está pronto para isso. Somos afortunados por estarmos aqui; por termos sido privilegiados com o alcance dessa consciência. E a consciência é não-violenta.

Entenda, Se não há consciência, se não há luz, há destruição e o belo, o singular, o simples, a essência se perde, porque foi brutalmente violentada, destruída. Algo interrompeu o fluxo da vida, por isso o sentimento de preservação vem do Influxo, vem do medo da morte.

Mas se há consciência, se há luz, há fluxo como o dia, a noite, as marés, as nuvens, a semente, que seguem o fluxo da vida. Assim também nós podemos ser, porque simplesmente somos fluxo. É só deixar a vida fluir; não há esforço, regras, normas, além das leis da natureza.

O perigo está onde o fluxo se torna influxo ou pára (estagna-conceitos, crenças, padrões rigidamente estabelecidos...). Aqui você adoece e/ou morre e da pior maneira possível: num fluxo às avessas.

Mas quando você percebe que, "opa", tem alguma coisa errada aqui (entre ser e estar), há uma controvérsia, e sai em busca de respostas. Você se lança e se expõe completamente nu ao ar livre. Primeiro dá um 'curto" ou um choque até se (re)conectar na experiência destemida do ficar nu (não foi só a roupa que tirou, mas foram junto crenças, valores, padrões....). E prá que serve tudo isso mesmo? Com certeza nada disso lhe pertence. Uau! Aí você acessa o que lhe pertence.

Se você se aceita como é, se você se ama como é, se larga tudo o que não é seu com amor; você se torna um ser livre e saudável. É indescritível traduzir isso porque é tão individual e tão único. É puro êxtase!

Como eu posso saber quem eu sou mascarado, vestido, coberto, empanado, embotado? Como eu posso saber quem eu sou se eu não me experimento?

Aguçar os sentidos para a vida é despertar para a vida; é ser consciente e presente; é o enxergar, o tocar, o cheirar, o degustar, o ouvir, o sentir, é estar desperto, vivo... Torna-se assim um ser pleno.

Somos consciência pura, presença pura, manifestação pura, experiência pura, num campo de potencialidade pura, desnudos de corpo, mente e alma.

A NUDEZ NA ERA TECNOLÓGICA

Por: Rose-Marie Muraro
Fonte: Revista de Cultura “Vozes”
N° 1 Janeiro\Fevereiro de 1971
Publicado na Revista Brasil Naturista nº 08 Dez/Jan/Fev 2009

O homem tradicional foi treinado, desde o nascimento, por uma sociedade burguesa e puritana, a ignorar a existência do seu corpo. Todo o progresso do mundo ocidental foi mesmo baseado na repressão sexual e, portanto, na negação do corpo.

O homem escravizado por minorias privilegiadas precisava trabalhar, ao contrário do primitivo, que só tirava da natureza o necessário para sua sobrevivência.

Assim, o primitivo possuía uma sexualidade livre e o agricultor tradicional, ao contrário. Precisou reprimir esta mesma sexualidade para pode dedicar-se ao trabalho. Este trabalho, entretanto, não o beneficiava e, sim, aos senhores da terra que pertencia.

Assim, ao lado da escravização do trabalho veio a repressão sexual.

Ainda hoje, quando esta situação está em vias de ser rompida pelo advento de uma economia de abundância em que não é mais necessário a escravização ao trabalho, o homem reage ao seu corpo em padrões tradicionais. E o corpo nu é sentido, invariavelmente, com uma ameaça àqueles a quem foi inculcado que a seriedade, a responsabilidade e o controle são valores a serem construídos sobre a negação do corpo.

Nas sociedades primitivas, ao contrário, a nudez é uma forma de adaptação à vida. O corpo é simplesmente aceito como ele é. A criança costumava-se com a nudez desde o momento que nasce. A cada instante, toma contato com a nudez global: a nudez das outras crianças da sua idade, meninos e meninas, a

dos adolescentes, das mulheres e homens feitos, da mãe que espera o filho ou amamenta e também dos velhos.

Assim, a criança vai tomando uma consciência profunda do sexo a que pertence e também daquele que não pertence. A menina vai aprendendo que, se souber esperar, um dia ele também será mãe e o menino que, se conseguir fazer bem feitas as ações masculinas que esperam dele, será um homem forte, igual aos mais velhos.

Mas o nosso mundo ocidental reprimido é um mundo de paredes. Desde que nascemos, as roupas nos separam de nosso corpo. Assim como na infância as paredes das escolas separam as crianças das diversas idades e dos dois sexos, as paredes dos escritórios, das fábricas separam, mais tarde, os seres humanos das diversas classes.

O sexo como tabu

Por isto, desde que nascemos, temos uma noção menos nítida, mais obscura do ser humano, que os povos primitivos. E, sem esta noção, nunca nos conhecemos e nos aceitamos inteiramente. Por isso, a complexidade e a diversidade da maneira de viver no mundo dos civilizados, as relações básicas entre os seres humanos e, principalmente, entre o homem e a mulher são distorcidas.

As diferenças primárias entre homens e mulheres são tão importantes que o seu conhecimento ou desconhecimento na infância, modela de maneira diferente a visão e conhecimento que a criança tem de si mesma, dos outros, da vida e do mundo em que vive. Antes de conhecer intelectualmente, a criança conhece através do corpo e da reação dos outros a sua feminilidade ou a sua masculinidade. Por isso, as crianças, primitivas tornam a sexualidade a primeira identificação de si mesma.

Mas, no nosso mundo, o sexo é tabu: não se pode tocar nos órgãos sexuais, não se pode vê-los, a realidade da gravidez é

cuidadosamente escondida das crianças, as palavras que designam os genitais são substituídas por outras menos chocantes.

Enfim, o sexo é feio, é sujo.

Na nossa sociedade, pois a diferença entre os sexos, tem que ver apenas com diferença de roupas, de papéis, de privilégios. Mas na sociedade em que a diferença dos sexos é baseada na diferença física, a criança se assume profundamente e inconsciente através do seu sexo.

Evolução do Papel da Mulher

Talvez o fato descoberto pela psicanálise de que a mulher se considera um ser castrado, um homem incompleto, provenha muito do obscurecimento do conhecimento do seu papel, do fato de muitas mulheres viveram sós ou de muitas outras não terem filhos. Na sociedade primitiva, ao contrário, era o homem que se sentia atemorizado diante do mistério do nascimento da criança no corpo da mulher.

Assim, compensava este temor por ritos de iniciação que consistem em imitar um novo nascimento (dentro do homem). Hoje a inveja do pênis; na sociedade primitiva, a inveja do útero.

Assim, hoje inverteram-se os papéis: no mundo primitivo, devido à evidência física, a mulher era considerada como a mola biológica da espécie. No mundo ocidental reprimido, é o homem cheio de privilégios que atemoriza a mulher...

E, uma vez que não é feia a identificação física, o edifício é solapado nos seus alicerces: as outras identificações, a sociológica e a psicológica, também não se fazem. Nem homem, nem mulher sabem hoje qual é o exato papel de um em relação ao outro e dos dois em construção do mundo. Só agora está se descobrindo a função sociológica da mulher na superação do subdesenvolvimento, função esta que lhe foi

negada milenarmente. Só agora, também, está havendo uma descontração social em relação à nudez e talvez estes dois fatos, o físico e o sociológico, estejam mais intimamente correlacionados do que se pensa.

O homem e a mulher do mundo tecnológico estão em vias rápidas de mutação. São mesmo mais diferentes de seus pais tradicionais ainda vivos do que estes o eram dos egípcios ou dos gregos. Com a automação e a difusão generalizada da informação, a repressão começa a ceder. O papel do homem e da mulher está em vias de redefinição profunda. O mundo do futuro ou será um mundo do homem e da mulher juntos, com o primitivo, ou a humanidade caminhará para uma catástrofe total.

Cada vez mais em nossas praias, homens e mulheres de todas as idades e condições exibem uma seminudez descontraída. As crianças da idade tecnológica talvez se sintam mais integradas no grupo humano por se sentirem integradas no grupo alegre e sadio da orla marítima. Neste caso, viva Copacabana, Ipanema, Leblon, Guarujá, institucionalização do encontro humano...

Polarização do Nu

A polarização sobre o corpo nu só pode ser superada quando este corpo for aceito realmente por todos como um dado primeiro. **A nudez erótica e clandestina ainda é fruto da negação do corpo. A nudez aceita, global e natural, abre caminho para a aceitação de si e do mundo, de uma maneira por nós ainda desconhecida.** Na nudez clandestina dos stripteases e das revistas pornográficas, a mulher chega ao máximo do objetivação e desaparece como pessoa. Seus seios expostos são explicitamente feitos para o prazer e implicitamente negados para a maternidade.

Na nudez aceita, prazer e maternidade se integram. As diferenças básicas que foram feitas para a perpetuação da espécie retomam o seu papel. O homem terá saciado a sede da

forma da mulher, que lhe foi milenarmente negada. E esta, também, terá reaprendido os caminhos do corpo do homem. Nem homem nem mulher procurarão no outro um fantasma, uma forma exterior, como hoje procuram. Eles saberão que debaixo de uma forma perfeita pode esconder-se um ser neurótico, reprimido ou incapaz de amar. Saciados da forma não se prenderão mais nela e irão ai íntimo do de gozar e de amar, o erotismo em toda a sua pujança que independe de forma e até de idade.. O prazer então liberto poderá brotar do ser profundo de um, para o ser profundo de outro.

E assim, homem e mulher poderão realmente vir a amar-se a integrar-se...

NUDEZ É PROBLEMA?

Paulo Pereira - Publicado na "Revista Brasil Naturista" nº 09 Mar/Abr/Mai 2009

Francamente não é nova a questão da nudez como problema, inclusive por parte de alguns deslumbrados que se consideram naturistas, mas é necessário, como nunca, enfatizar a pergunta que não quer calar: o nu assusta e incomoda? Será que ficar nu é mesmo um problema?...

Seria oportuno continuar questionando, buscando saber até quando, afinal, nossa veste de nascença continuará sendo olhada como algo inatural. Rejeitar a própria nudez é ignorar a realidade da vida, mas os obtusos infelizes povoam esse planeta de longa data, certamente incentivados pelo fanatismo religioso e pelas conveniências do consumismo, do lucro fácil. Parece-me válido aprofundar um pouquinho o exame da velha questão dos corpos despidos.

Nas três edições do meu livro "Corpos Nus", tentei destacar o assunto com serenidade e respaldo histórico, até porque não há verdadeiro naturismo sem nudismo; a nudez integral é, pois, a essência doutrinária do naturismo segundo os fundamentos histórico-filosóficos do Movimento. É bom reafirmar tudo isso aqui e agora. Invencionices jamais!

De fato, o primeiro capítulo da minha referida obra, por exemplo, tem por título "o problema da nudez" precisamente porque, para arrepio da mãe-natureza, o corpo humano nu prossegue sendo isolado, rotulado, perseguido. A irracionalidade aflora nas palavras e atitudes dos velhos puritanos...

Mesmo sem a preocupação de uma análise mais rigorosa (pela natureza prática do texto), é mister ressaltar o aspecto natural básico da nudez humana, inclusive como convém à discussão da posição dita naturista. Lembremos que Desmond Morris, biólogo, não hesitou, e o fez com propriedade e

riqueza de argumentos, em cognominar o ser humano de "o macaco nu", mas os autônomos da sociedade majoritária, vestida ou mal vestida, tentam ignorar as verdades naturais. Falta conhecimento, auto-conhecimento, sobretudo. **O dia-a-dia dos hipócritas, e dos pudicos, é um grande baile de máscaras**...

O caldo de cultura predominante favorece a atuação dos oportunistas, dos cínicos, até dos psicopatas. A violência contínua contra os considerados diferentes está sempre em evidência. Quem está sem roupas, ao natural, tende a sentir-se exposto, desamparado, duramente revelado. A liberdade ainda inquieta. Há quem sinta medo da liberdade, como bem nos ensinou Erich Fromm. Mas o nu, afinal, sempre fez parte do cotidiano. Anne-Marie Sohn faz uma observação, em "O Corpo Sexuado": _ "Se os corpos nus fazem parte, hoje, do nosso quadro cotidiano, isto se deve à erosão progressiva do pudor, durante muito tempo inculcado como virtude desde a primeira infância e reforçado para as filhas, sobretudo, na adolescência". É verdadeira a colocação de Anne-Marie afirmando que o corpo está onipresente no espaço visual, ocupando um papel cada vez maior nas representações tanto científicas, como midiáticas. Anne arremata: - "Foi, no entanto, necessário um longo processo para que o direito ao prazer para todos se impusesse, bem como o seu corolário: a recusa de uma sexualidade sob pressão". O direito à liberdade, ao prazer, à prática da nudez social, por exemplo, está posto. **É com conhecimento e bom exemplo que os naturistas obterão pleno sucesso. Naturismo é também um processo e os naturistas são agentes e mantenedores.**

O que diz a história do corpo ou o conhecimento científico proporcionado destacadamente pela biologia, pela medicina, pela psicologia e pela antropologia? A nudez é natural! Alguém, em sã consciência ainda consegue duvidar de que o ser humano é de fato um primata, um ser vivo como os demais, um macaco nu, sobretudo, um primata tagarela, racional e de resto cruel?... Alguém ainda delira querendo ser um anjo, um anjo decaído, talvez, que espirra, defeca e

morre? Alguém ainda quer ignorar o genoma decifrado que nos faz primos-irmãos do bonobos, dos chimpanzés? É possível desconsiderar o fato natural absoluto de que todos nós nascemos total e inapelavelmente nus?

Até quando vamos prestigiar as lendas e os tabus criados pela ignorância e pela falta de escrúpulos dos ávidos do poder? Muitos são os delirantes, os ignorantes, os mal-intencionados e os deslumbrados. **Mas o naturismo que enfatiza a nudez integral, precisa ficar distante do pecado, da ofensa e da permissividade.** Façamos nosso exercício de reflexão atenta e madura. O simples fato de estar nu transforma o indivíduo em transgressor? A nudez é um problema?

Socorro-me aqui de minhas próprias palavras escritas em "Corpos Nus Verdade Natural". A nudez humana não é um enigma, um mistério, um artifício ou uma vergonha. Quem tem medo da verdade natural? O fato é que inseridos num sistema excessivamente formal e competitivo, as pessoas em geral tendem ao culto dos artifícios (e dos abusos), buscando não raro uma questão tida e havida como um problema. A nudez é nossa condição natural! Sem instinto (e sem sexo) não há vida, a vida que conhecemos, a vida que partilhamos com os demais mamíferos, os demais primatas especificamente; O deslumbrado, ou o hipócrita, ao enojar-se irracionalmente dos instintos e das verdades naturais, mergulha de corpo e alma, sem escrúpulos, nos vários tabus e preconceitos. O nosso índio não aculturado sabe que está nu? A criança se envergonha de seu corpo despido?...Reafirmo enfaticamente, na qualidade de biólogo e naturista, que a atividade fóbica diante da nudez, até mesmo quando se trata de meras fotografias, esculturas ou pinturas, é claramente sintoma de doença grave, e merece um banho de verdade, de conhecimento científico. Chega de pudor arranjado, de falso puritanismo!

Infelizmente, não é de hoje que os nudistas - naturistas são rotulados como tarados, como exibicionistas e até como

pedófilos. **Querem sempre isolar o nu para melhor usá-lo ou controlá-lo para venda.** Em pleno século XXI, é insuportável constar que ainda persistem idéias e atitudes medievais de caça às bruxas. Querem queimar na fogueira os nudistas, os diferentes?

A crueldade humana jamais foi igualada pelos demais animais ditos irracionais. É um fato comprovado. A inteligência aceita com tranqüilidade a violência gratuita?...É bom ressaltar que a nudez não é suja nem pecaminosa. A verdade e a moral não podem ter por fundamento particularidades anatômicas. A genitália não é menos pura ou digna que as mãos ou o nariz. Sexualidade não é artifício nem fonte de pecado. O obscurantismo já foi varrido pela ciência! O bebê não pede licença para nascer, para nascer inteiramente nu.

A prática nudista-naturista é caminho ou meio para uma vida mais natural, mais equilibrada, mais feliz. A presença de famílias, inclusive das crianças e dos adolescentes, deve ser sempre respeitada e incentivada, pois promove equilíbrio, convivência sadia. O naturismo, desde Ungewitter, sempre prestigiou a participação familiar. **A prática nudista não é coisa de adulto; é benefício de todos.** A natureza, tenho sempre afirmado, não pede nem aceita julgamentos, nem palpites. **Ninguém consegue viver sem perceber sua nudez, sua verdade natural.**

Nudez nunca foi problema! Como afirmou Sonia Braucks, o naturismo tem concepções que o chamado "homem natural" teria que o índio teria; e o naturismo pode lembrar "esse índio" a de novo se desnudar...A história do naturismo secular não pode acolher fantasias ou subjetividades tolas. **A longa saga naturista, no Brasil e no mundo, tem sido escrita pelos fatos, pela coragem, pela autenticidade, pelo não-preconceito.** O resto é papo de idiota. Em lugar de transbordamentos e de eventual culto à personalidade, um pouco mais de racionalidade e de respeito às raízes históricas não faria mal algum. **Repito: o naturismo merece respeito.**

NUDISMO, RACISMO E HOMOFOBIA

Paulo Pereira, biólogo, fundador da ANB (1969), Ex-presidente da Rio-Nat e autor do livro "Corpos Nus – Verdade Natural"

Tenho constantemente abordado, com ênfase, a questão dos preconceitos na vida do dia a dia, destacando as atitudes em relação, sobretudo, à nudez, como na edição de março de 2008 do "Jornal Olho Nu", por exemplo. Recomendo a leitura atenta. Penso, por acréscimo, que outros problemas graves pedem atenção especial, notadamente quando colocamos o Nudismo-Naturismo como pano de fundo. Quero referir-me, com redobrado cuidado, ao velho racismo e à antiga homofobia. Examinaremos, em síntese, esses dois transbordamentos.

Sabemos, como foi dito, que racismo e homofobia são chagas que, por incrível que pareça, ainda estão bem abertas no corpo da sociedade majoritária, mesmo em pleno século 21. Um espanto!... Mas são fatos incontestáveis, coisas do homem dito civilizado.

Recordemos aqui, desde já, a grande vergonha da escravidão humana, especificamente de negros e índios, ocorrida também no Brasil. Tentar desculpar ou minimizar o abuso e o genocídio é vício ou cacoete de ilustres idiotas. Muitos fatos dolorosos, ao longo do tempo, são camuflados ou esquecidos por grande parte da população mundial. O que foi feito com nossos bravos índios, com os valentes e dignos Tupinambá?...Seriam os índios seres inferiores porque desconhecem "o nosso deus", os nossos pecados, as nossas culpas e nossas falsas vergonhas? Os índios incomodam os bons moços porque andam completamente nus? E qual a verdadeira razão do desprezo pelos negros, chamados de sujos e de macacos? A cor negra é sinônimo de impureza e de trevas? A Idade Média ainda não acabou?...Índias e negras só servem como escravas do prazer carnal? Proponho que se trate de buscar boas respostas, enfim!

No Brasil de hoje, pleno de desigualdades e nivelado por baixo (onde há gente que se orgulha do analfabetismo) evidentemente mestiço e plural (ou multiracional), ainda existem pessoas (e não são poucas) com idéias voltadas para a eugenia, teoria inteiramente destronada pela Biologia Moderna. Segundo observa Pietra Diwan, historiadora, a origem do pensamento eugênico data da segunda metade do século 19, curiosamente após o lançamento histórico do notável livro de Sir Charles Darwin chamado "A Origem das Espécies", na Inglaterra. O cientista Francis Galton, inclusive primo de C. Darwin, começa a buscar, então, a chamada melhoria da raça humana, através, sobretudo, do desenvolvimento de técnicas biométricas. A eugenia, salienta Pietra Diwan, surge igualmente como uma forma de "religião"...Pietra nos diz: "Galton publica sua teoria no livro "A Theory of Hereditary", 1875, e dedica-se intensamente a recolher medidas antropológicas. Essas medições tinham por objetivo resolver um dos problemas mais importantes da doutrina eugência: selecionar os mais aptos e eliminar ou controlar os inaptos, dentro de cada classe social. Para tanto, seria necessário criar históricos familiares, genealógicos e buscar características físicas que representassem grupos sócias indesejáveis. É bom sublinhar, como registra Pietra, que inúmeras esterilizações de seres humanos foram realizadas pelo mundo, tentando a propalada melhoria da raça. Insisto no enfoque da eugenia, citando Pietra: "Na Alemanha, os nazistas; nos Estados Unidos, o conservador Charles Davenport e a feminista Margareth Sanger e, na Inglaterra, o social-democrata Julian Huxley e o simpatizante do nazismo Kal Pearson, todos estiveram ligados à eugenia de modo diferente"...

E como fica o Nudismo-Naturismo? Mergulho, de passagem, uma vez mais, nas páginas da emblemática obra de R. Ungewitter, em versão de língua inglesa, chamada "Nakedness". Na introdução, segundo Cec Cinder ("The Nudist Idea"), as ligações histórico-filosóficas do nudismo e da eugenia, relativamente à formação de Ungewitter, aparecem claramente. Diz Cinder: "Um amigo meu comentou

que eu havia dado um pouco de espaço, na minha redação, para Ernst Haeckel e Wilhelm Bolsche, evidenciando sua óbvia influência sobre Ungewitter (criador do Nudismo). Mas é necessário dar mais atenção ainda a eles, mentores de Ungewitter.

Um exame cuidadoso do texto (e anotações de pé-de-página), do livro "Nakedness" (Das Nacktheit) revela que o pai do moderno nudismo social estava (sempre esteve) profundamente imerso (envolvido) no movimento alemão chamado "Völkische", um grande complexo de atitudes, que se baseavam fundamentalmente na firme convicção de que os "Arianos", ou "Nórdicos", não somente eram a raça superior, mas que sua integridade genética (e de sangue) estavam ameaçadas pelo crescimento da burguesia agressiva, especialmente de origem eslava e judaica". Eram tempos diferentes, mas a verdade não pode nem deve ser mascarada.

O Nudismo-Naturismo, de preferência desde 1953 com a criação da INF – Federação Naturista Internacional, no pós guerra (1939 – 1945), consagra princípios claros e distantes do racismo (eugenia) e de quaisquer diferenças sociais, mas é importante o fato histórico-filosófico notadamente a respeito de Ungewitter e de seus seguidores, na época referida. Cinder anota ainda que o chamado "orgulho da raça" constituía a razão de ser de várias atitudes e posturas do grupo, que buscava outras metas secundárias igualmente, a saber: reforma pedagógica, criação de cidades-jardins e reformas urbanístias, vegetarianismo, cultura física e terapias nudistas, organização do Pan-Germanismo, incluindo as nações de línguas nórdicas e mais a Áustria, Suíça, Bélgica, Luxemburgo e Holanda; incentivo à chamada higiene social através da eugenia, rejeição das religiões mediterrâneas (Judaísmo e Cristianismo) em favor dos cultos pagãos nórdicos, além do favorecimento da poligamia (como meio favorável a uma seleção científica de cruzamento).

Felizmente, o crescimento do Nudismo-Naturismo pela Europa (França, Inglaterra, etc,) e pelos Estados Unidos, além

da derrota de Hitler, mudaram o curso das idéias. O que vale, e que sublinho rigorosamente, é que racismo e naturismo não devem andar juntos, até porque a ciência demonstra que a nudez e os genes humanos não suportam privilégios.

Em vez de crendices, lendas e invencionices (incluindo as de caráter científico, como a velha eugenia), é mister considerar nossas origens como primatas e nossas verdades comprovadas, sobretudo, pela descoberta do genoma humano.

Frans De Waal, falando dos nossos primos (chimpanzés e bonobos), observa, perspicaz: "As interações sexuais ocorrem com mais freqüência entre bonobos do que entre outros primatas. Apesar da freqüência das relações sexuais, a taxa de reprodução dobonobo é, na selva, similar à do chimpanzé. A fêmea gera uma única cria em um intervalo que varia de cinco a seis anos. Assim, o bonobo compartilha uma importante característica com a nossa espécie (Homo sapiens); a separação parcial entre sexo e reprodução; essa descoberta é importante porque o bonobo tem 98% de nossa carga genética, o que torna próximo do ser humano".

Depois disso, ainda há quem fale loucamente em criacionismo e em instintos deletérios. O delírio dos vestidos hipócritas é muito forte e bem nutrido... O nosso velho Nudismo-Naturismo (sim porque já é centenário) serve como forma de comportamento, adequada porque natural, ligada às nossas raízes verdadeiras, capaz de promover melhor qualidade de vida.

Mas há os síndicos de quarteirão... Não é só a nudez que incomoda essa gente infeliz. O sexo vira arte do demônio... Querem rotular tudo, tentando ignorar diferenças e sutilezas, que constituem nossa riqueza maior, nossa liberdade consciente. A caça às bruxas nunca terminou, infelizmente.

Ainda agora, leio, abismado, um artigo em "O Globo", especificamente no suplemento "Megazine", em 19/02/2008, sob o título "Homofobia no Campus". O sub-título anota:

“Estudantes homossexuais denunciam perseguições e até agressões dentro das universidades”.

Alessandro Soler fala em “aulas de intolerância” e acerta na mosca. A Sociedade majoritária, supostamente bem vestida e comportada, não aceita “o diferente”... Até quando? Que tal uma negra nua, lésbica e inteligente? Seria ela um produto dos tais “instintos deletérios”, expressão que anda na boca (e nas páginas) até de religiosos notáveis? É uma nova inquisição? O puritanismo eugênico (sem trocadilhos) quer voltar à moda? Pensemos bastante, enquanto é tempo. Mas, para melhor avaliação, vou ao texto do “Megazine”: “Gays espancados na UFRJ e na UFMA. Homossexuais ameaçados e intimidados na USP. Casal de estudantes lésbicas expulso por segurança da UFF, depois de trocar beijos... Bandeiras do arco-íris queimadas na UFT (Tocantins). Cartazes de um grupo de minorias sexuais vandalizados na Rural. Gays e lésbicas ofendidos em grupos de discussão no curso de Direito de UFRJ”. Dizer o quê? Todo mundo sabe, mas finge que não percebe. É a sociedade do faz-de-conta, do prestígio surdo de todas as intolerâncias burras.

Volto ao texto de “O Globo”: As denúncias não viram manchetes. Mas todas foram feitas de dois anos pra cá em importantes instituições de ensino superior do país. Não há números sobre abusos cometidos contra minorias sexuais em universidades, mas não são raros os universitários gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros com histórias de preconceito para contar. Desde cedo, eles aprendem uma lição amarga sobre a academia, suposto lugar de diversidade e tolerância; ela abriga inúmeras manifestações de homofobia, menos ou mais explícitas, quase sempre sob o silêncio das reitorias”.

A dor do preconceito dói como nunca! Entre os preconceituosos, um bando de perversos, de maníacos, de enfermos, de puritanos hipócritas, de infelizes. Sempre foi assim. O ser humano não é anjo! Mas tenta ignorar o sexo, a nudez, a mestiçagem global, os instintos naturais, os desejos,

as diferenças. Dessa forma, esses obtusos sentem-se superiores, longe da plebe pecadora; esses puritanos doentes falam num deus antropomórfico, barbudo, branco e de olhos azuis, assexuado, que teria criado, num passe de mágica maluca, os homens e os macacos (bonobos) tão próximos, só pra chatear...

Mas a prática nudista consciente, familiar, corajosa, baseada nas figuras de nossos pioneiros conhecidos e prestigiados pela história, ainda é fonte de verdade, de verdade natural prazerosa.

Homens, mulheres, jovens e crianças, todos despidos como nasceram, com respeito e dignidade, sem medo de ser feliz, insisto, nus como a natureza manda. Em lugar de falsa moralidade, de semi-nudez para ser vendida, de mulheres-melancias, de gente-objeto, pessoais naturais de nudez digna!

Os naturistas devem denunciar toda forma de preconceito. O Naturismo não deve prestigiar o oportunismo, o racismo ou a homofobia em quaisquer de suas formas.

O ATALHO PARA O CORPO PERFEITO

Publicado no "Jornal 'Diário de Manhã" (21/05/09)

Recentemente, uma famosa atriz global se deu ao luxo de aparecer de biquíni aproveitando o sol e as belas praias do Rio de Janeiro. Curiosamente outro freqüentador da praia tirou algumas fotos que andam circulando pela internet. Nada tão normal a ser pelo fato de a "exposição de sua figura" estar sendo atualmente estampada em uma revista de circulação nacional apresentando um corpo esbelto que aparentemente não é seu. Fruto de modernos recursos da informática, o seu corpo maravilhosamente bonito para uma sexagenária, sofreu uma modificação inusitada para figurar nas páginas do que esteticamente venderia mais aos olhos curiosos do grande público. O editor de imagem, ou photoshop, é um programa que permite o ajuste e modificação da imagem, normalmente usado por fotógrafos, hoje com enormes recursos. Nesse caso, a situação a cada dia se torna tão ridícula aos olhos de quem entende do assunto que já criaram uma nova palavra para adjetivar a situação: a pessoa foi "photoshopada"...

É bom lembrar, já faz algum tempo uma famosa revista masculina cometeu a grande gafe de esquecer, na ânsia da modificação estética descartável obedecendo aos ditames do consumismo, de figurar na foto o umbigo de uma modelo nua. Fazendo uma constatação irônica, o fato é que tudo isso poderia ser analisado à luz do Código de Defesa do Consumidor e possivelmente enquadrado como propaganda enganosa!

Mexer com valores e paradigmas é sempre desafiador. A sociedade de consumo baseada na rapidez das vendas e do consumo imediato criou valores estéticos que infernizam a consciência da maioria das mulheres e homens do mundo, remetendo padrões inatingíveis e puramente fantasiosos.

A beleza passou a ser uma paranóia, e a procura do corpo perfeito, a ser uma obsessão.

Vejam o fato de que mesmo com toda a crise o setor de perfumaria, higiene pessoal e cosmética cresceu quase 11% nos últimos 13 anos.

Em busca da beleza e perfeição estética ditadas pelos padrões da mídia, muitas mulheres se arriscam em cirurgias plásticas, lembrando que toda a intervenção cirúrgica tem um grau de periculosidade. Algumas acertam e ficam mais belas, outras são vítimas de falsos médicos, ou ditos especialistas, que se aproveitam da situação. Outras ainda se rendem ao modismo, que, no caso dos seios femininos, obedece a formatos estereotipados por atrizes e modelos "perfeitos".

Existem aquelas que, pela falta de dinheiro para uma operação plástica, entram em depressão profunda.

Outra coisa é o fisiculturismo exagerado, o que antes era uma fuga de uma vida sedentária passou a ser a busca de um físico perfeito regado a anabolizantes e outras drogas perigosas, fazendo vítimas de intoxicação e mortes principalmente no universo masculino.

Nada contra a busca da perfeição, fato que o universo voltado para o paradigma masculino celebra com entusiasmo, já que como se diz popularmente: o que é belo é para ser visto! Em um de seus poemas, o poeta cubano Roberto Retamar diz que "a fome de pão é saciável, mas a de beleza infindável".

O problema é que a obsessão tem se tornado um problema na sociedade contemporânea.

O movimento naturista celebra que a beleza corporal deveria ser aceita tal qual ela é, ou seja, considerando suas curvas, seu sobrepeso, sua extrema magreza; não importa a forma, importa o ser. Trata-se de valorizar o que se é, aceitar-se como diverso e plural, mesmo que o aspecto físico não

corresponda aos padrões socioculturalmente construídos; não é preciso obedecer aos padrões estéticos estipulados por grupos econômicos reproduzidos e reforçados pela mídia capitalista.

O naturismo é um modo de vida que prega a auto-aceitação do próprio corpo e o reconhecimento de uma vida mais saudável, livre de neuroses que dificultam viver em paz consigo mesmo e a busca da felicidade.

Laércio Júlio da Silva é diretor da Federação Brasileira de Naturismo – FBrN – e Presidente da Associação Goiana de Naturismo - Goiasnat

NATURISMO E FÉ

No ano 2000, com 67 anos, tenho descoberto a prática do naturismo. É bom dizer que desde muito tempo meu espírito já estava vivendo esta filosofia: harmonia com a natureza, ser si mesmo, transparência para com os outros, novo sentido da vida, quer dizer: não procurar enriquecer, não procurar aparecer, felicidade de viver com pouca coisa, viver sem ser rotulado e tomar consciência que é Deus e a natureza que nos dão a vida, simplesmente ser.

Estes poucos anos me trouxeram um pouco mais de confiança em mim; assim comecei a escrever e me sinto livre de fazê-lo quando estou desnudado de tudo. Assim, todo ano, tomo o tempo de duas estadias numa praia maravilhosa, Massarandupio. Ai encontro gente do povo, gente simples mesmo se na vida são jornalista, professor, médico, escritor etc... sem fazer valer nenhum título.

Vivendo mais com seu corpo e perto da natureza, a gente respira a liberdade e vive melhor sua sexualidade, desligada da nudez.

Com certeza o naturismo intensificou meu relacionamento com Deus e as energias espirituais da natureza. Fica mais forte em mim a mensagem de Jesus que é filho de Deus porque é o mais humano dos homens: “o reino da felicidade, da justiça e da fraternidade pertence aos pobres, aos marginalizados e aos homens de boa vontade”.

Apesar disso a gente continua sentindo um mal-estar: os praticantes do naturismo são uma pequena minoria e a maioria pensa: a nudez em grupo é prática sexual ou as partes genitais são feias e sujas; é uma grande vergonha mostrá-las: para eles viver nu é imoral.

Este mal-estar entre praticantes e não-praticantes traz uma grande dificuldade de diálogo sobre naturismo. Estas poucas

linhas queriam facilitar o diálogo. Queria simplesmente testemunhar: o naturismo me ajuda muito na vida para auto-estima, a sinceridade, o respeito da natureza e dos outros, base do amor a Deus e aos irmãos.

É justo ser naturista e cristão. A fé esclarece o naturismo e o naturismo fortifica a fé.

Pierre E.H. Demouliere - Salvador

A BELEZA QUE AMEAÇA A JUVENTUDE

Publicado no Jornal "Diário da Manhã" 01/08/2009

Se o nosso querido poetinha Vinicius de Moraes estivesse vivo, pensaria várias vezes em afirmar a sua mais polêmica frase: "As feias que me desculpem, mas beleza é fundamental." Ele que foi o menestrel do pensamento idílico, constataria que a beleza estética anda sendo deturpada a ponto de se tornar uma paranóia que não leva em conta a saúde de quem a persegue. Para algumas pessoas, ultimamente a beleza tem se tornado o espelho de Narciso, que, segundo Mitologia Grega, teria vida longa desde que não contemplasse a própria figura. Muita gente tem perdido a vontade de viver pelo fato de não se aceitar em frente a um espelho.

Recentemente foi notícia de destaque na televisão o relatório divulgado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica constatando que adolescentes entre 14 e 18 anos representam 13% dos pacientes que fazem algum tipo de procedimento estético. Em todo o Brasil, entre Setembro de 2007 e Agosto de 2008, cem mil jovens nessa faixa etária recorreram à cirurgia plástica. O mais escandaloso é que as cirurgias preferidas pelos jovens são de nariz, redução de mamas, próteses de silicone, lipoaspiração e correção no tamanho das orelhas, partes do corpo ainda em desenvolvimento na adolescência, caracterizado pelas mudanças naturais do crescimento (fonte: portal G1). Procedimento que futuramente em alguns casos faz a pessoa voltar à mesa de operações para novas "correções", enchendo os bolsos da indústria de cirurgias plásticas que se formou neste País. Cirurgias que chegaram à marca de 1.200 por dia!

Lamentavelmente, a sociedade de consumo tem colocado na prateleira o produto beleza ao alcance de todos, com a possibilidade de se pagar em 36 meses com ou sem juros,

transformando o desejo em algo aparentemente acessível como se fosse à compra de um carro novo com a possibilidade de acrescer vários "acessórios". Somos impelidos a consumir incansavelmente para girar a roda da produção sem fim e isso atinge agora o corpo humano e sua aparência física. Numa época em que a ditadura da beleza é imposta na moda, em revistas e na televisão, a cirurgia plástica surge como alternativa mágica para corrigir o que a juventude acha que a natureza não se fez perfeita. Alguns de origem pequeno burguesa abrem mão da tradicional festa de debutante ou da sonhada viagem ao exterior para saciar o ego e deixar de ser motivo de piada e "bullying" na escola ou entre os colegas. Muitos pais apoiam os filhos nesta empreitada conscientemente, outros apenas o fazem para não ter mais um problema dentro de casa, fugindo mais uma vez da educação formal juvenil, tão em falta na formação do caráter do adolescente hoje em dia.

Generalizando, o mais grave é que, segundo José Yoshikazu Tariki, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, nos processos abertos em decorrência de cirurgias plásticas, 94% dos médicos demandados não possuíam especialização na área. A fome pela beleza perfeita entontece a sanidade da vítima ao ponto de o paciente cair em uma verdadeira arapuca, sem ao menos averiguar a idoneidade do dito especialista. Apenas seis dos 289 médicos processados no Conselho Regional de Medicina de São Paulo tinham título de especialista em cirurgia plástica (fonte: site da SBCP).

O fato é que não podemos deixar crescer uma geração apegada a valores fúteis vitimada por uma paranóia que não é inerente à da vontade de viver do jovem.

A verdade é que precisamos colaborar para um novo modo de vida que privilegie a beleza interior dando asas ao conhecimento e à alegria de viver como viemos ao mundo,

universo esse dominado por paradigmas estéticos decorrentes da falsa consciência que a maioria tem de seu próprio corpo.

A prática do naturismo propaga o auto-conhecimento necessário para a paz interior, advoga que o auto-respeito é fundamental para a busca da auto-aceitação.

Laércio Júlio da Silva é diretor da Federação Brasileira de Naturismo (FBrN) e presidente da Associação Goiana de Naturismo, o Goiasnat.

A POSIÇÃO DA MULHER NO NATURISMO

(autor desconhecido)

O Naturismo surge diante da opinião pública e das autoridades como um movimento natural, familiar e sadio. Quanto aos indivíduos que se afogam na pornografia, para aplacar as suas frustrações, descobrirão que o Naturismo, é um modo de vida natural, rico, harmonioso e reequilibrador.

Tudo isso é ainda "mais verdadeiro" do ponto de vista feminino. Na história, sempre foi negado à mulher a condição de ser livre e igual ao homem, ela é sempre colocada ao nível de um objeto sexual, ou de um brinquedo para satisfazer os desejos dos homens.
E quando o seu corpo não sofre mutilações através de agressões, cada vez mais comuns em nossa sociedade, a sua mente fica marcada, ou seja, a mulher fica traumatizada.

A condição da mulher no Naturismo é nobre e igualitária. Ela não é aquele ser coberto de vestimentas eróticas com a finalidade de ser espiada, perseguida, surpreendida e despida com o olhar. O mundo da moda procura fazer da mulher uma exibicionista e em muitos casos insinuando mesmo, apelo sexual, fazendo assim do homem, um obcecado "voyeur". Assista a um desfile de modas, note como as roupas, a maioria das vezes, apresentam-se com transparências e decotes exorbitantes, sendo a modelo obrigatoriamente desfilar com aquela peça de roupa, quase sempre sem sutian.

No Naturismo, a mulher apesar de estar nua, deixa de ser "vendida" se está nua, também estão os homens e as crianças. A franqueza da sua atitude provoca a modéstia dos olhares, sendo comum aos novos adeptos perceberem a discrição que reina nos centros naturistas.

Reconhecida como semelhante, tratada como igual, respeitada

na sua dignidade corporal, a mulher se sente mais segura e à vontade do que vestida nas ruas das grandes cidades, nos relata Laurindo Correa.

Igualmente quando o movimento naturista procura distinguir-se da pornografia e dos excessos sexuais, as acusações de puritanismo, de ausência de erotismo e sexualidade sucedem-se. Estas acusações, segundo Laurindo Correia, podem ser encontradas no livro do Dr. Ulestram "As minorias eróticas" – Pauvert, 1965.

Aqui se reflete uma das "armadilhas" onde nos querem fazer "cair". As mesmas pessoas que jamais se mostrariam nuas em público acham que deveríamos tolerar as ereções, a troca de parceiros e a prática sexual "à vista de todos".

A originalidade do Naturismo reside justamente no tornar o nu banal e quotidiano, contribuindo para uma total redefinição das relações humanas.

É preciso reconhecer na prática naturista existe a presença de uma sensualidade, porém natural e em todos os casos, sem exceção, a mulher e o homem, sejam eles jovens, idosos, em outras palavras, independente da idade, cor e filosofia religiosa, tem os mesmos direitos e deveres.

A PÁGINA DA MULHER NUDISTA/NATURISTA

/Por Florencia Brenner(1)/

/Tradução para português de Jorge Bandeira(2)/

Pediram para que eu desse início a esta página intitulada "A Página da Mulher Nudista/Naturista", ou da mulher que quer ser nudista ou mesmo a de que nunca quis ser naturista.

Nós mulheres temos nossa própria história cultural, uma forma de educação toda particular, diferente da maioria dos homens e que fazem a diferença na hora de tirar a roupa e de vencer o presente pudor que nos persegue ao longo de várias gerações.

Na pré-história a mulher não usava nenhuma roupa, e tampouco tinha o poder de decisão, carecia de auto-estima, era na verdade relegada ao papel de segundo plano, dentre as posições e status possíveis em nossa sociedade.

O homem era o caçador, o que sustentava sua moradia, porém as mulheres é que executavam os trabalhos mais pesados. Sem dúvida, vivia-se uma grande contradição, onde a "Mãe Terra", conhecida como "A Vênus de Lespure" (uma de suas múltiplas versões) era representada como uma mulher obesa, de grandes seios e sem rosto, que tinha a missão de cuidar de seus filhos, os seres humanos, e dar-lhes todo o necessário para a sua subsistência e garantir a procriação da espécie humana. Existe por um acaso papel mais relevante na Terra?

Surge aqui a primeira grande contradição. Somos importantes em nossa tarefa criativa, temos a capacidade de procriar, de dar sustento aos filhos, de educá-los, e sem sombra de dúvidas historicamente sempre ocupamos um segundo plano

na hora das homenagens e dos prêmios, por este motivo muitas das vezes nossa auto-estima está tão em baixa.

Porém, não vamos divagar, vamos direto ao tema proposto para esta comunicação: desde que nasce a mulher tradicional é discriminada com uma cor, a rosa, uma cor que está associada à delicadeza, debilidade, uma cor na verdade indefinida que não tem a mesma força vibrante do vermelho. Acaba sendo um símbolo cromático de que não devemos sair de nosso papel de "desprotegidas".

Logo, somos submetidas a todos os tipos de condicionamentos culturais: as bonecas, os vestidos, a cozinha, a costura, vestir as Barbies e outras bonecas, jamais chegamos a ser as caçadoras de leões, nem mesmo subimos nas árvores para tirar as frutas escondidas dos donos, nunca julgamos a guerra, a polícia ou os subversivos. O que temos conseguido neste jogo de representações é, no máximo, um papel de vítimas da sociedade.

Então, a mulher entra na fase de adolescente e a primeira coisa que aprende é que a sedução é uma arma poderosa, um poderoso instrumento de poder para compensar a falta de músculos fortes e vigorosos.

Continuamos, observe, no rol das "desprotegidas" e este poder de sedução vem junto com um detalhe importante: a roupa, aquilo que nos marca, nos dá a forma, aquilo que os homens imaginam em suas fantasias, em seus desejos, o que estaria por baixo de toda vestimenta, e que não lhes deixam ver livremente.

Este é o caminho seguro para a valorização do disfarce que promete sem mostrar, que sugere e que acaba cobrindo nossa verdadeira personalidade feminina. É o caminho para o "não",

quando na verdade o que se quer dizer é "sim", porém este disfarce nos obriga a seguir este jogo de ilusão.

As roupas são desta forma o último obstáculo, a derradeira barreira para quem seja merecedor de todos os tesouros (a nudez da mulher como objeto do desejo!), inclusive o "tesouro" da virgindade, outro dos mitos que regulou a vida de muitas das mulheres por séculos. Um mito bastante promissor ao homem, por exemplo, que levava ao altar da igreja à sua mulher, mãe de seus filhos, e mantinha no prostíbulo a sua amante com devoção carnal.

E qual era a mensagem social naquela época?(estamos nos referindo a 500 anos de educação têxtil!). Se você, mulher, vier a perder o seu poder de sedução não vai jamais encontrar um marido, ninguém mais vai lhe desejar, e você, como uma maldição, vai "ficar para a titia".

Agora temos uma questão para refletir, que é a questão de encontrar respostas para entender a nossa relutância em abraçar a causa do Naturismo, resultando esta relutância em um número bem maior de homens do que mulheres naturistas.

Este pequeno texto procura refletir sobre as teorias possíveis que envolvem esta questão.

Algumas mulheres dizem: eu não fico nua na frente dos outros porque tenho muita vergonha, muito pudor! E o que é o pudor? Este termo, este conceito de cobrir o corpo com roupas, ou uma parte deste corpo é um conceito que podemos, sim, considerar como eminentemente cultural, religioso, se comparamos a pluralidade de diferentes culturas. A mulher mulçumana, por dogmas religiosos extremados, tem o pudor de mostrar sua cabeça, seus cabelos, já uma mulher de tradição Ocidental tem o pudor, a vergonha, de mostrar sua genitália. Observemos que as duas aparentemente tão diferentes, cultural e religiosamente, possuem uma curiosa

semelhança: o conceito do PUDOR é colocado para ambas estas mulheres desde suas mais tenras infâncias.

O pudor, neste sentido, é uma criação do ser humano. Muitos dos índios e todos os bebês não possuem a noção deste pudor. Os Naturistas, nós entendemos que todas as partes do corpo são iguais, nem melhores nem piores, não existindo, desta forma, as chamadas "partes imorais" do corpo humano.

Esta é a primeira das premissas, o primeiro entendimento que devemos ter como mulheres que pensam em adotar o Naturismo e os seus benefícios alguma vez em nossas vidas. O corpo é somente um, e o que pode diferenciar uma mulher da outra é a atitude com que se despe, com que fica nua frente aos outros. Se nós, mulheres, assumimos que a nossa nudez é para nosso próprio deleite, algo natural e não como objeto de exibição aos outros, este antigo pudor tende a desaparecer. Algumas mulheres afirmam: sim, eu ficaria nua na frente dos outros, mas agora não posso mais, com "este corpo", essa idade, nem me animo a ficar nua.

Eis aqui neste exemplo uma das mais utilizadas variações do pudor: o pudor estético, ou "o modelo do corpo perfeito", que não passa de um conceito totalmente temporal e cultural, que se estabelece a partir de um ideal de estética inserido na época em que vivemos. São frutos de um modismo, colocado no mercado consumidor da moda, das grifes. Hoje em dia, por exemplo, as modelos que foram retratadas pelo mestre da pintura Rubens, no Renascimento, seriam consideradas gordas e inadequadas para modelos daquele período, e o contrário também é verdadeiro: as modelos das passarelas de moda do século XXI seriam consideradas inadequadas aos mestres do estilo de pintura flamengo do Renascimento, quiçá não fossem consideradas como doentes pelo grande pintor Rubens, referência das artes plásticas dos séculos XV/XVI.

Uma outra informação da qual devemos nos conscientizar enquanto mulheres é a de que não existem corpos perfeitos, as

nudistas celestiais não existem, e que se temos alguma estima por nós devemos aceitar o nosso corpo tal como ele é, como ele se apresenta a nós e aos outros, um corpo sadio, diferenciado e singular, belo, este nosso corpo não pode ser um mero produto de um modelo cultural imposto como uma moda, algo inquestionável.

Algumas de vocês, mulheres, dirão que esta vivência e experiência no Naturismo só podem usufruir as mulheres com mais de 50 anos. Sem dúvida, temos educado e moldado a personalidade de nossos filhos e filhas, hoje na faixa dos 30, 40 anos, e temos feito refletir sobre as "correntes" que nos aprisionaram durante todos os anos, ou seja, falamos a eles de nossas limitações, impostas por uma sociedade cruel, moralista, machista e que escamoteou nossa liberdade, da infância à nossa fase adulta. Para muitas de nós, devemos reconhecer que esta mudança não será possível, pois requer um processo de maturidade e superação muito grande, que não se dará de uma hora para outra.

Devemos ter em mente que as futuras gerações poderão crescer livres destes preconceitos impostos e que poderão elaborar suas próprias convicções, educando desta maneira os seus filhos, educação autêntica, resgatando o conceito de auto-estima que foi perdido ao longo da História.

/(1)/ /Florencia Brenner, escritora argentina, ativista do movimento naturista daquele país. Edita o Jornal virtual NUDELOT./

/(2)/ /Jorge Bandeira é Historiador, Naturista do Graúna, no Amazonas./

NATURISMO E MEIO AMBIENTE

Há aproximadamente três anos, James Lovelock lançou um livro intitulado A vingança de Gaia que se transformaria na seqüência de previsões catastróficas do autor para o mundo em que vivemos. Mentor intelectual da Teoria de Gaia que afirma que a Terra é um sistema vivo capaz de gerar, manter e regular suas próprias condições ambientais, o cientista prevê que já passamos literalmente da hora. A humanidade, como a conhecemos hoje, está entrando em uma nova era irreversível de mudanças principalmente na biosfera, conseqüência direta da interferência do homem na natureza. Segundo Lovelock, o que estamos assistindo atualmente em termos de mudanças climáticas já está se traduzindo no surgimento de um novo tipo de refugiado que não é nem político e nem motivado por conflitos armados, mas um ser humano errante, conseqüência principalmente da desertificação, à procura de novas terras que lhe propiciem sobrevivência.

Sem alarmismo, é lamentável que todos os esforços perpetrados no sentido da proteção e preservação do meio ambiente foram até agora em vão. Nunca se destruiu tanto e em tão pouco tempo. Nos últimos 50 anos o ser humano tem conseguido mudar o meio ambiente para pior, apesar de todas as campanhas preservacionistas.
Qual seria então a solução?

A resposta está na mudança do ser humano em relação ao seu papel no universo. O surgimento de uma consciência pessoal inexoravelmente bela, capaz de ceder lugar a um novo paradigma ambiental. O naturismo tem proporcionado experiências individuais no sentido de mudar o homem em sua essência. O contato direto com a natureza proporciona a sensibilização necessária para a harmonia com a criação. A reabilitação dos sentidos faz com que homens e mulheres,

através da nudez social, se sintam em contato direto com Gaia (Deusa Grega que significa o elemento Terra).

Somente a nudez social pela prática do naturismo transforma as pessoas, resgatando as suas origens como filhos da mãe natureza. Essa reaproximação do homem não significa que devemos voltar à vivência dos homens das cavernas. Como exemplo, em relação ao uso da boa tecnologia, o quanto sem tem poupado em papel e outros recursos naturais com advento de arquivos informatizados? Quantas árvores deixaram de ser mortas? E as novas descobertas em substituição à queima de combustíveis fósseis? Com certeza, é esse o tipo de tecnologia científica que queremos, focada no conjunto da humanidade. Humanidade que poderá reacender a vivência natural e salvar Gaia para nossos filhos e netos.

O naturismo proporciona uma experiência ímpar de contato com a natureza. Essa relação é fundamental para que o homem não se destrua e não acabe definitivamente com o "Jardim do Éden".

Somos feitos de todos os elementos presentes no universo. Nossa constituição física e química é a mesma de qualquer ser vivo. Somos parte do cosmos, portanto no presente momento incoerentemente praticando o suicídio diário, desfigurando o nosso próprio habitat.

Esperamos chegar ao entendimento proporcionado pela prática do naturismo ao reconhecer que somos parte fundamental da "Arca de Noé" que salvará o mundo. Nesse dia obviamente não se fará mais necessário campanhas e esclarecimentos, porque as pessoas terão ouvido o recado gritado vindo do seu próprio interior.

Laércio Júlio da Silva é diretor da Federação Brasileira de Naturismo (FBrN) e presidente da Associação Goiana de Naturismo, o Goiasnat (www.goiasnat.com.br)

SOBRE A FAMÍLIA NATURISTA

Agradecemos a sensibilidade e o carinho com que o Diário da Manhã tratou a matéria jornalística veiculada no dia 22 de abril. Gostaria de iniciar o artigo saudando os jornalistas presentes ao nosso último encontro realizado no feriado de Tiradentes. Na ocasião, nossos queridos convidados puderam testemunhar o ambiente sadio, fraterno e familiar reinante no local. Em comunhão com a natureza, famílias inteiras se solidarizam e interagem entre si. Existem em nosso meio famílias com três gerações: avó, filhos e netos se confraternizam como em qualquer lugar.

A reportagem constatou o nível social de pessoas que na "sociedade têxtil" são operários, intelectuais, comerciantes, profissionais liberais e religiosos de várias origens. Não somos uma sociedade perfeita, mas nos vangloriamos de sustentar entre nós uma fraternidade que abre caminho para as melhores e mais sinceras amizade. No Naturismo existe o fator de igualdade proporcionado pela nudez social que induz as pessoas a uma profunda reflexão sobre o valor do companheirismo e da transparência entre as relações. A nudez nos torna iguais seja em qualquer classe social, os valores impostos pela sociedade são deixados em casa ou no carro e você passa a fazer parte de um mundo mais humano, em que as pequenas coisas do cotidiano são valorizadas.

O Naturismo realiza uma mudança interna no ser humano, faz acontecer o que os sistemas sociais todos não conseguiram fazer ao longo da história da humanidade. O Concílio Vaticano II (1965) estimulou os católicos a buscarem uma maneira mais comprometida e atuante de vivenciarem a sua religiosidade, a partir daí a Igreja Católica passou a refletir sobre experiências que encaravam a nudez como uma purificação. Então, foi possível lembrar que Cristo foi pregado nu na cruz e que São Francisco despiu-se diante de toda Cidade de Assis: a nudez, neste caso, foi sendo associada

ao desprendimento de todos os valores materiais, despido de qualquer ideologia e em profundo estado harmonioso com a natureza.

Nada melhor do que, na semana em que se comemora o Dia das Mães, podermos explicar o real sentido do Naturismo familiar. A mãe que cria seus filhos sem o preconceito representado pelas roupas como superação ou superioridade realiza um grande feito educacional, em geral são efetivamente mais despojados, desprendidos e nitidamente preparados para enfrentar a vida e seus percalços.

Lamentavelmente o apelo sexual da sociedade de consumo ao mostrar a nudez com conotação sexual seja numa capa de revista ou na internet, hoje ao alcance de qualquer criança, corrompe escancaradamente a juventude. A prática do Naturismo familiar vem justamente mostrar ao jovem o sentido puro e singelo do contato direto com a "mãe" natureza.

Entendemos a prática naturista como uma estrutura alicerçada na família como valor fundamental. Entre nós existem casais solidamente constituídos, onde a prática da nudez, assumida de forma natural, contribui para um elevado nível psicossocial e humano.

Um pai praticante uma vez me contou seu testemunho; havia perdido toda a sua família em um acidente automobilístico fatal, sendo ele o único sobrevivente. Viveu à sombra desse pesar até encontrar uma nova companheira e, com ajuda do Naturismo como terapia, retornar a uma vida normal e reconstruir uma nova estrutura familiar. Afirmou categoricamente que, sem a ajuda do Naturismo, teria se tornado um mendigo ou praticado suicídio.

Segundo o presidente do Conselho Maior da Federação Brasileira de Naturismo, Elias Pereira, ao portal G1: "O Naturismo é um estilo de vida totalmente familiar", disse ele

em entrevista “Cresci vendo Naturismo, adoro o Naturismo e não há nada mais bom e inocente no mundo”, afirma.

O Naturismo já reabilitou famílias, curou arestas e cicatrizou feridas; é um modo de vida voltado para o simples e a valorização da vida.

Laércio Júlio da Silva é Presidente da Associação Goiana de Naturismo, o Goiasnat e Diretor Administrativo Financeiro da FBrN.

Paulo Sérgio Werneck é uma daquelas pessoas para quem se olha e acha que encontrou a tranqüilidade em forma de gente. Com um ar sereno e jeito manso de falar, fez durante o CONGRENAT uma palestra enfocando o Naturismo pelo lado da psicanálise.

Ele e sua esposa, Regina Célia Werneck, começaram no Naturismo há cerca de 5 anos quando visitaram a ilha de Saint Martin no Caribe e decidiram-se então associar-se ao sítio RINCÃO NATURISTA, em Guaratinguetá, em São Paulo. Ele é médico e psicanalista e tem 58 anos de idade. Leia em seguida a palestra proferida por ele.

A PSICANÁLISE DO NATURISMO

Por Regina Célia e Paulo Sérgio Werneck*

Este modesto trabalho visa contribuir para a compreensão do desejo e das dificuldades e resistências íntimas que ocorrem em muitos dos que se sentem inibidos na prática do naturismo. Utiliza elementos de nossa experiência pessoal e de nossos amigos, e da leitura da psicanálise.

O bem estar do nu pode ser notado em toda criança que circula entre seus pais e irmãos em sua casa, ou na praia, ou na piscina. Trata-se de uma sensação de liberdade e de autonomia mesclada com o desejo de exibir o corpo do prazer recém descoberto! Porém, freqüentemente, tais sentimentos foram reprimidos por não coincidir com o desejo dos pais, e até pode colidir com seus preconceitos. Algo que eles sentiam como uma curiosidade incômoda de verificar como eram seus corpos e genitais, e compará-los com os nossos.

E o desejo de circular nu e de exibir-se é recalcado para o inconsciente, no afã de agradar nossos pais, e vira angústia-

sinal que surgirá toda vez que se ofereça a oportunidade de sermos vistos nus, e que se traduz em cuidados, tais como trancar a porta do quarto e do banheiro, as janelas, abotoar a barriguilha, e outros que passam a fazer parte da rotina de nossos hábitos diários.

Porém o desejo do nu permanece latente, e, para ser contido, construímos toda uma formação reativa e defensiva: o pudor, que inclui a insegurança com o próprio corpo, visto como indigno de ser exposto aos outros, o medo de ser mal visto pela sociedade e até de ser preso! Assim falta a disposição para o naturismo, e sobra a intolerância com os naturistas!

Quando afinal conseguimos vencer este conflito de desejos díspares e podemos freqüentar um ambiente em que o nu é acolhido com naturalidade e permissão, voltamos a ser aquelas crianças de outrora, cheias de felicidade e prazer!

Outro obstáculo é a angústia da castração, ou seja, o medo fantasmático de perder o genital, derivado dos desejos incestuosos edipianos.

Os homens sentem-se inibidos, pois inseguros quanto ao tamanho do pênis-falo, comparam-se em desvantagem com os demais naturistas; as mulheres não conseguem descobrir a genital, local que em sua fantasia é a prova da castração (a falta do falo) a que foram submetidas.

Prova disto é a dificuldade do top-less nas praias em geral, e nas mulheres desejosas de ser naturistas, de tirar a parte de baixo do biquini.

A angústia da castração manifesta-se também no receio que os que conseguem freqüentar ambientes naturistas têm de falar sobre isso com os não naturistas, por medo de serem vistos como devassos e excluídos da vida social.

Para isto, contribui a desinformação sobre os limites que os naturistas se impõem, tratando-se de uma prática familiar que não inclui a promiscuidade e a libidinagem.

Há homens que acreditam que a mulher que se mostra despida está disponível para o assédio sexual; confundem a nudez com o erotismo sedutor !

Finalmente são os naturistas vítimas da intolerância religiosa, que com suas morais rígidas e limitantes, subjacente às quais existem os ciúmes e os preconceitos contra os diferentes.

Várias iniciativas de autoridades de o Executivo (Rio de Janeiro) e do Legislativo Municipal (Ilha Bela) têm sido abortadas por vozes de religiosos que clamam pela defesa do pudor e das crianças !

Não faltam os que vêem no naturismo um risco para as crianças que poderiam ficar "chocadas" com a visão de seios ou genitais nus! Como se traumatizante não fosse o esmagamento do desejo do nu, que custa tão caro a todos em termos de consumo de energia mental!

Isto pode verificar-se na prática naturistas, quando libertos desses incômodos contra desejos e formalidades mostramo-nos muito mais alegres e solidários uns com os outros!

Pensamos que estas reflexões devam ser partilhadas de alguma forma com a nossa Sociedade, para que se crie uma mentalidade mais favorável ao Naturismo, o que influenciaria as autoridades, inclusive do Judiciário, na liberação de áreas públicas onde se possa exercer o verdadeiro direito de ficar nu!

ESPIRITUALIDADE, NUDISMO E A ROUPA

J. C. CONNINGHAM

Os verdadeiros católicos são profundamente interessados na santidade - em lutar para alcançar a maturidade do Cristo na mente, no corpo e no espírito. Todas as virtudes, incluindo a castidade e o decoro, são importantes para nós.
Por castidade, consideramos jamais buscar deliberadamente o prazer sexual fora do casamento. Nós acreditamos que o sexo seja muito sagrado, ordenado por Deus para unir carinhosamente o homem e a mulher e gerar nova vida.

Por decoro, consideramos jamais nos comportarmos de forma a despertar a sexualidade nos outros (ou em nós mesmos). Consideramos a caridade como a mais importante virtude, e não é caridoso levar deliberadamente alguém a cometer pecado. Alguns católicos romanos são nudistas ou naturistas. Outros simplesmente acreditam em algumas oportunidades de' nudismo social (p.ex.: o nudismo familiar, o nadar despido sem transformá-los em "*istas*"). Certos demagogos acusam-nos, algumas vezes, de não decoro, insistindo em dizer que "o nu é obsceno",exceto quando a nudez se faz absolutamente necessária (p. ex. no exame médico). Este ensaio foi escrito para defender o nudismo social contra tais demagogos que gostariam de equipar o Evangelho com as suas opiniões pessoais, e não representam a tradição verdadeira da Igreja Católica Romana.
O decoro não é uma questão de apenas estar vestido.

Antes de se tornar Papa, João Paulo II escreveu: O decoro sexual, não pode, portanto, de nenhuma forma, ser associada ao uso de vestimenta, nem a sem-vergonhice com a ausência de roupa ou com a total ou parcial nudez" (2). Há circunstâncias nas quais a nudez não significa ausência de decoro... a nudez, como tal,

não deve ser equiparada ao descaramento físico. A ausência de decoro está presente apenas quando a nudez desempenha um papel negativo no que diz respeito ao valor da pessoa, (3)quando o seu propósito é o de resultar em apetite sexual, na qual a pessoa é colocada na posição de objeto de prazer" (4) "O corpo humano não é, em si mesmo, vergonhoso, nem, pelas mesmas razões, estão as reações sensuais (5) e a sensualidade humana em geral. A ausência de vergonha (assim como a vergonha e o decoro) é uma função do íntimo de uma pessoa". (6)

Em seu livro, o Amor e a Responsabilidade, o Papa nos diz que o senso de vergonha é, na

verdade, necessário, mas ele não o define como certos demagogos gostariam de defini-lo. O Papa diz que somos envergonhados das coisas íntimas, desvairadas, inclinações libidinosas (movimentos de apetite sexual) e não de simplesmente sermos vistos nus. Este último é o falso decoro, influência de sistemas perversos tais como jansenismo e puritanismo - não do catolicismo.

Portal dos Lagos/SP

De acordo com São Tomas de Aquino, um ato indecoroso é realizado com intenção libidinosa (7). Portanto, quando numa praia de nudismo, por exemplo, alguém tirava a roupa com a intenção de se banhar ou de lazer não é para ser acusado de falta de decoro. Tal pessoa deveria se envergonhar apenas das inclinações libidinosas que ele poderia experimentar, mas não apenas de ser meramente visto despido. De acordo com a definição de Aquino quanto ao decoro, tal pessoa não seria indecorosa mesmo que ela estivesse numa praia de roupa obrigatória, desde que a sua intenção não estivesse se manifestando. Contudo, ela seria obviamente culpada por descortesia e falta de caridade. O Papa, graduado na Universidade São Tomas de Aquino, em Roma, segue mesma linha de pensamento.

A autoridade oficial de ensino da Igreja não define o que é indecoroso, pois ensina que isto é relativo: "Existe um certo relativismo na definição do que seja sem-vergonhice. Este relativismo pode existir devido às diferenças de contribuição peculiares acertas pessoas – uma maior ou menor excitabilidade

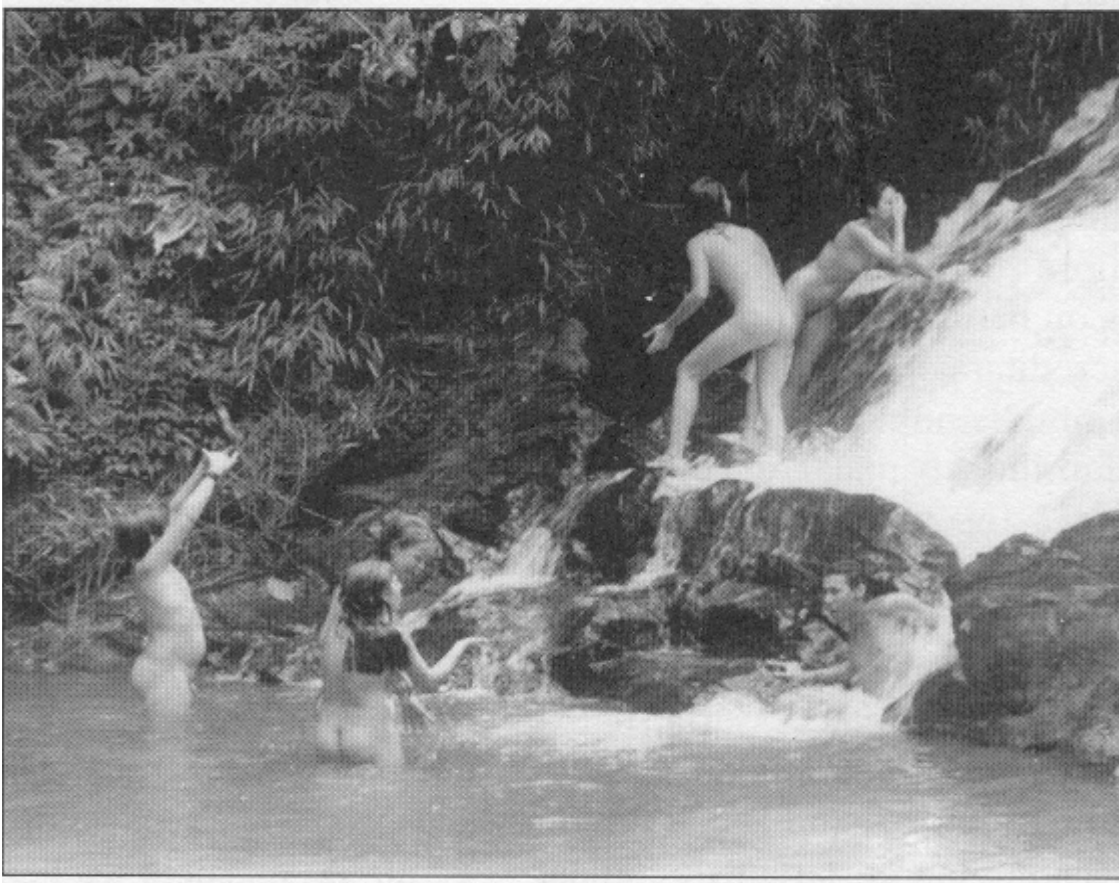
sensual, um maior ou menor grau de cultura moral – ou a visões diferentes do mundo. Este fato pode ser igualmente devido às diferenças nas condições externas – no clima, por exemplo, como já falamos, e também nos costumes predominantes, nos hábitos

sociais, etc."(8). A roupa é sempre uma questão social, uma função dos ...costumes sociais"(9). Nesta matéria não existe nenhuma exata similaridade no comportamento de pessoas específicas, mesmo se elas vivem na mesma época e na mesma sociedade". (10) O princípio do que seja verdadeiramente indecoroso e simples é óbvio, mas sua aplicação em casos específicos depende do indivíduo, do meio, da sociedade". (11)

A Igreja Católica Romana, então, não se opõe à nudez social a não ser que (1) a intenção da pessoa seja libidinosa ou (2) tal nudez não seja costumeira.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A Igreja Católica Romana conheceu a nudez nos seus primórdios. Jesus foi batizado e crucificado nu. Por séculos, foi costume se batizar homens, mulheres e crianças totalmente nus.(12) Em sua Constituição Apostólica, São Hipólito de Roma (século II depois de Cristo) disse que a nudez total era considerada essencial. As mulheres eram instruídas a remover até suas jóias e presilhas dos seus cabelos.



Portal dos L

Nós conhecemos as particularidades de como Cirilo de Jerusalém batizava. Após terem tirado todas as suas roupas, São Cirilo dizia-lhes: "Você está agora despido e nu, nisto também imitando o Cristo, desprovido de suas vestes na Sua Cruz... Ele que, por temor, triunfou sobre eles, na Cruz". (13) Então, eles permaneciam nus por algum tempo enquanto rezavam e recebiam mais instruções de São Cirilo. Depois, seus corpos, (São Cirilo dizia, "da ponta de sua cabeça à ponta de seus

pés (14) eram untados com óleo sagrado. Após serem batizados, um por um, na piscina batismal por imersão, eles emergiam e eram vestidos na cor branca. Em subseqüente instrução São Cirilo congratularia o recém batizado assim: "Que maravilha! Você ficou nu diante dos olhos de todos sem sentir nenhuma vergonha. Isto porque você carrega verdadeiramente a imagem do primeiro Adão com você, este que ficou nu no paraíso sem sentimento de vergonha". (15)

O nudismo não ocorria integralmente somente no batismo. Theodoro de Mopsuestia (século IV depois de Cristo) parecia dizer que tal era necessário: "Adão ficou nu no principio e ele não ficara envergonhado por isso. Eis porque suas vestimentas devem ser retiradas, uma vez que esta é aprova inconteste desta sentença que rebaixou a humanidade a necessitar de roupas".(16)

Para alguns monges anciãos e freiras, como Santa Maria do Egito e Santo Onofre, a nudez era uma disciplina ascética. Um cronista monástico nos conta

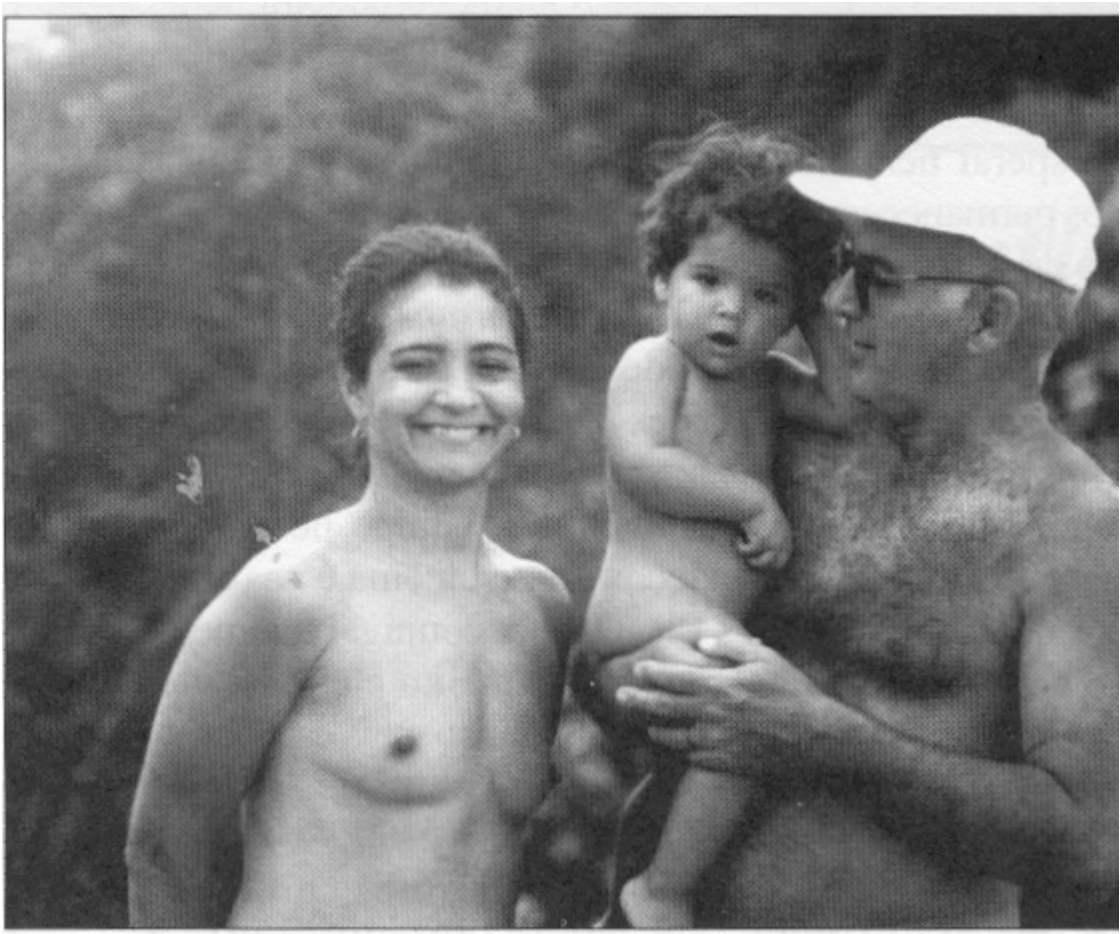
uma história engraçada sobre um monge que acreditava ser um tanto avançado na sua vida espiritual, viajando de um mosteiro egípcio para outro. No meio do caminho, ele encontra três monges despidos que muito o impressionaram, por seu total desprendimento e "mundanidade". Quando ele chegou no seu destino, o porteiro perguntou se ele era monge.

Humildemente, pelo encontro com os três monges despidos, ele replicou – Eu, não... Mas eu vi monges."

Nas rubricas de muitas ordens religiosas aos candidatos ao monacato era requisitado despir-se na Igreja antes de receberem o hábito.

A arte religiosa, em todos os tempos, contém um bocado de nudez. O museu do Vaticano está pleno dela. Na capela católica "A Gruta do Aleitamento", em Bethlehem, existem muitos quadros dos seios de Nossa Senhora amamentando Jesus. A Igreja encoraja a arte do nu, mas condena a pornografia que distorce a realidade humana, retratando valores eróticos como básicos. "Pornografia é a caracterizada tendência de acentuar o elemento sexual quando o corpo humano é retratado ou o amor surge numa obra de arte, com o objetivo de induzir o leitor ou o espectador a acreditar que os valores sexuais são os únicos valores reais da pessoa..." (17). Em 6 de Maio de 1981, o Papa João Paulo II condenou "a visão pornográfica" que via o corpo humano apenas para o prazer sensual. Ele não estava desaprovando o nudismo, como ele explicou então: "Nossas reflexões precedentes não significam colocar em dúvida o direito a este tema (o nudismo)... Com o passar dos anos, começando na antiguidade – e acima de tudo na grande era da arte grega clássica – houveram obras de arte nas quais o tema era o corpo

humano na sua nudez, cuja contemplação nos permite concentrar, num certo senso, toda a verdade humana, em sua dignidade e beleza – incluindo aquela acima do sensual -sua masculinidade e feminilidade". (18)



Portal dos L

Apesar da Igreja ter conhecido a nudez, infelizmente ela teve sua parte de puritanismo, sendo influenciada pelo espírito particular da época. As coisas ficaram tão más a um ponto que nós lemos, num velho regulamento dominicano para freiras, que era

indecoroso para elas olhar para suas próprias mãos! Os nus de Miguel Ângelo na Capela Sistina do Vaticano foram "vestidos" e depois "despidos" de novo, de acordo com a susceptibilidade de quem fosse o Papa.

ALGUMAS SUGESTÕES

Hoje em dia, a Igreja vem experimentando suas próprias influências culturais. Uma forte influência é o nosso repúdio do antigo decoro e puritanismo. Cada vez mais pessoas estão recusando aceitar o antigo valor cultural, de que o corpo e suas funções sejam feias e repugnantes. O nudismo, naturismo, nadar despido, a popularidade difundida das praias de nudismo, o nudismo familiar e o nudismo nas revistas de família e no cinema, etc... são outras fortes influências.

Como deveria a Igreja conviver com essas tendências modernas? Ela poderia rejeitar o que poderia haver de influências que sejam lascivas, pornográficas, completamente indecentes e que super enfatizam nossa sensualidade, fazendo o prazer não ser um bem em si mesmo.

Devido aos ótimos elementos dessas tendências modernas, há crédito de que, HOJE, exista a

oportunidade de se conseguir, socialmente, um melhor conceito de castidade, decoro e atitudes adequadas no que diz respeito ao corpo, do que jamais visto anteriormente.

Eu sugiro trabalhar para fazer a nudez decorosa verdadeiramente costumeira na nossa sociedade. Sendo o senso de vergonha relativo, variável e aprendido (19) temos o poder de opinar, transformando nossa sociedade. Podemos trabalhar para reeducar a nossa sociedade, ensinando-a a somente se envergonhar da nudez quando essa expressa a intenção de lascívia. Eu sugiro anão vestimenta, não porque queiramos que outros vejam nossa nudez, mas por razões práticas e convenientes: calor, proteção, conforto, limpeza e cortesia social.

Ao mesmo tempo, eu proponho que nós lutemos para nos educarmos e aos outros em maior castidade, fazendo oposição à pornografia e à toda aberração que seja contrária à Palavra de Deus.

Em nossa reaculturação, deveríamos ser cuidadosos com o escândalo. Não deveríamos ostentar nossa nudez. Contudo, não somos responsáveis pela luxúria dos curiosos que saem do seu caminho para olhar. O Papa diz: "Existem circunstâncias nas quais a nudez não é indecorosa. Se alguém tira vantagem em tal

ocasião, para tratar a pessoa como objeto de prazer (mesmo que sua ação seja puramente interna) é apenas esse alguém que é culpado da falta decoro, não o outro".(20)

Apesar de não devermos alardear nudez, não podemos esperar nenhuma mudança cultural se nós permanecermos fechados, com medo de admitir nossa preferência pela nudez. É possível, mas improvável, que nossa reputação seja prejudicada se as pessoas descobrissem nossa preferência.

Embora possamos sofrer certa perseguição, esta seria bem recompensada pelos frutos da nudez social, dentro os quais, são:

1 -Maior apreciação experimental da beleza e dignidade do corpo.

2 -Maior sensação de união com os outros, pois as barreiras externas da vestimentas são extintas.

3 -Maior apreciação de nossa masculinidade e feminilidade, pois nos convencemos quão bom é ser homem ou mulher.

4 -Muita gente sofre da sensação de não ser aceito. A nudez social se mostrará terapia maravilhosa para esta doença psicológica.

5- A curiosidade acerca do corpo nu, que muitas vezes é a fonte ou oportunidade para a luxúria, será removida; muito alimento para fantasia sendo descartado.

6- Nossas crianças crescerão com atitudes saudáveis para com seus corpos.

7- A concupiscência diminuirá. Quando a visão dos genitais é reservada apenas para o sexo, então a simples visão desperta, mas quando os genitais são vistos em muitas oportunidades, a visão deles perde a sua propensão à luxúria.

8- A nudez é saudável, porque ela expõe todo o corpo ao ar livre e ao sol, e dá às pessoas um incentivo adicional para a boa condição física.

9- A nudez é recreativa, mais alegre e, conseqüentemente, nossa recreação é mais eficaz. Quem, verdadeiramente, prefere uma roupa de banho ao traje de nascimento?

10- A vergonha, falsa e puritana, que temos arraigada por nossa criação é ultrapassada.

11- Por estarmos acostumados à nudez, podemos reagir maduramente às situações de nudez social que costumavam nos embaraçar, tais como vestiários, chuveiros de equipe, hospitais e a nudez decorosa no cinema e nas artes.

12- O amor conjugal é aumentado, porque o casamento é a união de dois em um corpo, quão mais este corpo é amado e apreciado mais forte o laço matrimonial.

13 -Não iremos, hipocritamente, admirar o nu apenas nas artes, mas também na realidade.

Deus não fez nada mais belo e digno do que o corpo humano ao qual Ele, especialmente, qualificou de SUA própria imagem e semelhança. (21)

A Suprema Beleza de Deus se reflete no corpo humano como também na sua alma. (22)

Tudo o que seja lindo em toda a criação, encontra a sua perfeição e satisfação na nudez humana.

Amar, com pureza e admiração, o - corpo nu é contemplar DEUS.

"Eu LHE dou minha gratidão por ser magnificamente criado, maravilhosa são SUAS palavras!"(23)

O autor é professor de teologia e conselheiro chefe da Universidade Católica.

Extraído da Revista Nude & Natural/ EUA.

Publicado na Revista NATURIS – nª 20 – 1998

NUDEZ E SEXUALIDADE NO UNIVERSO NATURISTA

Publicado no Jornal "Diário da Manhã" em 4/04/2009.

Agradecemos o Jornal “Diário da Manhã” pela cessão do valioso espaço aos Naturistas com o objetivo de esclarecer a população sobre um estilo de vida que tem encontrado cada vez mais adeptos no Brasil. O “Diário da Manhã” cumpre importante papel como veículo de informação e debate sobre esse tema considerado, ainda por muitos, tão polêmico.

Agradecemos e na medida do possível procuraremos responder aos inúmeros questionamentos que nos chegaram via sítio eletrônico desde o primeiro artigo publicado. A rigor queremos esclarecer todas as perguntas abordando os pontos mais intrigantes.

A princípio gostaríamos refletir sobre o caráter da nudez em nossa sociedade. Um dia desses visitei um museu que reproduzia o ambiente de uma casa de sertanejos do começo do Século XX. No quarto de dormir do casal, chamava a atenção, entre as vestimentas da época guardadas no guarda roupas, uma camisola feminina. Tratava-se de uma peça de roupa única que cobria inteiramente o corpo da mulher e só permitia um orifício entre as pernas onde se consumava o ato sexual. É muito provável que o casal, mesmo nos momento mais íntimos, nunca se tenha olhado nu! Portanto, podemos afirmar que não é necessário que a pessoa esteja nua para que haja a pratica do ato sexual. Concluindo: nudez não é sinônima de sexo.

Então por que ligamos a nudez ao desejo sexual?

No mundo contemporâneo a resposta está ligada ao surgimento da sociedade capitalista baseada nas relações de consumo que exigem que a nudez seja enquadrada e transformada em material de venda para milhões de consumidores ávidos por satisfazerem suas necessidades, transformando o nu em um negócio rentável gerando milhões em grandes transações comerciais.

Uma enorme indústria se serve de padrões idílicos orquestrados pelo mercado para seduzir homens e mulheres pela nudez com estrito apelo sexual. Um exemplo disso é o mercado milionário de revistas "masculinas" e a indústria pornográfica por muitas vezes direcionando o desejo de consumo para uma meta inalcançável, ocasionando mais uma das várias frustrações e neuras doentias do mundo moderno.

Na prática o mercado consumidor promove a mistificação da nudez, inventando rótulos e padrões de beleza perfeitos e fictícios, hoje idealizados em parte com ajuda de recursos informatizados que divulgados pelos vários meios de comunicação, alimentam o mundo da moda, da sexualidade e a corrida aos consultórios de cirurgia plástica, sempre a procura de um ideal de beleza e sedução meramente fantasiosas.

Desde os tempos de nudismo de Adão e Eva no Paraíso, o pecado original surge da perda da inocência dos homens e mulheres até então imunes aos desejos materiais. "Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá" (Livro de Jó 1-21).

Nós Naturistas somos contra a instrumentalização da nudez pela sociedade de consumo. O Código de Ética Naturista, seguido pelas afiliadas a Federação Brasileira de Naturismo(FBrN), em seu primeiro artigo proíbe terminantemente o "comportamento sexualmente ostensivo e/ou praticar atos de caráter

sexual ou obscenos nas áreas públicas". Não temos nenhuma relação com sexo e combatemos toda a forma de exploração do mesmo. Não enxergamos a nudez sobre o ponto de vista de normas estéticas, ou seja, não objetivamos traçar valores sobre corpos nus. Somos todos iguais na nudez, naturalmente imperfeitos, diferentes e por isso mesmo bonitos! Os valores sociais e matérias são deixados fora do espaço naturista e a partir daí a pessoa entra em um campo livre de imposições sociais que sufocam o ser humano. A prática do Naturismo proporciona saúde física e mental.

Assim como os militares usam sua farda, os Naturistas se servem da nudez como um "uniforme" que possibilita o mais profundo contato com a natureza e fortalece relações mais fraternas para com o próximo.

Laércio Júlio da Silva, Presidente da Associação Goiana de Naturismo, o Goiasnat e Diretor Administrativo Financeiro da FBrN, tem regularmente escrito para um periódico do Planalto Central artigos que refletem e divulgam o Naturismo. OLHO NU, reedita, com sua autorização, os publicados nestes meses de abril e maio de 2009.

O NATURISMO E A FAMÍLIA

Hoje, é cada vez maior o número de pessoas que aceitam a nudez com naturalidade, mas ainda muitos pais sentem uma certa angústia e tensão ao se despirem diante dos filhos.

A criança tem uma capacidade de observação e de apreensão da realidade bem maior do que os adultos imaginam e percebe esta "linguagem não verbal" que mostra os pais tencionados no ato de se despirem, como se estivessem fazendo algo inusitado, com conotações de proibido.

Esta atitude, negativa certamente, aos poucos irá fazendo com que a criança - que aceita o seu corpo de forma inquestionável - comece a perceber que os adultos usam roupas para esconder algo - e o que se esconde é feio, o condenável - e através do processo de aprendizagem e assimilação incorpora estas tensões e passa a sentir vergonha do próprio corpo. Introjeta o opressor e perde a pureza original e a naturalidade que caracterizava o contato que tinha com o próprio corpo.

É assim que a família reproduz e perpetuam normas de comportamento e padrões culturais negadores da vida.

Esta é uma das maneiras através das quais a sociedade escreve nos corpos dos seus membros seus códigos e valores.

Eu não diria que a família naturista está imune ao mal. Tem mais chances de acertar, de criar seus filhos num ambiente sadiamente natural, mais livre das opressivas e inibidoras convenções sociais.

O importante é que os pais naturistas aceitem o natural naturalmente. O ato de despir-se frente aos filhos deve ser algo natural quanto o é o ato de beber ou almoçar em família. Eu bebo quando tenho sede, eu como quando tenho fome, eu me dispo quando tenho vontade de ficar nu.

Se você está em harmonia com o seu próprio corpo certamente os seus filhos crescerão encarando o nu com naturalidade. Note-se, entretanto, que nada deve ser forçado. Você nunca deve impor a seus filhos o seu ponto de vista. No universo cada coisa segue um ritmo próprio e nem todas as árvores florescem ao mesmo tempo.

Mais vale o exemplo. E a criança entenderá na devida hora, que a nudez é o estado natural do homem e não sentirá vergonha do corpo nu.

Dizem que uma das funções da família é preparar os filhos para o convívio social. Eu acrescento: e para serem felizes! E a felicidade começa pela aceitação do próprio corpo.

Um dia minha filha me perguntou: - Pai, por que poucas pessoas pensam como você? Respondi: - Porque muitos não entenderam a obra divina.

Deus nos pôs nus no mundo e se assim o fez sancionou a nudez no ato da criação. A roupa é a cultura, o nu obra do Criador.

Edson Medeiros - Sociólogo do Centro de Estudos Naturistas

NUDOTERAPIA EM TEMPO INTEGRAL

Artigo do sociólogo Edson Medeiros do Centro de Estudos Naturistas

Nada mais natural que o Naturismo e, se viver naturalmente é algo saudável e enriquecedor, o Naturismo tem muito a oferecer.

Sabe-se hoje - e diversos estudos foram feitos para isso - da importância de encararmos com naturalidade a nudez, de permitirmos aos nossos corpos o contato pleno, sem barreiras, com o fluxo da vida. Tocar e deixar-se tocar. O ar, o sol, o vento, o contato com o outro e com nós mesmos. Recomeçar. Reaprender a vida, sem preconceitos e tabus que, ao longo dos séculos, cercearam a nossa liberdade corporal, tolheram a espontaneidade e nos levaram a um estranhamento em relação ao próprio corpo.

Como diz A. Gaiarsa: "-Nossos corpos estão fechados de medo e de raiva, porque não puderam sentir felicidade nem prazer. Na verdade, porque não sabemos sentir o corpo".

"A única terapia autêntica, profunda e genuína é recomeçar a sentir o corpo inteiro - com prazer inerente a esse sentir, prazer diverso, conforme a ação diversa, prazer diferenciado, prazer sem culpa, sem ansiedade e sem raiva."

O processo de distanciamento em relação ao próprio corpo começa logo cedo. No berço. Impõe-se às crianças o uso de roupas inadequadas, muitas vezes desnecessária, que limitam os movimentos, reduzem a auto-estimulação e aumentam o isolamento. É de importância fundamental repensarmos este aspecto da nossa cultura.

Os bebês gostam de ficar nus. Por que vesti-los, mesmo quando demonstram claramente o desejo de permanecer

despidos? Irwin e Weiss, em "The Effect of Clothing and Vocal Activity of the Newborn Infant", enfatizam que os bebês vestidos apresentam índices muito menores de atividade do que quando estão sem roupas e indagam se esta redução na atividade é decorrência da diminuição da auto-estimulação, de uma perda na recepção de estímulos externos, do possível alívio das contrações da fome ou se seria conseqüência da limitação mecânica imposta pelas roupas.

Em verdade, estes quatro fatores interferem, mas, possivelmente, na opinião de um outro estudioso no assunto, Ashley Montagu ("TOCAR - O Significado da Pele Humana"), o fundamental é o isolamento que as peças de vestuário representam em relação aos estímulos vindos de fora. Assim, há um distanciamento do mundo, uma restrição aos estímulos e sensações táteis, ainda no berço.

O mesmo Montagu destaca que "uma das conseqüências do hábito de usar roupas desde o início da infância é que a pele deixa de desenvolver a sensibilidade que teria naturalmente, se não se tivessem usado habitualmente roupas". E conclui: "As roupas interrompem muito a experiência das sensações agradáveis vindas pela pele; por isto, a atual atitude de usar poucas roupas pode representar tentativas de gozar experiências que tenham sido anteriormente negadas".

Porque vivem cobrindo-a de roupas, a criança, com o passar dos anos, perde aquele contato natural que tinha com o próprio corpo, estabelece áreas proibidas de serem tocadas sem fortes sentimentos de culpa e corporifica os tabus que permeiam as relações táteis. Distancia-se do seu próprio corpo e do corpo do outro - que também é um território proibido. Ou seja, carícias são negadas, afetos são reprimidos. Em contrapartida, incorpora ansiedades e temores, que vão se manifestar em tensões musculares crônicas, tão bem descritas por Reich, e que, num certo sentido, irão determinar o caráter e a percepção que terá do mundo e das coisas ao atingir a fase adulta.

É esta visão distorcida em relação ao próprio corpo, e que tão cedo começa, que o Naturismo pretende mudar.

O Naturismo procura enfatizar que para sermos mais ternos e amorosos antes de mais nada temos de aceitar o nosso próprio corpo, naturalmente. Se não nos amamos, como podemos amar ao próximo? Se não aceitarmos o nosso próprio corpo, como poderemos aceitar o outro? Se interrompemos o fluxo da vida, como poderemos vivenciar as emoções plenas do viver?

Resgatar o próprio corpo, redescobrir a vida - tal é a finalidade do Naturismo. O Naturismo é reeducação na medida que denuncia os tabus e os preconceitos, a falsa moral, a hipocrisia e os valores negadores da vida. Cria uma nova moral ao estabelecer que todos tem direito à felicidade, que fomos feitos para sermos amoráveis, com nós mesmos e com os outros.

O Naturismo é terapêutico na medida em que ele dá chances de você "ficar de bem com seu próprio corpo", na medida em que ele permite a você redescobrir e vivenciar plenamente os estímulos e sensações táteis que foram negadas à sua pele, na medida em que, ao tirar a roupa, você também está se despojando dos papéis e das posições sociais e se igualando aos demais. Além disto, você terá a oportunidade de questionar a vida por inteiro, as relações estabelecidas com os que lhe são próximos, ver e aceitar as pessoas como elas realmente são, Descobrir que a beleza não se restringe aos corpos padronizados pelas revistas e TVs.

Alex Confort, em "ABC do Amor e do Sexo", nos diz: "É lamentável que tenham nos ensinado a sentir vergonha do corpo nu. Uma pessoa nua sente-se bem e seu aspecto é agradável; até as pessoas feias ficam melhores, e não piores, sem roupas".

"Impedir que as pessoas fiquem nuas, ou que vejam as outras nuas, é uma indústria que emprega centenas de policiais, investigadores, promotores, etc. E isso é um absurdo".

"Tirar a roupa na companhia de outras pessoas significa vê-las como elas realmente são, e deixar que elas vejam como você é, sem qualquer artifício..."

"Atualmente, muitos adultos andam nus dentro de casa e não ficam se escondendo atrás de toalhas. Isso ajuda as crianças a saberem qual é o aspecto do corpo dos adultos..."

"É bem provável que, ainda nesta época em que vivemos as pessoas deixem de criar tanta polêmica em torno da nudez."

"Os nudistas costumam falar maravilhas da sensação de poder se deitar ao sol e se bronzear por completo, afirmando que era isso que os fazia sentir tão bem. Provavelmente, na verdade, esse bem estar era provocado pelo fato de poderem se livrar das velhas bobagens segundo as quais a nudez é indecente ou vergonhosa".

São estas "velhas bobagens" que o Movimento Naturista procura destacar através de uma vivência saudável e harmônica, com o próximo e a natureza. O naturista tem por princípio não se envergonhar da obra do Criador.

Aceita o corpo do homem, feito "à Sua imagem e semelhança", sem restrições, e julga refletir, assim, o anseio da humanidade por uma vivência mais plena.

Este é o grande valor terapêutico da prática naturista.

"A expansão do movimento nudista quase que certamente reflete o desejo de maior liberdade e comunicação por meio da pele. É muito interessante que isso assuma a forma de comunicação visual através do exame do corpo desnudo".

"Todos os nudistas são unânimes quando afirmam que isto reduz muito a tensão sexual e é de grande valor terapêutico geral", complementa A. Montagu.

A expansão do Movimento Naturista a nível mundial - hoje são mais de 70 milhões de praticantes em todo o mundo - é a expressão de uma nova consciência que se revela e se manifesta conclamando à vida. Resgatar o corpo para resgatar o homem, resgatar o homem para recriar a vida.

Laércio Júlio da Silva, Presidente da Associação Goiana de Naturismo, o Goiasnat e Diretor Administrativo Financeiro da FBrN, tem regularmente escrito para um periódico do Planalto Central artigos que refletem e divulgam o Naturismo. OLHO NU, reedita, com sua autorização, os publicados nestes meses de abril e maio de 2009

Publicado no Jornal "Diário da Manhã"
em 04/04/2009.

O SENTIDO DO NATURISMO

"O grande segredo para a plenitude é muito simples: compartilhar"
Sócrates

O Naturista pratica a nudez social como forma de respeito e integração a natureza. Em 1974 a Federação Internacional de Naturismo com sede na Bélgica definiu: "Naturismo é um modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática da nudez social, que tem por intenção encorajar o auto respeito, o respeito pelo próximo e o cuidado com o meio ambiente"

Os Naturistas assumidos vivenciam entre amigos e parentes um misto de curiosidade, espanto e até preconceito. As pessoas não estão acostumadas ao óbvio da criação: nascemos nus. "Se fosse a vontade de Deus que nós vivêssemos nus, teríamos nascido assim", escreveu com

ironia o escritor norte-americano Mark Twain.

Nós naturistas,disseminamos as qualidades de um modo de vida harmonioso ao propagar várias constatações maravilhosas; em uma área Naturista você presenciará respeito ao próximo como nunca viu em nenhum lugar que você já esteve dominado pelos chamados "cidadãos com roupa", detentores muitas vezes, de uma moral tacanha e perversamente sustentada pela sociedade de consumo que qualifica as pessoas pela roupa que usa. O respeito é decorrente da procura de um local onde as pessoas vivam em comunhão e igualdade.

Igualdade que só a nudez pode proporcionar. Pessoas nuas são evidentemente iguais na sua forma de ser e ao mesmo tempo respeitadas em suas diferenças. Diferenças discutidas democraticamente pela própria condição: despidas literalmente de preconceitos.

Preconceitos que são banidos do seu modo de ser e agir no dia-a-dia naturista em celebrada comunhão com a natureza.

Comunhão que é vivida passo a passo pelos seus adeptos como uma família de povos multirraciais.

Família evidentemente preservada na formação de crianças preparadas para o Século XXI sem os erros das antigas

gerações: em especial o racismo, o preconceito, a violência e a prepotência.

Prepotência anulada pela falta de terreno fértil para a malícia dos homens.

Malícia vista como má fé, e, portanto fora dos padrões da Filosofia Naturista.

Padrões éticos e normas rígidas de comportamento, não só ditadas por regras escritas, mas eminentemente consciente e praticada pelo próprio pensamento civilizatório na qualidade de um ser vivendo em coletividade.

Coletividade de pessoas que verdadeiramente amam ao próximo, aprendendo a descobrir e respeitar seu próprio corpo: "conheça a ti mesmo" já dizia o filósofo, emergindo na constatação plena da criação perfeita da natureza.

Natureza respeitada pelo jardineiro do universo, o próprio homem, compartilhado e agraciado com o dom do amor, que tem o poder de fazer viver, de deixar viver, e de ser feliz...

(enviado em 04/04/09)

A PRETENSA RACIONALIDADE DO SER HUMANO

"A idéia de achar graça na visão de animais selvagens coagidos a agir como desajeitados seres humanos, ou a excitação ao ver perigosas feras reduzidas a covardes retraídos por causa de um treinador com chicote em punho é primitiva e medieval. Tal visão de mundo advém do velho conceito de que somos superiores às outras espécies e que temos o direito de manter nosso domínio sobre elas. O primeiro auge desse conceito foi visto durante os massacres no circo romano e, desde então, tem sido mantido vivo através dos ensinamentos religiosos que insistem em colocar o gênero humano acima e apartado de todo o resto da criação" (Desmond Morris, zoólogo inglês autor do clássico livro O macaco nu, que fica aqui como sugestão de leitura sobre o tema no ano do segundo centenário de nascimento de Charles Darwin, 1809-1882).

A mortalidade de animais nos zoológicos de São Paulo e Goiânia tem chamado a atenção do Brasil para uma discussão permanentemente aberta no meio ambientalista: a prisão e escravização de animais em circos e zoológicos se fazem necessárias na atualidade?

Segundo uma definição clássica, a prisão de animais se justificaria pela função educativa das novas gerações, possibilidade de pesquisas científicas e a preservação de espécies ameaçadas de extinção.

No caso específico de circos, os animais são usados como exemplo da supremacia humana sobre as outras espécies vivas, demonstrando superioridade e destreza, travestidas de entretenimento e lazer à custa de feras acuadas e outros animais condicionados a se mostrarem ridículos perante o homem divinamente iluminado pela sua pretensa racionalidade. Não são poucas as denúncias de maus-tratos e abandono de animais.

Com algumas exceções, o espetáculo circense ensina a criança a rir da dignidade perdida dos animais enjaulados e acorrentados por seus captores. Nesse caso, a humanização dos bichos igualmente em meios de comunicação, como a TV, reflete claramente a falta de humanidade das pessoas, formando futuros adultos insensíveis à valorização da vida animal.

Felizmente, em 3 de junho deste ano, a Comissão de Educação da Câmara aprovou o Projeto de Lei 7291/2006, que proíbe qualquer tipo de animal em espetáculos de circo

no Brasil. A proibição serve para circos nacionais e os internacionais que vierem se apresentar no País. O projeto dá ainda o questionável prazo de oito anos para que os circos se adaptem. O projeto ainda será votado na Comissão de Constituição e Justiça antes de seguir ao plenário da Câmara. Trata-se, mesmo assim, de um grande avanço.

Em se tratando de zoológicos, o paradigma é mais complexo. Hoje não há mais necessidade de se arrancar os animais do habitat e colocá-los em um ambiente antagônico simplesmente para satisfazer a curiosidade humana, alimentando um rendoso comércio e o contrabando ilegal de animais silvestres. Basta ligar a televisão ou a internet para ver e pesquisar sobre um determinado animal. Além disso, os animais agem com naturalidade quando o ser humano é introduzido em seu habitat, desde que estes abdiquem da condição de maiores predadores da mãe Terra.

Assim fazendo, obedecendo obviamente a regras de segurança, crianças podem ser estimuladas a realmente aprender e respeitar o convívio com animais em seu próprio ambiente. Lamentavelmente, o desconhecimento tem feito vítimas nas mãos dos "bem intencionados" que, por ignorância, não sabem que a ingestão de doces e outras guloseimas industrializadas é extremamente prejudicial à

saúde dos animais.

Ao final do dia, quando o público sai do Zoológico, os animais, entristecidos, permanecem aprisionados. Que crime cometeram? Recentemente, um grupo de quelônios foi devorado por algum predador solto no Zoológico de Goiânia. Os infelizes animais foram vítimas da sua própria condição de prisioneiros, indefesos e sem condição de fugir ou se esconder, constituíram presa fácil da cadeia alimentar.

O naturismo, por definição, "é um modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática da nudez social, que tem por intenção encorajar o auto-respeito, o respeito pelo próximo e o cuidado com o meio ambiente"(INF-FNI, 1974, Definição de Naturismo), se solidarizando com todos os movimentos de preservação e proteção da vida animal.

Laércio Júlio da Silva é diretor da Federação Brasileira de Naturismo (FBrN) e presidente da Associação Goiana de Naturismo – Goiasnat

O NATURISMO. UMA FILOSOFIA PARA UMA VIDA NOVA

Caros amigos leitores, falarei aqui de um assunto muito importante e de interesse geral. Um assunto que diz respeito a cada um de nós habitantes deste planeta Terra.
Para começar vou postar um comentário interessantíssimo feito pelo escritor VM Uriel

Inconsciência Global

Muito se tem falado sobre o Aquecimento Global, o desequilíbrio climático, as degradações ao meio ambiente, a revolta da natureza com os tsunamis, furacões, enchentes e secas, etc. Equivocadamente as pessoas buscam suas causas do lado externo, na política, no governo, atribuindo sempre a culpa aos semelhantes. Mal sabem sobre o real motivo de todo o desequilíbrio, e por não conhecerem a si próprias, nem de longe suspeitam de que são igualmente responsáveis por todo o desequilíbrio em que se encontra o planeta. Entregues ao consumismo, ao materialismo, às cobiças, aos egoísmos, às ganâncias, à inveja, às maledicências, etc. Consumindo e sendo consumidas pelo sistema de uma humanidade que sucumbe a passos largos rumo à autodestruição. O que leva o homem a envenenar o próprio alimento? A devastar florestas

inteiras para a monocultura? A odiar e querer superar os semelhantes? Sendo que a Humanidade é uma grande família? E que o objetivo existencial é a auto-superação? **VM Uriel**

Notando-se nos últimos dois parágrafos do autor, ele se refere a cada um de nós, que se analisarmos bem, realmente estamos entregues ao consumismo, materialismo, cobiças, egoísmos, vaidades sem nenhum nexo, inveja, etc., que nada mais é do que uma doença já bem cravada em nossas mentes. Logo ao nascer essas coisas são impostas a nós aos pouquinhos até tomarem essas tamanhas dimensões. O autor do texto acima no último parágrafo deixa uma pergunta muito interessante para se pensar. O que leva o homem a envenenar o próprio alimento? Sabendo-se que envenenando nossa própria alimentação estamos nos matando, então porque fazer isto? Será que nossa mente está tão doente a ponto de não pensar nessas conseqüências? E ele também faz uma pergunta muito inteligente: Porque queremos odiar e superar nossos próprios semelhantes? Vamos analisar isso direito: A troco de que eu odeio e quero ser melhor que meu próprio semelhante, sabendo que essa atitude minha irá gerar violência, guerra e antipatia de uns para com os outros. O que eu estou ganhando com isso, me acrescenta algo construidor dentro de mim? E mediante isso tudo será que alguém tem um espaço nem que

seja bem pequenino para pensar o que estou fazendo em prol de meu habitat, o nosso planeta terra, a nossa mãe natureza?

Agora vou falar sobre uma filosofia e um modo diferente de viver que pode mudar e reverter essa atual condição em que vive o ser humano, se for vivenciado por nós mesmos, ou pelo menos aceita, respeitando o nosso semelhante e o seu próprio modo de viver. Amigos, falarei dos benefícios e da qualidade de vida que o Naturismo (um modo diferente de se viver, onde todos se respeitam e se aceitam entre si da forma mais natural possível) pode favorecer a cada um de nós, mudando nosso modo antigo e conservador de pensar e agir sem mais nenhuma base de sustento. Vivenciando esse novo modo de pensar e agir, automaticamente estamos excluindo de nossas mentes esses velhos dogmas e conceitos impostos a nós desde nosso nascimento. Conceitos esses que tem gerado guerras, violências, desigualdades, crimes, entre outros males. Falando um pouco sobre o que é esta filosofia de vida e qual o seu propósito.

O que é naturismo?

Naturismo é ser natural. O naturismo tem como finalidade promover um modo de vida mais natural e saudável, dirigindo

suas preocupações para o meio ambiente, para a saúde física e mental e para a alimentação de cada um de nós.

"Naturismo é um modo de vida, em harmonia com a natureza, caracterizado pela pratica da nudez social, com a intenção de encorajar o auto-respeito, o respeito pelo próximo e pelo meio ambiente" e principalmente na aceitação de nossos próprios corpos tais como eles são sem artifícios e naturalmente.

A nudez social é a característica essencial do naturismo, pelos vários efeitos benéficos que proporciona, tanto física como psicologicamente.

O naturismo restaura o balanço entre as dimensões físicas e psíquicas, livrando as pessoas das tensões internas causadas pelos tabus e pelas provocações da nossa sociedade contemporânea.

Cada país e cada grupo naturista têm suas particularidades, alguns mais fiéis aos princípios de saúde ligados ao naturismo, pregando o vegetarianismo e a prática de exercícios, outros menos rígidos, pregando um naturismo mais próximo das condições que vivemos em nossa sociedade. O importante é que todos seguem as mesmas

normas e possuem o mesmo objetivo, o crescimento do ser humano e uma maior proximidade com a natureza.

O propósito do Naturismo

Ao vivenciar a filosofia de vida Naturista em sua total plenitude e liberdade a pessoa aos poucos vai eliminando de suas mentes esses dogmas tão nocivos a si mesmo e a uma sociedade inteira, implantados desde o seu nascimento. Esses dogmas são os verdadeiros causadores dessas desigualdades existentes em nossa sociedade atual, gerando outras doenças em nossas mentes como, vaidade não benéfica, inveja, raiva, rancor, ódio, vingança e até guerras entre seus próprios semelhantes. A vivência dessa filosofia traz além da aceitação de seu corpo tal como ele é, outros benefícios para a sua própria saúde e para a saúde do nosso meio ambiente também. Os naturistas preferem vivenciar este modo de vida em total harmonia com a natureza, cuidando dela como se fosse (ou é, na realidade) a sua própria Mãe.

Saúde física e mental no naturismo

A prática do naturismo proporciona várias experiências pessoais dificilmente relatadas por escrito. Como para cada um existe uma forma de encarar o mundo, também no naturismo as pessoas vivenciam diferentemente cada

momento de vida proporcionado pela nudez social. O primeiro sentimento é o profundo sentido de liberdade em estar em contato direto com a natureza, aguçando experiências como o inigualável prazer em sentir o vento batendo em todo o corpo e o contato direto dos raios de sol. A nudez acarreta auto-estima corporal e psíquica, sendo uma terapia para a depressão e outros males da alma. A melhora pode ser constatada no testemunho de freqüentadores que mudaram sua vida com a partir da prática do naturismo. A segunda particularidade é escancarar a vida para uma relação social mais fraterna, livrando-se de rótulos e armadilhas da sociedade moderna que aprisionam a alma na hipocrisia dos homens. Deixar sua patente, classe social ou título em casa ou no carro faz com que a vida seja mais leve e objetiva. A nudez proporciona uma ação direta sobre a mente, resgatando valores adormecidos de igualdade perante cada ser vivo e sua relação com o cosmos. A terceira constatação é física. A prática do naturismo revitaliza e aumenta a resistência do corpo a doenças. A nudez induz a proteção de intempéries que o corpo havia já se desacostumado. Cobrir e abafar as partes íntimas é o principal motivo causador de doenças na pele pela falta de exposição aos raios solares. Microorganismos proliferam rapidamente nos pés e órgãos genitais causando doenças que se originam pela falta de oxigenação. Assim como a exposição excessiva ao sol pode

causar o câncer de pele, outra variedade da doença talvez mais devastadora se manifesta objetivamente pela falta de ação dos raios solares. Especialistas sempre alertaram as pessoas a se proteger do sol para evitar o câncer de pele. Uma carta publicada pela revista científica British Medical Journal afirma que esse conselho não deve ser levado ao extremo. O professor Cedric Garland, da Universidade da Califórnia, afirma que a falta de sol reduz os níveis de vitamina D no organismo, o que aumentaria os riscos de desenvolver câncer, entre eles, o de mama e o de próstata (fonte: "BBC on-line"). Não há estatísticas, mas posso afirmar que a maioria da população brasileira é nudista pelo simples fato de cultivarem o hábito de ficar parte do tempo nua dentro de suas casas. É o que se constata conversando com simpatizantes do naturismo que justificam assim sua opção. Explicando melhor: Não é extremamente agradável depois de um dia de trabalho exaustivo, tomar um banho e tirar a roupa em uma espécie de terapia de descanso e liberdade? A diferença no naturismo é que fazemos isso socialmente com total respeito ao próximo e ao meio ambiente em paz e fraternidade entre homens, mulheres, pais, filhos e avós vivendo esse modo diferente sem malícias ou maldades, formando no mundo inteiro uma só família, uma família unida em seu modo de viver, não importando sua linguagem, seu tipo anatômico, sua idade ou

sexo, exatamente como viemos ao mundo e como também um dia vamos deixá-lo.

Delmonte Vicencio

Segunda-feira, 24 de Agosto de 2009

A CARTA DA TERRA

Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século XXI, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Busca inspirar todos os povos a um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada, voltado para o bem-estar de toda a família humana, da grande comunidade da vida e das futuras gerações. É uma visão de esperança e um chamado à ação.

Oferece um novo marco, inclusivo e integralmente ético para guiar a transição para um futuro sustentável. Ela reconhece que os objetivos de proteção ecológica, erradicação da pobreza, desenvolvimento econômico equitativo, respeito aos direitos humanos, democracia e paz são interdependentes e indivisíveis.

O documento é resultado de uma década de diálogo intercultural, em torno de objetivos comuns e valores compartilhados. O projeto começou como uma iniciativa das Nações Unidas, mas se desenvolveu e finalizou como uma iniciativa global da sociedade civil. Em 2000 a Comissão da Carta da Terra, uma entidade internacional independente, concluiu e divulgou o documento como a carta dos povos.

A redação da Carta da Terra envolveu o mais inclusivo e participativo processo associado à criação de uma declaração internacional. Esse processo é a fonte básica de sua legitimidade como um marco de guia ético. A legitimidade do documento foi fortalecida pela adesão de mais de 4.500 organizações, incluindo vários organismos governamentais e organizações internacionais.

Princípios

Para se atingir uma visão compartilhada de valores básicos que proporcione um fundamento ético à comunidade mundial emergente, a Carta da Terra está estruturada em quatro grandes princípios. Estes princípios são interdependentes e visam a um modo de vida sustentável como padrão comum. Espera-se que através deles a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos e instituições transnacionais seja dirigida e avaliada.

- Respeitar e cuidar da comunidade de vida
- Integridade ecológica
- Justiça social e econômica
- Democracia, não-violência e paz

A Carta é um documento relativamente breve e conciso, escrito com linguagem inspiradora. É a articulação de uma visão que reflete valores universais e uma declaração de princípios fundamentais com significado perdurável e que pode ser compartilhada amplamente pelos povos da todas as raças, culturas e religiões. É uma chamada para a acção, que agrega novas dimensões significativas de valores às que já se encontram expressas em outros documentos relevantes e, ainda, uma Carta dos povos que deve servir como um código universal de conduta para pessoas, para instituições e para Estados.

Uma *Declaração Universal dos Deveres Humanos*, uma vez que o Homem é o grande agente modificador dos ecossistemas terrestre.

Fonte: Wikipédia :
http://pt.wikipedia.org/wiki/A_Carta_da_Terra

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a

evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

A Situação Global

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos eqüitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

Desafios Para o Futuro

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano.

Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados, e juntos podemos forjar soluções includentes.

Responsabilidade Universal

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre bem como com nossa comunidade local. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo

no qual a dimensão local e global estão ligadas. Cada um compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida, e com humildade considerando em relação ao lugar que ocupa o ser humano na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, todos interdependentes, visando um modo de vida sustentável como critério comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos, e instituições transnacionais será guiada e avaliada.

PRINCÍPIOS

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DA VIDA

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

a. Reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.

b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor.

a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.

b. Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

a. Assegurar que as comunidades em todos níveis garantam os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada um a oportunidade de realizar seu pleno potencial.

b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Garantir as dádivas e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações.

a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.

b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apóiem, em longo prazo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra.

Para poder cumprir estes quatro amplos compromissos, é necessário:

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida.

a. Adotar planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável em todos os níveis que façam com que a conservação ambiental e a

reabilitação sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.

b. Estabelecer e proteger as reservas com uma natureza viável e da biosfera, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.

c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçadas.

d. Controlar e erradicar organismos não-nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas, ao meio ambiente, e prevenir a introdução desses organismos daninhos.

e. Manejar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de forma que não excedam as taxas de regeneração e que protejam a sanidade dos ecossistemas.

f. Manejar a extração e o uso de recursos não-renováveis, como minerais e combustíveis fósseis de forma que diminuam a exaustão e não causem dano ambiental grave.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

a. Orientar ações para evitar a possibilidade de sérios ou irreversíveis danos ambientais mesmo quando a informação científica for incompleta ou não conclusiva.

b. Impor o ônus da prova àqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que os grupos sejam responsabilizados pelo dano ambiental.

c. Garantir que a decisão a ser tomada se oriente pelas conseqüências humanas globais, cumulativas, de longo prazo, indiretas e de longo alcance.

d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.

e. Evitar que atividades militares causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.

b. Atuar com restrição e eficiência no uso de energia e recorrer cada vez mais aos recursos energéticos renováveis, como a energia solar e do vento.

c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência eqüitativa de tecnologias ambientais saudáveis.

d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam as mais altas normas sociais e ambientais.

e. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.

f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover a troca aberta e a ampla aplicação do conhecimento adquirido.

a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada a sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.

b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuam para a proteção ambiental e o bem-estar humano.

c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, estejam disponíveis ao domínio público.

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não-contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, distribuindo os recursos nacionais e internacionais requeridos.

b. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma subsistência sustentável, e proporcionar seguro social e segurança coletiva a todos aqueles que não são capazes de manter-se por conta própria.

c. Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem, e permitir-lhes
desenvolver suas capacidades e alcançar suas aspirações.

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma eqüitativa e sustentável.

a. Promover a distribuição eqüitativa da riqueza dentro das e entre as nações.

b. Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento *e isentá-las de dívidas internacionais onerosas.*

c. Garantir que todas as transações comerciais apóiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.

d. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas conseqüências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a eqüidade de gênero como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.

b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.

c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e a educação amorosa de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

a. Eliminar a discriminação em todas suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.

b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida.

c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.

d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

IV.DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e proporcionar-lhes transparência e prestação de contas no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões, e acesso à justiça.

a. Defender o direito de todas as pessoas no sentido de receber informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que poderiam afetá-las ou nos quais tenham interesse.

b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações na tomada de decisões.

c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de assembléia pacífica, de associação e de oposição.

d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos administrativos e judiciais independentes, incluindo

retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.

e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.

f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

a. Oferecer a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.

b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade.

c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no sentido de aumentar a sensibilização para os desafios ecológicos e sociais.

d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma subsistência sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimentos.

b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.

c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.

16. Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.

a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.

b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para manejar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.

c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até chegar ao nível de uma postura não-provocativa da defesa e converter os recursos militares em propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.

d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.

e. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico mantenha a proteção ambiental e a paz.
f. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.

O CAMINHO ADIANTE

Como nunca antes na história, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa dos princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável aos níveis local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa, e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar expandir o diálogo global gerado pela Carta da Terra, porque temos muito que aprender a partir da busca iminente e conjunta por verdade e sabedoria.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não-governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra com um instrumento internacional legalmente unificador quanto ao ambiente e ao desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso

firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida.

HISTÓRIA DO NATURISMO

Não será difícil encontrar na Nudez da História Universal, as raízes da História do Naturismo. Afinal de contas o gênero humano sempre nasceu nu e esse é o seu estado natural. Contudo, desde os tempos mais remotos que a humanidade "aprendeu" a cobrir-se para fazer face às condições climáticas adversas, sem que isso pusesse então em causa a sua relação natural com a nudez. Na Europa, sabemos que a prática da nudez coletiva sempre teve lugar, até meados do 2.º milênio da era cristã.

De fato, chegaram-nos relatos de sociedades e culturas já bastante evoluídas, onde a nudez era assumida em atos coletivos. Dos banhos públicos da Roma Imperial, às atividades físicas da antiga Grécia, muitos relatos e figurações dão-nos conta dessa realidade. A estatuária de então dá-nos, igualmente, não só um valor artístico, como a dignidade com que era tida a nudez. Até no centro nevrálgico da religião católica - o Vaticano - existem exemplos dessa exaltação. As figuras nuas pintadas por Miguel Ângelo na Capela Sistina, mais tarde encobertas e hoje restauradas originalmente, mostram a verdadeira essência e dimensão corporal da humanidade. Mesmo num passado recente, o então Bispo de Cracóvia, mais tarde designado Papa João Paulo II, escrevia no seu livro "Love and Responsability":

"O decoro sexual não pode, de nenhuma forma, ser associado ao uso de vestuário, nem a vergonha com a ausência de roupa, a total ou parcial nudez… A nudez, enquanto tal, não deve ser equiparada ao descaramento físico. A falta de decoro existe apenas quando a nudez desempenha um papel negativo no que respeita ao valor da

pessoa, quando o seu papel é o de resultar em apetite sexual, no qual a pessoa é colocada na posição de mero objeto de prazer".

Muito antes disso, quer na imponente civilização Egípcia, ao tempo de Aknaton e de sua esposa Nefertiti, quer, posteriormente, na região do atual Estado Hebraico, era comum o uso da nudez. Por exemplo, os antigos cristãos eram

batizados nus, em sinal de purificação.

Ainda hoje, já no século XXI, é possível encontrar povos com uma cultura em que a nudez é encarada com toda a normalidade, como em certas tribos da África à América do Sul.

O pudor associado à nudez, na Europa, só surge com intensidade e rigor, com o "advento maniqueísta" ocorrido no século XIV, tendo-se refletido no pensamento humano até aos nossos dias, condicionando os nossos hábitos.

Basta lembrarmo-nos da crônica a El-Rei de Portugal, de Pêro Vaz de Caminha, quando da descoberta do Brasil em 1500, para percebermos como os europeus da época viam já a nudez "com outros olhos":

"... ali andavam três ou quatro moças e bem gentis, com cabelos mui pretos e mui compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas e tão cerradinhas e limpas das suas cabeleiras que, de muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha. Os próprios índios não fazem o menor caso de encobrir e mostrar as suas vergonhas; e nisto têm tanta inocência como em mostrar o rosto."

Ironicamente, hoje, vemos com naturalidade os relatos e fotos de indígenas africanas ou sul americanas nuas em revistas como a National Geografic, ao mesmo tempo que, "com outros olhos", vemos as brancas na PlayBoy, tudo fruto de uma sociedade que cultivou o voyeur-exibicionismo numa perspectiva de "imagem ideal", (especialmente a feminina, mas crescentemente, também, a masculina), onde o vestuário passou a constituir, negativamente, para além de um fator de diferenciação social, um artefato erotizado, genitalizado e hedonista, projetado para uma sexualidade compulsivamente obsessiva, fazendo uso do ser humano como mero objeto descartável.

O NATURISMO NA ERA MODERNA

Aos séculos da castração "maniqueísta" juntou-se, mais tarde, a revolução industrial, que levou o homem europeu do campo para zonas urbanas altamente poluídas, desligando-o ainda mais da Natureza e aumentando-lhe consideravelmente o número de doenças.

É assim que, aqui e ali, da Alemanha à Inglaterra, passando pela França, Suíça, etc., aparecem as primeiras movimentações naturistas da era moderna, aliadas as filosofias em que a saúde mental se alia à saúde física e ao "**culto do corpo livre**" (FKK). Adolf Koch, professor alemão de educação física inicia os seus alunos nos desportos ao ar livre, usando a nudez, e obtém consideráveis resultados na sua saúde, aspecto e, até, "alegria de viver". **Em 1903, em Hamburgo, abre o 1º clube naturista – o *Freilichtpark* (parque da luz livre)**.

A prática naturista está lançada. O alemão Heinrich Ungewitter publica *Die Nacktheit* (A Nudez), juntando-se ao movimento e dando-lhe consistência filosófica.

Entretanto, os importantes fluxos migratórios europeus encetados para outros continentes, nomeadamente para a América do Norte e Oceânia, levam consigo as sementes de uma nova filosofia e um novo estilo de vida.

Na Europa, em particular na Alemanha, logo em 1933, o surgimento do nazismo põe termo à evolução do Movimento Naturista.

Mergulhada durante anos na catástrofe da guerra e no holocausto, só depois do armistício ressurgem os grupos naturistas.

Uma explosão de publicações naturistas aparece em países como a Alemanha, a Suíça, a Inglaterra e a França, entre outros. Uma das mais famosas revistas naturistas "**La Vie au Soleil**" ainda hoje se publica!

O Movimento progride rapidamente numa Europa que procurava reencontrar-se e estabelece os primeiros laços internacionais.

Em 1950, no "**International Sun and Health**", num artigo assinado por Erik Hohn's, surge o primeiro apelo para a criação de uma organização internacional que agrupe os movimentos naturistas, existindo o consenso para que a iniciativa partisse de uma das mais antigas organizações - a **ONS - Organização Naturista Suíça**, (talvez, também, por ser oriunda de um país que tinha permanecido neutral durante a guerra).

Contudo, a **ONS**, através de Eduard Fankhauser respondeu negativamente, considerando ainda inoportuna a convocação de uma conferência internacional.

Após novas e diferentes intervenções favoráveis à idéia, nomeadamente por parte de Jaines Noake da BSBA (Grã-Bretanha), cujo país dispunha já de 54 centros naturistas, e da oferta de instalações por parte de Ernest Stanley do "North Kent Club", o presidente daquela organização inglesa, Will Drury, decide divulgar um convite para um "Festival of International Naturism" a realizar em 1951 em Londres.

É assim que, a 8 de Setembro daquele ano, se reúnem delegados oriundos da Grã-Bretanha, Canadá, Estados Unidos da América, Suíça, Áustria, França e Alemanha. Deveu-se à tenaz persistência de Albert Lecocq da Federação Francesa de Naturismo a presença da Alemanha desde o início do processo, numa altura em que as feridas da guerra ainda estavam muito vivas e apesar do movimento naturista naquele país ter sido, também ele, vítima da ditadura de Hitler, que ilegalizou e mandou encerrar os centros naturistas.

No final da conferência, esta foi declarada como o "**1º Congresso Mundial do Naturismo**", ficando decidido continuar as discussões em futuros congressos a realizar em diferentes locais, fomentar a troca de informações e de publicações entre as organizações naturistas e facilitar visitas mútuas.

Ficou, igualmente, acordado que em 1952 teria lugar o **2º Congresso Mundial** a realizar na Suíça. Foi, por isso, sob a égide da **ONS** que, a 30 e 31 de Agosto daquele ano, em Thielle junto ao lago Neuchatel, se reuniram 300 naturistas de

14 nacionalidades: 200, naturalmente oriundos da Suíça, 37 da Alemanha, 13 de França, 12 de Inglaterra, 8 da Holanda, 6 de Itália, 3 dos Estados Unidos, Áustria e Bélgica, 2 do Território do Sarre (hoje integrante da França) e da Nova Zelândia, e um do Brasil, da Espanha e da Índia.

Foram neste congresso, através de preciosos contributos de Albert Lecocq (FFN), Erhard Wächtler (DFK) e Eduard Fankhouser (**ONS**) entre outros, lançadas as bases da futura Federação Naturista Internacional, que viria a nascer no ano seguinte em Montalivet na França.

Até lá, um comitê especial constituído por Albert Lecocq, Erhard Wächtler e Dorothy Thornton ficou incumbido de preparar a "**Constituição e Regras**" da futura organização internacional.

A 22 e 23 de Agosto de 1953 tem lugar o **3º Congresso Mundial do Naturismo** no final do qual se assiste, formalmente, à criação da **INF/FNI** – Federação Naturista Internacional. No Centre Helio Marin de Montalivet, na Gironde Francesa, delegados vindos 9 países – **Áustria**, **Suíça**, **Alemanha**, **Grã Bretanha**, **Bélgica**, **Holanda**, **Portugal**, **EUA** e naturalmente da **França**, fundam a organização que ainda hoje, agrupando 30 federações nacionais, coordena a atividade de um movimento que definiu, então, o naturismo como a síntese de vários conceitos e métodos tendo um objetivo comum: ajudar o Homem a viver uma Vida mais Natural.

Tendo por bases os ideais de Bem Estar, de beleza e verdade, liberdade e paz para o gênero humano, independentemente da

raça, origem ou etnia, o Naturismo procurará promover a harmonia e o equilíbrio ao nível físico, mental e emocional.

O Movimento fundador do Naturismo compreendeu na sua gênese, quatro correntes principais:

O **NATURISMO FÍSICO, NUDISMO OU GIMNOSOFIA** que defende as vantagens da nudez coletiva, nomeadamente em todas as atividades desportivas, de lazer e convívio, em particular ao ar livre, (ginástica, natação, banhos de sol, etc.), como forma de auto-respeito e são desenvolvimento físico;

O **NATURISMO NUTRICIONAL** que defende uma alimentação mais racional com particular ênfase no uso de alimentos naturais que proporcionam mais e melhor saúde e promovem a desintoxicação do organismo;

O **NATURISMO TERAPÊUTICO**, que defende o recurso a medicinas alternativas que compreendam o uso preferencial de meios naturais destinados a regenerar o corpo e a prevenir ou tratar as doenças;

O **NATURISMO SOCIO-ECOLÓGICO**, que partindo de uma consciência social apurada, compreende o envolvimento crítico destinado a combater os flagelos sociais, promovendo as vantagens de melhores condições de trabalho, habitação, higiene e proteção ambiental, no quadro de um desenvolvimento saudável e sustentado, fator de progresso psico-social. Sustenta igualmente, que uma melhor informação, comunicação e cooperação internacionais podem promover a paz e solidariedade entre os povos.

Finalmente, o Congresso fundador estabeleceu, também, iniciar em 1954 a emissão do International Membership Card (hoje INF ID Card) – Cartão de Identidade Naturista, usado para identificar o seu portador como praticante do Naturismo e facilitar o seu acesso internacionalmente aos centros naturistas e que ainda hoje é comum aos naturistas de todo o mundo.

Em Portugal, mercê das vicissitudes do próprio desenvolvimento político-social e cultural, o Naturismo associativo tem, ainda, uma fraca adesão.

Fonte: Federação Portuguesa de Naturismo

HISTÓRIA DO NATURISMO – BRASIL

No Brasil, a idéia de viver sem roupa é bem mais antiga do que imagina. Os indígenas, por exemplo, já andavam nus. Isso até 1500, quando chegaram os Portugueses. O Naturismo brasileiro deveria ser dividido em cinco eras, a saber:

Primeiro Ato - Antecedentes

Hábitos semelhantes ao conceito de Naturismo atual já eram praticados pelos índios antes da chegada dos europeus. Na época do Descobrimento do Brasil (21 de Abril de 1500) os índios nativos andavam nus como haviam feito por séculos. A cultura nativa era de respeito à natureza através do respeito às árvores, aos animais, aos rios e à terra. Eles sabiam que, respeitando estas coisas, as gerações futuras poderiam usufruir da mesma qualidade de vida que tinham. Eles tinham e obtinham o respeito dos outros olhando para o interior das pessoas, o corpo não era importante, mas o espírito era.

Quando o grupo de Pedro Álvares Cabral chegou a costa Brasileira o escrivão Pero Vaz de Caminha escreveu ao Rei de Portugal: *"...Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas..." - "...A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência..." - "...Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos*

pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as nós muito bem olharmos, não se envergonhavam..."

Como podemos ver, os nativos estavam nus e não se envergonhavam disto. Eles eram vigorosos, bonitos, inocentes e, pela lenda popular, não entenderam as razões pela quais os portugueses usavam roupas que cheiravam tão mal debaixo daquele sol. Esta é a origem do Naturismo no Brasil.

Segundo Ato - Negação

A segunda era do naturismo no Brasil vai de 1500 até 1945 quando o governo (influenciado pela Igreja) tentou acabar com a cultura indígena, vestindo os índios e tornando-os "civilizados" (ignorando que eles tinham cultura, língua e estilo de vida).

Desta era se destacam histórias como a do alemão Hans Staden em 1550 e seus contatos com os Tupinambás em Santa Catarina e levado para Ubatuba, onde, depois de algum tempo, acaba se tornando um deles.

Mas a cultura nativa não foi totalmente aniquilada. E, informalmente, os brasileiros costumam nadar nus nos rios, lagos e praias desertas. Dentro de suas casas, as famílias geralmente não usavam roupas. Mas tudo isto não era identificado como Naturismo; era simplesmente natural.

Terceiro Ato - Luz del Fuego - Implementação

Com o final da segunda guerra mundial, uma onda de liberdade cobriu todo o mundo. O espírito da democracia no Brasil fez com que surgissem vários novos partidos políticos, e Dora Vivacqua, chamada de Luz del Fuego, uma atriz, criou o "Partido Naturista Brasileiro" em 7 de Setembro de 1949.

Em 20 de Novembro de 1954 (apenas um ano depois que a INF foi organizada), Luz del Fuego criou no Rio de Janeiro o "Clube Naturista Brasileiro".
Os registros oficiais do Partido Naturista e do Clube Naturista podem ser encontrados em: "Registro Civil de Pessoas Jurídicas", nos livros A3 e A1. Estes registros equivaliam a algo como o atual CNPJ.
A revista "Freies Leban", no seu número 127, de janeiro de 1966, possui um artigo sobre o Clube Naturista Brasileiro e Luz del Fuego. O correspondente foi Paulo Pereira Silva, um jovem Naturista do Rio de Janeiro.
A INF reconheceu oficialmente o grupo Naturista brasileiro em 1965, quando publicou no seu Guia Anual uma nota sobre a "Fraternidade Naturista Internacional do Brasil" (FNIB), primeiro nome da Federação Brasileira de Naturismo.

Os estatutos do Partido e do Clube davam a Luz del Fuego o título de Presidente Perpétuo de ambos. Ela fez desta forma para manter o controle ético de ambos.
Os princípios básicos do Partido e do Clube eram: "estimular a prática do Naturismo, sob rígidos princípios morais e de higiene".

Quarto Ato - Repressão e Pausa

Em 1964 um golpe ocorreu no Brasil e os militares tomaram o poder à força. Todos os partidos políticos foram considerados ilegais e as reuniões públicas eram controladas pelo governo. Foi criado um governo de extrema direita no Brasil com total proibição de direitos políticos.
O Clube Naturista Brasileiro continuou a existir, mas ninguém tinha coragem de ir lá, por medo de ser considerado contrário ao regime.

Em 1967, nossa idealizadora Luz del Fuego morreu, assassinada em condições até hoje não esclarecidas.

A FNIB continuou a existir com dois grupos atuantes no Rio de Janeiro e Brasília e outros dois menores em Porto Alegre e Ubatuba. Destaca-se também a participação de Recife e Curitiba.
Os Diretores da FNIB na época foram Daniel de Brito, Paulo Pereira, Osmar Paranhos, Heit e Hans Frillman (da Alemanha).

Eles interromperam as reuniões públicas oficiais, mas mantiveram uma caixa postal para responder quaisquer dúvidas sobre Naturismo por carta. Eles também mandavam notas para a "Sun & Health" e "Freires Leban", mas foram descontinuadas por causa do controle político sobre as comunicações.
Em 1972 a Associação Naturista Brasileira (ANB) - Novo nome dado à FNIB -, esteve oficialmente representada em Koversada, Iugoslávia no Congresso Internacional da INF.
Nos meados da década de 70, grupos clandestinos tomavam banhos e se reuniam em Abricó (Rio de Janeiro-RJ), Olho de Boi (Búzios-RJ) e praia de Ubatuba (Ubatuba-SP), mas sempre sem fazer alarme disto, para não chamar atenção.

Quinto Ato - Afirmação e Desenvolvimento

No início da década de 80 o ditadura dava sinais de que estava se dissolvendo e a democracia começou a tomar forças novamente. Um grupo em Santa Catarina, na cidade de Camboriú, começou a tomar banho sem roupas numa praia deserta e estranha chamada "Praia do Pinho".

Em 1984, a Revista Manchete, a maior revista semanal do Brasil à época, apresentou uma reportagem da então desconhecida Praia do Pinho. A revista fez da notícia sua matéria de capa e toda edição foi vendida rapidamente. Celso Rossi, motivado pela matéria, tomou contato com o local e, em 1986, criou a "Associação Naturista da Praia do Pinho" (atual AAPP) e, junto com Hans Frillman, a Federação Brasileira de Naturismo" (FBrN) em 1988.

O grupo do Rio de Janeiro também veio à tona, e a Rio-Nat e outros grupos saíram da clandestinidade.
Vários Naturistas começaram a receber outros Naturistas em seus sítios e casas para fazer reuniões naturistas. A política do Brasil estava na direção da liberdade e uma nova constituição havia sido promulgada.
Celso Rossi começou um grande trabalho pelo crescimento do Naturismo no Brasil, criando várias associações e áreas Naturistas, culminando com a primeira vila Naturista da América Latina. Trata-se da Colina do Sol, que conta com casas, restaurante, mercado, academia, camping, hotel e outros.

A Praia de Tambaba foi oficializada rapidamente por lei municipal assinada pelo prefeito do Conde Aluísio Régis que também é Naturista. A Praia do Abricó no Rio de Janeiro tentou fazer o mesmo e, em 1994 o prefeito do Rio de Janeiro - César Maia, por recomendação do Secretário Municipal de Meio Ambiente - Alfredo Sirkis, fez este decreto.

Um advogado começou uma batalha jurídica contra o Naturismo no Abricó. Isto levou Pedro Ribeiro e Sergio Oliveira (presidente e vice da associação que controlava o Naturismo no Abricó) a começaram uma campanha para que fosse criada uma Lei Federal sobre o Naturismo. Eles escreveram um projeto de lei e pediram ao Fernando Gabeira, que era Deputado Federal (do Partido Verde) que o

encaminhasse na Câmara dos Deputados, em Brasília. Este projeto foi chamado de Lei do Naturismo no Brasil e surgiu sob o número 1411, de 1995 (atualmente o número do projeto é PLC 13-2000).

Este projeto criaria as normas para o Naturismo no Brasil. A Câmara dos Deputados aprovou este projeto e enviou ao Senado. O projeto encontrasse em trâmite nesta casa.
A batalha jurídica do Abricó terminou em 30 de setembro de 2003 e a Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro aprovou uma lei liberando a praia do Abricó aos Naturistas. Por jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça a decisão sobre o Abricó é válida para qualquer outra praia brasileira.
A FBrN conta atualmente com cerca de 500 mil Naturistas no Brasil, 29 grupos regionais, 10 praias oficiais, 3 vilas, 2 hotéis e alguns clubes. O investimento para criar um Resort Naturista no Brasil é bem baixo comparando com os custos em outros países.
Em Setembro de 2006, no 30º Congresso Internacional de Naturismo que ocorreu em Cartagena na Espanha, o Brasil conseguiu uma grande vitória que foi trazer o 31º Congresso para a praia de Tambaba na Paraíba.

Este será o primeiro congresso da INF-FNI realizado em todo o Hemisfério Sul e o primeiro realizado em toda a América Latina. Esperamos que para este evento já possamos contar com a Lei do Naturismo aprovada no Congresso Nacional e que com isto possamos atrair investidores para construírem opções Naturistas no Brasil além de incrementar o fluxo de turistas.

Federação Brasileira de Naturismo

HISTÓRIA DO NATURISMO – ESPÍRITO SANTO

No lugar de escrever a História do Naturismo em nosso Estado, resolvi transcrever a entrevista de Maria Luzia concedida ao portal www.acharei.com.br onde também relata a nossa História.

HISTÓRIA VIVA DE UMA NATURISTA ATUANTE
MARIA LUZIA – NATURISMO NO SANGUE E N'ALMA

MARIA LUZIA é daquelas pessoas que logo na primeira conversa você já se apaixona pelo jeito normal, calmo e firme dela se expressar. Após ouvirmos sua história de naturista, não pensamos duas vezes e pedimos a ela no falar bem profundamente sobre sua história de luta e a paixão pela filosofia naturista e aí temos essa pérola que servirá como embasamento para muitos estudos sobre o naturismo no Brasil, visto que ela é um ícone. Delicie-se com esse bate papo super tranqüilo e nós temos o prazer de apresentar MARIA LUZIA, guerreira naturista.

Por Carlos Militão

1. Quem é você? (faça uma breve apresentação) até a presente data. Fale da presidência etc e tal (fique a vontade).

R – Maria Luzia, casada com Gilson, 54 anos, dois filhos adultos, Co-fundadora da Praia Naturista de Barra Seca em 1994 e ex-presidente da FBrN – Federação Brasileira de Naturismo, de 2001 a 2003.

2. Quanto tempo de naturismo e onde tudo começou?

R – Oficialmente 19 anos de prática naturista, iniciada no verão de 1990 na Praia do Pinho, em Santa Catarina.

3. Como nasceu o naturismo Capixaba e se possível fale de Barra Seca.

R - A praia de naturismo nasceu do desejo de 3 pessoas: Gilson e Maria Luzia e do amigo Márcio. Fomos passear no sul do país e resolvemos conhecer a Praia do Pinho, que já se tornava famosa pela prática naturista. No dia de nossa chegada, fomos apresentados a Márcio Braga, que também fazia sua estréia no Naturismo. Naquela ocasião eu e meu marido decidimos que teríamos uma praia naturista pertinho de nossa casa. Após 3 anos de intensas buscas pelo litoral sul capixaba, sem sucesso, reencontramos o Márcio que nos contou ter ido ao litoral Linharense e conhecido uma pessoa, Fábio Gama, que lhe falou sobre uma possível área onde se poderia montar um projeto naturista. Entramos em contato com ele e fomos conhecer esse local.
A Praia de Barra Seca foi inaugurada oficialmente no dia 05 de Fevereiro de 1994, mas a Nates – Congregação Naturista do Estado do Espírito Santo, foi fundada em 07 de Setembro de 1993 com a finalidade de administrar a praia e organizar o Naturismo em nosso Estado, além de ajudar a difundir a prática naturista orientando na criação de outras áreas potenciais.
A primeira diretoria foi composta por: Presidente, Gilson R. de Almeida; Vice-Presidente, Márcio R. Braga e Secretária, Maria Luzia A. de Almeida.

4. Quais dificuldades encontradas?

R – Sinceramente, nenhuma! Todas as portas foram se abrindo a partir do momento em que conhecemos o Fábio Gama, proprietário da Pousada Urussuquara, a apenas 2 km da Praia de Barra Seca. Naquela ocasião ele era o Secretário Municipal de Meio-Ambiente da Prefeitura Municipal de Linhares, e todos os contatos foram feitos através dele que

foram abrindo canais de comunicação com comerciantes e moradores da região, Administradores Municipais, Autoridades, Órgãos Ambientais, etc.
Por último, já com aval de todos os segmentos, tivemos apoio da mídia, parceria desde o início da divulgação do projeto.

5. Como você vê o Naturismo de um modo geral no Brasil e onde ele está mais pujante? – mais atuante.

R – O Naturismo Brasileiro passou por uma renovação a partir da entrada do novo milênio quando houve reativação da FBrN, que atravessava uma crise gerencial. Houve também uma reestruturação do quadro de Federados com a criação de muitas novas áreas e novos grupos Naturistas. A chegada da Internet facilitou a unificação do Naturismo Brasileiro que alcançou projeção internacional no ano de 2008 com a realização do Congresso Internacional de Naturismo, que aconteceu em Tambaba, Paraíba. Este evento marcou definitivamente a consolidação do Naturismo Brasileiro no cenário internacional, sendo a primeira vez da história do Naturismo Mundial que um Congresso realizou-se num país do hemisfério sul, saindo do eixo Estados Unidos – Europa.
No Brasil, existem muitas áreas naturistas de norte a sul do país, mas as regiões sul e sudeste concentram maior número de áreas naturistas, com muitas praias, clubes, fazendas e grupos naturistas.

6. Como está o Naturismo Capixaba?

R – A Praia de Barra Seca completou 15 anos de atividade em Fevereiro deste ano, mas as festividades estão sendo programadas para o próximo feriado de 07 de Setembro. Há muitos anos que o Presidente Márcio Braga comanda a Nates, e este ano uma nova Diretoria foi composta para agregar forças para novas realizações, incluindo tão sonhado píer, essencial para atracar o barco e fazer a travessia do Rio Ipiranga para a área naturista.

Esta nova Diretoria também está empenhada na organização de um evento Nacional que acontecerá em Julho de 2010, que será um Encontro Nacional de Dirigentes Naturistas e Convidados Especiais. A NatES não mantém associados, apenas recebe contribuições voluntárias para manter uma pequena infra-estrutura de funcionamento na praia, com água, energia, quiosques, chuveiros, etc. Também está preparando um site para entrar no ar em pouco tempo.
No ano passado um grupo de naturistas se juntou e criou o Grupo Naturismo Capixaba para promover encontros mais perto de nossas casas, após o término das atividades de verão na Barra Seca, na Grande Vitória, local de moradia de muitos naturistas. Começou-se então uma procura por uma área mais próxima da Grande Vitória, e a descoberta foi um sítio em Santa Leopoldina, apenas 40 km, que pode ser locado para algumas ocasiões especiais porque possui total privacidade, e uma infra-estrutura bem aconchegante. Com a divulgação deste sítio, surgiram jovens pretendendo participar, o que está resultando na criação de mais um grupo, o NATURES – Naturistas Jovens do Espírito Santo.

7. O que é ser naturista, qual a filosofia?

R: Naturismo é reencontrar um elo perdido durante milênios entre o homem e natureza, tentando refazer um caminho que nos coloque novamente na posição de um ser que seja igual e que não seja superior às outras coisas, flora e fauna.
Naturismo não é querer um retorno às cavernas, mas saber usar a inteligência e a tecnologia a favor de todos os seres vivos, entendendo que não é exclusividade do ser humano ser feliz. Uma árvore que cresce linda e frondosa numa floresta está nos mostrando que é feliz ali. Uma baleia que passeia livremente pelos mares com seus filhotes está nos mostrando que é feliz ali.
Naturismo é aprender que nus somos todos iguais, que nus ninguém é melhor do que o outro, que nus somos apenas um nome diferente na folha de batismo. Com o Naturismo aprendemos o limite de nossas necessidades, sem exageros de

qualquer espécie, principalmente, os exageros de consumo. Com o Naturismo aprendemos a respeitar as desigualdades, quaisquer que sejam, a quebrar paradigmas e preconceitos.
Sabemos que muitas pessoas praticam apenas a nudez em público, não aplicando no seu dia-a-dia a filosofia naturista. **Naturismo é um modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizado pela prática da nudez social, que tem por intenção encorajar o auto-respeito, o respeito pelo próximo e o cuidado com o meio ambiente"** (INF-FNI, 1974, Definição de Naturismo) Mas pode ser que num futuro a filosofia Naturista possa ser praticada em sua plenitude, entendendo que a prática naturista nos ajudará na salvação do Planeta Terra, na continuidade da espécie humana e de todos os outros seres vivos.

8. Como se tornar um naturista no ES?

R: Entrando em contato com as pessoas abaixo
Praia de Barra Seca - Márcio Braga - (27) 8111-2430 - mramalhobraga@uol.com.br ou Affonso: (27) 8182.9904 praiadebarraseca@hotmail.com Orkut: Barra Seca Praia
Grupo Naturismo Capixaba - Maria Luzia (27) 9902-2401 - naturismocapixaba@gmail.com - Orkut: Naturismo Capixaba
NaturES - Carlos Manoel - (27)-3322 0039 - 9865 5757 - carlos@vitoria.acharei.com.br - Portal: www.vitoria.acharei.com.br - acessar Colunistas para ver página sobre Naturismo

9. Há possibilidade de outras áreas naturistas no ES?

R: Sim, porque não temos em nosso Estado nenhum outro empreendimento particular ou público, nem um clube, fazenda ou outra área de praia, sendo única a Praia de Barra Seca, no litoral norte capixaba. Temos um litoral com 400 km de extensão, e o nosso Estado recebe durante o verão mais de um milhão de turistas em nossas praias capixabas. Nossa capital, Vitória, está consolidada no turismo de negócios, com a chegada de grandes redes hoteleiras, com oferta

significativa de leitos; temos um dos maiores PIBs nacionais, sendo o segundo maior do país.

10. Quais seus sonhos sobre o naturismo e sobre o naturismo Capixaba já que reside no ES?

R: Há bastante tempo não administramos mais a praia de Barra Seca, ficando a presidência e a administração da praia com o Márcio Braga. O que já foi iniciado há 15 anos já está consolidado no cenário turístico capixaba, nacional e internacional, estando a Praia de Barra Seca inserida no Guia Mundial de Naturismo. Sempre que se fala em Naturismo no Brasil fala-se também da Praia de Barra Seca. É só trabalhar para manutenção destas conquistas.
Acredito que no ES novos horizontes poderão ser conquistados e, particularmente, gostaria que tivéssemos outras áreas, ou pequenos projetos, para facilitar a prática naturista com mais freqüência fazendo com que as pessoas criem vínculos de amizades, companheirismo e solidariedade. Pode ser uma área próxima a Vitória e outra no sul do Estado, próximo a Presidente Kennedy, município em franco desenvolvimento, com projetos petrolíferos. A área naturista de Barra Seca, inserida numa praia, ainda mantém uma área separada para pessoas desacompanhadas praticarem o Naturismo isoladamente de outra área específica para sócios, casais e famílias, fato que acaba isolando potenciais naturistas que não possuem uma companhia. Uma área particular poderá, com critérios específicos, fazer a inclusão de todos os que desejam praticar a filosofia naturista.

11. Sua família como encara o naturismo

R: Desde o inicio de nossa prática naturista nunca tive receio de me apresentar para as pessoas como praticante do Naturismo por entender que não fazemos nada de errado. Da mesma forma que divulgamos nossas opções por religião, partido político, time de futebol, hobbies, etc, também divulgamos nossa filosofia de vida. Esta postura fez com que ganhássemos o respeito e o carinho dos amigos que sempre

nos falam de seus desejos de irem a uma área naturista, mas falta-lhes coragem, fato que entendemos perfeitamente.

12. O que achou da empresa Inglesa que é a primeira a trabalhar todos nus, mesmo nenhum sendo naturista, acha que no Brasil poderia haver essa idéia?

R: Foi muito interessante o que nos mostraram, mas não saberia dizer se a prática será eficaz, mesmo por lá. Na Europa o Naturismo é mais natural do que no Brasil, até porque eles têm mais de 100 anos de prática naturista, possuem outra cultura. Não vejo como se aplicar o exemplo por aqui, com certeza acho ainda utópico. Precisamos evoluir culturalmente, socialmente, para alcançarmos a plenitude naturista. Mas já ouvi opiniões de outros naturistas que acreditam ser viável. Pode ser!

13. Com a nova Associação, quais objetivos desses jovens?

R: Os jovens capixabas ainda não encontraram um espaço no Naturismo porque a única área para a prática, a Praia de Barra Seca, foi criada nos moldes de outras áreas naturistas brasileiras e ainda isolam os homens desacompanhados em área específica para a prática naturista, ficando afastados dos sócios, famílias e casais. Então, os jovens não têm onde praticar Naturismo a não ser que seus parceiros também pratiquem; mas sabemos que o público feminino é muito pequeno em relação ao quantitativo de masculino.
O NATURES é um projeto inclusivo porque a formação deste grupo irá ajudar aos jovens a participarem, entenderem a filosofia naturista e a desmistificarem a nudez como símbolo de erotismo. Pretendemos com a evolução do grupo proporcionar eventos, principalmente os esportivos. Estamos planejando a 1ª Caminhada Ecológica Naturista Capixaba para o mês de agosto.

14. Pode fazer comentários complementares, sem problemas.

R: Para mim que sou casada e vivo uma relação estável a 32 anos não é diferente de estar em qualquer outra praia não naturista, mesmo estando nua. Tudo o que fazemos numa área não naturista também fazemos numa área naturista. A única diferença é que estamos todos nus. Se numa área não naturista não permitimos que pessoas sejam inconvenientes, ou tenham atitudes desabonadoras, igualmente não permitiremos estas atitudes numa área naturista. Por que ser diferente? Só pela fato de estarmos nus? E isto é válido para qualquer ambiente, quer seja num shopping center, numa balada, num café, barzinho.

As pessoas têm a mania de ficar imaginado situações que acreditam acontecer numa área naturista, como por exemplo, que somos hedonistas e buscamos o prazer pelo prazer, ou que seria um local parecido com as utópicas Sodoma e Gomorra onde todos transam livremente a céu aberto. Este pensamento demonstra com clareza a falta de informação sobre a filosofia naturista, sobre a sua prática no mundo, seus benefícios, físicos, mentais e espirituais. Não existem áreas naturistas fechadas onde uma pessoa seja barrada: qualquer pessoa pode entrar, conhecer e participar. Mas para participar é preciso praticar a nudez, acatar as normas de funcionamento do local e o código de ética naturista recomendado pela FBrN e pela INF. Para praticar a filosofia naturista é necessário além da nudez física, despir a alma de pré-conceitos.

O Naturismo pretende que as pessoas se respeitem independente do sexo, opção sexual, raça, religião, cor, estado civil, nível social, cultural, etc.

Todos, indistintamente, casados ou solteiros devem manter comportamento social em qualquer ambiente, naturista ou não naturista. Paquerar, namorar e ter amigos é normal em qualquer lugar, mantendo critérios, ética e discrição. Até porque atos sexuais em público ou assédio sexual são crimes previsto em lei.

LUZ DEL FUEGO

Da infância à maioridade

- **21 de fevereiro de 1917** - Nasce Dora Vivácqua, em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo. Era madrugada de uma segunda-feira de carnaval. Dora foi a décima quinta filha de Etelvina e Antônio Vivácqua. Tinha adoração pela irmã Mariquinhas Vivácqua ("queria que ela fosse sua mãe"), musa de Carlos Drummond de Andrade.

- **Início dos anos 20** - A família Vivácqua se muda para Belo Horizonte, em Minas Gerais. Dora conhece o serpentário do Instituto Ezequiel Dias e este passa a ser seu passeio preferido.

- **1929** - As seis filhas mais velhas do casal Vivácqua estavam casadas. Etelvina resolve voltar para Cachoeiro e ficar perto do marido. Nessa época, Dora entrava na adolescência e seu gênio assemelhava-se cada vez mais ao da irmã Mariquinhas. Não aceitava ordens nem opiniões sobre sua vida.

- **29 de agosto de 1932** - Antônio Vivácqua, pai de Dora, é assassinado em Cachoeiro de Itapemirim por

pessoas que, dias antes, ele havia despejado de um dos seus inúmeros terrenos. Rubem Braga e seu irmão, Newton Braga, foram os primeiros a chegar ao local do crime. Dora estava com quinze anos e se sentia sufocada na pequena Cachoeiro. Nem mesmo Vitória lhe era conveniente. Queria ir para o Rio de Janeiro. Abominava o uso do sutiã. Desfilava pela praia de Marataízes de calcinha e bustiê improvisado com lenços quando o *biquini* ainda estava longe de constar do vocabulário nacional. Com a morte de Antônio, Etelvina volta para Belo Horizonte. Dora também, mas logo em seguida vai para o Rio, então capital federal, sob a tutela de seu irmão Attilio.

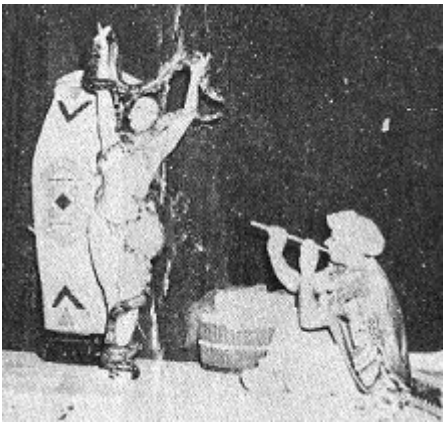
- **Janeiro de 1936** - Dora está com 19 anos e vive um romance - inicialmente comemorado e agora já intolerado - com José Mariano Carneiro da Cunha Neto que pertencia a uma das mais importantes família do Rio. Attilio manda-a de volta para Minas onde sua irmã Angélica flagra - em sua própria cama - seu marido Carlos, um dos maiores empreiteiros do Brasil à época, bolinando Dora. A maior parte da família preferiu acreditar nas mentiras de Carlos e tomou Dora como esquizofrênica. Isso lhe custou dois meses de internação no Hospital Psiquiátrico Raul Soares, em Belo Horizonte, e dez quilos a menos.

- **1936** - Seu irmão Achilles enfrentou Carlos e o proibiu de voltar à casa dos Vivacqua (o que não aconteceu até que Achilles morresse em dezembro de 1942). Preocupado com o estado que Dora saíra do hospital, Achilles a convence a passar uma temporada na fazenda de Archilau, outro irmão, quatorze anos mais velho que ela. Tinha liberdade até que apareceu como "Eva" - com três folhas de parreira presas nos seios e no púbis e duas cobras-cipós como braceletes - para o filho do administrador

da fazenda, responsável em acompanhá-la onde quer que fosse. Quando repreendida por Archilau, jogou-lhe um vaso de cristal na testa. Toda essa rebeldia causou uma segunda internação, desta vez na Casa de Saúde Dr. Eiras, famosa clínica psiquiátrica do Rio de Janeiro. Achilles intervém mais uma vez e Mariquinhas resgata Dora, levando-a para morar com ela em Cachoeiro, por pouco tempo, Dora foge para o Rio.

- **Novembro de 1937** - Dora está mais uma vez no Rio. Retoma seu romance com Mariano, mas não aceita oficializar a relação. Aventurou-se como pára-quedista, mas foi logo proibida por Mariano. Apaixonada, aceitou e viu no pedido uma demonstração de amor. As desavenças começariam quando decidiu fazer um curso de dança na academia Eros
Volúsia.

O surgimento de Luz del Fuego



- **1944** - *E atenção, senhoras e senhores! Chegou o momento da grande atração da noite! Com vocês, a única, a exótica, a mais sexy e corajosa bailarina das Américas! Luz Divina e suas incríveis serpentes!* Dora estava fazendo sua estréia como Luz Divina no palco do picadeiro do Circo Pavilhão Azul. Depois

de dois anos, dezessete dias e quase uma centena de mordeduras, fazia seu espetáculo na companhia do casal de jibóias Cornélio e Castorina.

- **1945 -** A Segunda Guerra estava chegando ao fim e Dora anotava suas experiências pessoais em um diário. Naquele tempo haviam treinamentos de *blackout* que deixavam Copacabana às escuras, "preparando-se para imaginários ataques dos inimigos".

- **1947 -** Luz Divina, por sugestão do amigo e palhaço Cascudo, mudaria o nome para Luz del Fuego, nome de um batom argentino recém-lançado no mercado. Segundo seu amigo, "nome estrangeirado atraía público". Dora gostou da sugestão. A imagem do "fogo" representava bem sua nova opção de vida, já que antes ela era "água viva" (Vivacqua). Luz já havia salvado vários circos da falência com seus espetáculos e era contratada pela primeira vez pelo casal Juan Daniel e Mary Daniel, donos do Follies, um pequeno teatro em Copacabana. Suas falas - que ela nunca decorava - ficaram sob responsabilidade de um jovem membro da família que, aos doze anos, ingressava na carreira artística: Daniel Filho. O espetáculo *Mulher de Todo Mundo* fez muito sucesso. As notas na imprensa começaram a aparecer e, ainda que desvinculada do nome Vivacqua, as atividades de Luz causavam incômodo à família. Attilio havia sido eleito senador e ter uma irmã dançarina era um prato cheio para os adversários. Não bastasse isso, Luz resolve publicar seu diário com o título de *Trágico Black-Out*. Trechos comprometedores, como a sedução pelo cunhado e fatos que aludiam a uma prostituição assumida dava o tom do livro. Attilio conseguiu comprar mais da metade da edição - mil exemplares - e colocar fogo

nos volumes. Na orelha do livro, Luz anunciava um segundo com o sugestivo nome de *Rendez-vous das Serpentes*. Mas no ano seguinte (1948), ela publicaria *A Verdade Nua*, também autobiográfico e no qual lançava as bases de sua filosofia naturista. A família não precisou se preocupar desta vez, porque as próprias autoridades deram sumiço no livro. A segunda edição foi vendida por reembolso postal. O dinheiro serviria para arrendar uma ilha na qual instalaria a sede de seu clube naturalista.

- **1950 -** As idéias naturalistas, de vegetarianismo e nudismo apresentado em seu segundo livro começavam a ser colocadas em prática. "Um nudista é uma pessoa que acredita que a indumentária não é necessária à moralidade do corpo humano. Não concebe que o corpo humano tenha partes indecentes que se precisem esconder". Luz começou a tornar públicas suas idéias em um país onde ainda não se usava maiô de duas peças nas praias e o culto ao corpo se resumia ao concurso de Miss Brasil. Começou então a reunir um pequeno grupo de amigas na praia de Joatinga, próximo a sua casa na Avenida Niemeyer. Apesar de ser uma praia deserta devido ao difícil acesso, Luz levava Domingos Risseto, Miss Gilda e Miss Lana (estes dois, transformistas amigos de Luz), alguns cães e, claro, Cornélio e Castorina, "sua maior garantia contra os abelhudos". Todo esse cuidado não impediu que a polícia chegasse até lá e levasse todos para a delegacia. Luz percebeu então que o nudismo lhe asseguraria estar em evidência.

- **Primeira metade dos anos 50 -** Luz del Fuego causava furor por onde passava. Do Rio de Janeiro, passou a ser conhecida em todo o país. Seus shows

eram garantia de bilheteria certa e levavam todos ao delírio. Era o tempo das vedetes: Mara Rúbia, Virgínia Lane, Dercy Gonçalves e Elvira Pagã, sua maior rival. Luz chegou a ser capa da revista *Life*, nos Estados Unidos. Doava rendas de seus espetáculos para instituições beneficentes fazendo leilões de si mesma. Foi multada e detida para interrogatórios várias vezes, depois alardeava em praça pública que o delegado - juiz ou prefeito - era muito duvidoso para seu gosto, porque "homem que é homem aprecia a beleza do corpo feminino". E era detida outra vez, por desacato à autoridade. Seus irmãos se projetavam na política, no comércio e na área artística. O parentesco era inoportuno e eles a perseguiam cada vez mais. Attilio comprava edições inteiras de revista nas quais Luz aparecia e perdeu as eleições para governador no Espírito Santo (o adversário espalhara cabos eleitorais fantasiados de padres que andavam pelo interior do estado apregoando que o senador Vivacqua era irmão de uma mulher demoníaca). Luz tirava proveito da situação e, quando necessitava de dinheiro, ameaçava dançar nua nas escadarias do Senado. Attilio a chamava de chantagista, mas ela dizia que estava apenas cobrando a parte que lhe surrupiaram da herança paterna. Dizia que seu banco preferido era o "Preconceito S.A., de propriedade dos meus irmãos". Enquanto isso Luz se cercava de amigos homossexuais e de seu principal parceiro no palco, Domingos Risseto. Criou o PNB - Partido Naturalista Brasileiro e conseguiu isto à custa de espetáculos gratuitos, seminua, nas escadarias do Teatro Municipal. Attilio conseguiu que o partido não fosse registrado. Luz seduziu o ministro da Marinha para conseguir a cessão de uma ilha para a sede de sua colônia. Conseguiu a ilha de Tapuama de Dentro, que tinha dois terços de seus oito mil metros quadrados formados de rochas, além de cactos e arbustos secos. Sentiu-se enganada e com vontade de

desistir, mas isto não era de sua natureza. “Domingos”, gritou do alto de um rochedo, “não é linda a nossa Ilha do Sol?

- **Segunda metade dos anos 50 -** A Ilha do Sol passou a ser uma das grandes atrações do Rio de Janeiro, apesar de não fazer parte dos roteiros turísticos oficiais. Várias estrelas do cinema americano conheceram a ilha: Errol Flynn, Lana Turner, Ava Gardner, Tyrone Powel, César Romero, Glenn Ford, Brigitte Bardot e Steve MacQueen, que encerrou sua temporada de uma semana na ilha depois de acordar com uma das jibóias de Luz sobre seu peito. Em 1959, a loiríssima Jayne Mansfield e seu marido aportaram na ilha, mas foram proibidos de descer pois Jayne não queria ficar nua.

- **Anos 60** - Luz passou a viver na e para a Ilha do Sol. Suas reservas financeiras foram terminando, a idade foi chegando e o mito começou a desaparecer. Seus amantes já não eram homens influentes e ricos. Envolveu-se com Júlio, um pescador musculoso e analfabeto, com quem manteve uma relação de muitos meses. Para que ele fosse vê-la diariamente, sustentava sua família em Paquetá. Seu último amor foi o guarda portuário Hélio Luís da Costa. Casado e com dois filhos, mandava o dinheiro de Luz para casa enquanto passava suas folgas na ilha. Os amigos quiseram alertá-la para um possível perigo do envolvimento com pessoas “deste nível”. Ela respondia que não se preocupassem e arrematava: “Eu sou uma Luz que não se apaga”.

- **Julho/agosto de 1967 -** Os irmãos Alfredo Teixeira Dias e Mozart “Gaguinho” armaram uma emboscada para Luz del Fuego no dia 19 de julho de 1967. As ações criminosas de Mozart haviam sido apontadas à polícia por Luz, e ele queria se vingar. Atraiu Luz ao

seu barco e a matou. Fez o mesmo com o caseiro Edgar. O crime só foi desvendado duas semanas depois, a partir do depoimento que um coveiro deu aos jornalistas Mauro Dias, do jornal *O Dia* e Mauro Costa, do jornal *Última Hora*. Alfredo foi preso e confessou a participação nas mortes. Os corpos foram resgatados no dia primeiro de agosto. Gaguinho escapou de forma espetacular trocando balas com a polícia durante quinze dias. Somente depois de ter matado um cabo foi preso. A morte de Luz del Fuego poderia não importar à polícia, mas a de um colega militar, em plena ditadura, era algo imperdoável. Gaguinho foi preso e, junto com o irmão, condenado à pena máxima. Cumpriu sua pena no manicômio judiciário do Rio de Janeiro. Alfredo converteu-se a uma igreja evangélica e buscou o arrependimento e o perdão através de uma missionária de nome *Dora*. Ditou a um colega de cela os detalhes de seus crimes e chamou o relato de *A Tragédia da Ilha do Sol*.

Fonte: Livro *Luz del Fuego - A Bailarina do Povo*, de Cristina Agostinho

NORMAS E ÉTICAS DO NATURISMO BRASILEIRO

A FBrN - Federação Brasileira de Naturismo, como meio de garantir um padrão ético de comportamento entre sua áreas filiadas, edita as seguintes Normas Éticas:

I. FALTA GRAVE:

As condutas abaixo relacionadas, com grau de intensidade examinado pelos Conselhos Deliberativos dos Clubes, em primeira instância, e pelo Conselho Maior da FBrN, em segunda e última instância, são motivos para expulsão de seus agentes dos quadros sociais e das áreas naturistas regidas pelas entidades filiadas à FBrN.

1. Ter comportamento sexualmente ostensivo e/ou praticar atos de caráter sexual ou obscenos nas áreas públicas.

2. Praticar violência física como meio de agressão a outrem.

3. Utilizar meios fraudulentos para obter vantagem para si ou para terceiros.

4. Portar ou utilizar drogas tóxicas ilegais.

5. Causar dano à imagem pública do Naturismo ou das áreas naturistas.

II. COMPORTAMENTO INADEQUADO:

As condutas abaixo relacionadas, com grau de intensidade e reincidência examinadas pelos Conselhos na forma referida no Item I, constituem motivos para advertência, suspensão e expulsão dos seus agentes dos quadros sociais e das áreas regidas pelas entidades filiadas à FBrN.

1. Concorrer para a discórdia por intermédio de propostas

inconvenientes com conotação sexual.

2. Fotografar, gravar ou filmar outros naturistas, sem a permissão dos mesmos.

3. Utilizar aparelhos sonoros em volume que possa interferir na tranqüilidade alheia, e ou desrespeitar os horários de silêncio regulamentados.

4. Causar constrangimento pela prática de atitudes inadequadas.

5. Portar-se de forma desrespeitosa ou discriminatória perante outros naturistas ou visitantes.

6. Deixar lixo em locais inadequados.

7. Provocar danos à Flora e à Fauna, ou à imagem do Naturismo.

8. Satisfazer necessidades fisiológicas em áreas impróprias, ou exceder-se na ingestão de bebidas alcoólicas, causando constrangimento a outros naturistas.

9. Utilizar assentos de uso comum sem a devida proteção higiênica.

10. Apresentar-se vestido em locais e horários exclusivos de nudismo, sendo tolerado às mulheres o topless, durante o período menstrual.

As presentes NENB - Normas Éticas do Naturismo Brasileiro devem ser fixadas em locais públicos e visíveis, além de distribuídas e divulgadas entre naturistas e visitantes nas áreas de prática naturista filiadas à FBrN.

Estas normas foram aprovadas na Assembléia Geral Extraordinária número 3 (três) realizada em 7 de dezembro de 1996, no Sítio Ibatiporã, em Porto Feliz/SP.

PERSPECTIVAS

O número de adeptos do Naturismo nos últimos anos tem crescido, bem como tem crescido também o conhecimento do que representa esse estilo de vida. Pode ser que seja devido a uma maior divulgação nos meios de comunicação, pode ser que a internet tenha proporcionado às pessoas interagirem e buscarem conhecimentos ou até mesmo devida à existência de pessoas cansadas de um sistema que até hoje não acrescentou nada na dignidade do ser humano ou talvez por um conjunto de fatores que esteja fazendo as pessoas procurarem um modo de vida diferenciada em que pudessem ser respeitadas da forma que são.

Uma coisa é certa: nós envelhecemos, nosso corpo irá mudar. Dentro do sistema de valores atual, essa mudança em nossos corpos traz frustração porque não foi conseguida a beleza fabricada pelos computadores. Sentimos culpa e vergonha da nossa matéria, que sempre prezamos e consideramos como um templo divino.

Agora reconhecemos que esse sistema nos enganou, sentimo-nos ludibriados e, para muitos, não há volta. Já destruíram suas famílias por causa de uma busca ilusória de que a sexualidade humana traria felicidade plena. Foram esquecidos os valores familiares em troca da ilusão de uma beleza inatingível.

Aqueles que venceram seus bloqueios pessoais encontraram no Naturismo um meio de se considerarem em igual condição diante das demais pessoas, ou seja, todas imperfeitas. Entretanto a mulher sofre e sofreu os maiores impactos dessa nova cultura, garantindo a melhoria de sua autoestima, embora tenha sido educada sob uma pressão social e de um machismo desenfreado que sempre a colocou num nível de inferioridade diante dos homens.

Muitas vezes, a preocupação da mulher de se revelar Naturista é causada por questões conceituais sobre sua pessoa. Tal como no passado, quando algumas mulheres eram artistas de teatro, o seu conceito seria diminuído porque seria julgada uma mulher de vida fácil. A mesma apreensão ocorre em relação ao ambiente naturista.

O estudo desses bloqueios da mulher ainda é insuficiente para mostrar um quadro conclusivo. Ainda vivemos um Naturismo que está começando a dar os seus primeiros passos. Semelhante a uma criança, nos primeiros passos, sempre ocorrem alguns tombos também, problemas até mesmo previsíveis por falta de investidores interessados em abrir áreas estruturadas para comportar números ainda pequenos de pessoas. As áreas existentes cujos cuidados ficam nas mãos de poucas pessoas, às vezes distantes do local onde residem, dificultam uma consolidação maior desse estilo de vida.

Outro fator também importante é que este modo de vida esteja juridicamente consolidado. Os doutores das leis devem estar conscientes do que representa o Naturismo na vida do ser humano. Infelizmente, muitos desses doutores encerram-se em seus gabinetes e desconhecem todo um conjunto de teorias estudadas pela Sociologia, Antropologia, Psicologia, Biologia, o que acaba dificultando aprovações de leis que amparem os Naturistas.

São passos a serem dados, é preciso que existam naturistas assumidos, comprometidos e de conduta ilibada. Acredito que exista um número expressivo com essas características.

É preciso também levar ao conhecimento das famílias os benefícios causados pelo Naturismo no desenvolvimento das crianças e nos relacionamentos entre os seus familiares. A criança que aprende desde cedo o que é respeito passa a ter um comportamento menos agressivo e de maior compreensão das características individuais do ser humano. Desse modo será possível uma sociedade menos agressiva e menos materialista.

O Caminho provavelmente será longo, distante e com muitas adversidades, mas não iremos desistir facilmente por um único motivo: AMAMOS DEMAIS NOSSOS DESCENDENTES E QUEREMOS DEIXAR O MUNDO UM POUCO MELHOR DO QUE ENCONTRAMOS.